



PROFHISTÓRIA

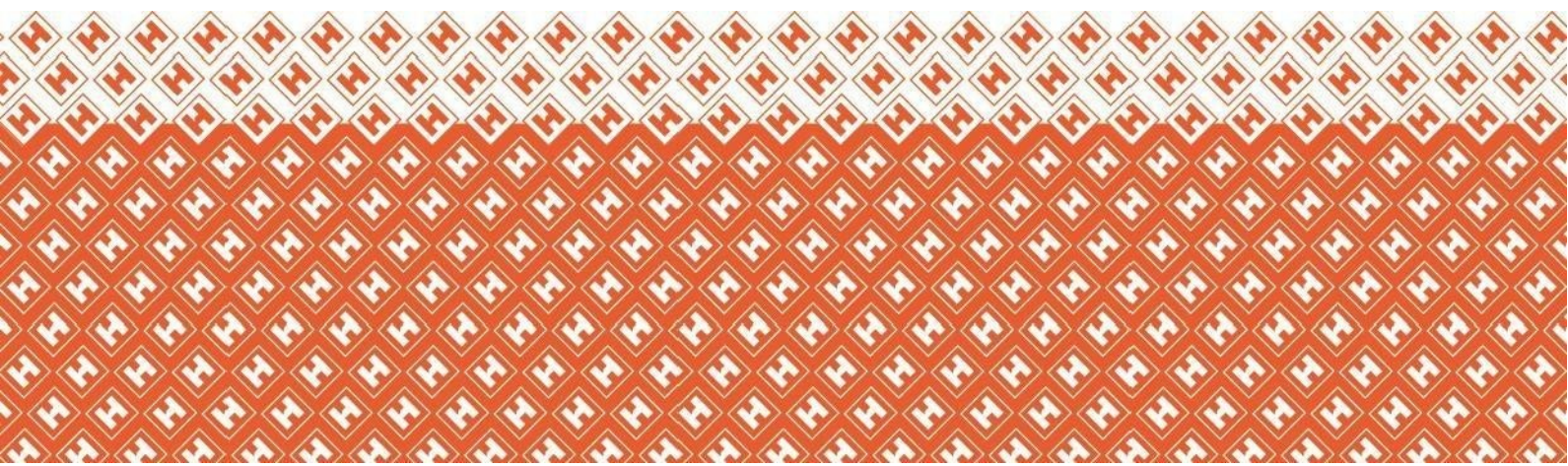
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

SANDRA BARBOSA DE JESUS

**O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL E O
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PROFESSORA ALTAIR
DA COSTA LIMA EM DIAS D'ÁVILA-BA**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

2022



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA)
LINHA DE PESQUISA SABERES HISTÓRICOS NO ESPAÇO ESCOLAR**

SANDRA BARBOSA DE JESUS

**O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL E O DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PROFESSORA
ALTAIR DA COSTA LIMA EM DIAS D'ÁVILA-BA**

**SALVADOR
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

B238e

Barbosa de Jesus, Sandra

O Ensino da História Local e o Desenvolvimento da Consciência
Histórica dos Estudantes da Escola Profª Altair da Costa Lima de Diasd'Ávila -
BA / Sandra Barbosa de Jesus. - Salvador, 2022.

128 fls : il.

Orientador(a): Profª Drª Célia Santana Silva. Inclui
Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Ensino de
História - PROFHISTORIA, Campus I. 2022.

CDD: 907

SANDRA BARBOSA DE JESUS

**O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL E O DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PROFESSORA
ALTAIR DA COSTA LIMA EM DIAS D'ÁVILA-BA**

Dissertação apresentada à banca
como requisito de avaliação no Mestrado
Profissional em Ensino de História
(ProfHistória) pela Universidade do
Estado da Bahia (UNEB).

Linha de Pesquisa: Saberes Históricos no
Espaço Escolar.

Orientadora: Dr.^a Célia Santana Silva

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Célia Santana Silva (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof.^a Dr.^a Carollina Carvalho Ramos de Lima (Examinadora Interna))
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Dantas Pina (Examinadora Externa)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Aprovada em: 16 /12 /2022

A minha primeira professora Maria Alda,
minha mãe, *in memoriam*. A meu pai
Edivando, a meu filho Samar e meus
estudantes por serem um canal a Deus
ao expandirem a potência de minha vida
e da minha alma.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de profunda importância e reconhecimento na nossa trajetória de vida. E por entender que a realização desta pesquisa contou com importantes apoios e incentivos aos quais estarei sempre grata. Mesmo sabendo que estas breves palavras de agradecimento jamais serão suficientes para descrever todo o apoio que recebi ao longo desta etapa, ainda assim aqui fica esta nota.

Agradeço primeiramente a Deus, por Seu amor, graça e misericórdia sobre minha vida. Agradeço à Jesus, meu mestre maior. Agradeço ao meu amigo e companheiro de todas as horas, o Espírito Santo. Sem os quais a realização desse trabalho não teria acontecido.

Agradeço a minha família: meu pai, Edivando, meu filho, Samar queridos e parceiros inestimáveis, minhas irmãs e irmão: Chris, Eliana e Rafa, meus sobrinhos Samuel, Rebeca, minha prima Juciara, e meus filhos e sobrinha de quatro patas: Agata, Titi, Lili e Bela que permaneceram ao meu lado, apesar de nem sempre durante esse período pude ter estado ao lado deles fisicamente.

Quero agradecer muitíssimo a minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Célia Santana Silva, que me proporcionou a liberdade que precisava para tornar-me realmente livre e responsável; que pacientemente me ouviu e auxiliou-me a todo o momento. Obrigada pelo compromisso que transcendeu o trabalho acadêmico e ressoou para a vida.

Agradeço as examinadoras, professora Dr.^a Carollina Carvalho Ramos de Lima e a professora Dr.^a Maria Cristina Dantas Pina por aceitar compor minha banca de qualificação e defesa e somaram a minha dissertação importantes sugestões.

Aos professores do mestrado, a Dr.^a Ana Lago, ao Dr. José Gledison e Dr. Sérgio Guerra, a Dr.^a Cláudia Pons, a Dr.^a Luciana Martins, a Dr.^a Critiana Lyrio, Dr.^a Marilécia Santos, a Dr.^a Maria das Graças e a Dr.^a. Sara Farias, por terem me proporcionado através de suas posturas críticas e comprometidas com o trabalho científico o exercício da reflexão e crítica acadêmica.

Aos colegas do mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHISTÓRIA, turma de 2020, especialmente a Graça Viviane Pereira, Djalma Ferreira e Martha Luciene Dantas pelo companheirismo e amizade. A secretária Joilma pela generosidade, atenção, prestatividade e acolhimento.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho, todos professores, professoras, funcionários, coordenadoras e coordenador, aos gestores e gestoras e especialmente as amigas Valdineia e Cláudia Marinho pelo carinho e apoio para me escrever em um programa de mestrado e Antônio de Jesus pelo incentivo e atenção a esse momento muito especial na minha vida profissional.

A todos vocês, fica registrada minha eterna gratidão.

Obrigada!

“Amo a história. Se não a amasse não seria historiador. Fazer a vida em duas: consagrar uma à satisfação das necessidades profundas – algo de abominável quando a profissão que se escolheu é uma profissão de inteligência. Amo a história – e é por isso que estou feliz por vos falar, hoje, daquilo que amo.”

(Lucien Febvre, 1949)

RESUMO

JESUS, Sandra Barbosa de. **O Ensino da História Local e o Desenvolvimento da Consciência Histórica dos Estudantes da Escola Professora Altair da Costa Lima de Dias d'Ávila – BA**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2022.

O presente trabalho de pesquisa é o resultado da busca por refletir acerca da História Local como potencializadora de uma aprendizagem histórica significativa. Fundamentada na Educação Histórica que traçou um caminho de investigação científica acerca do que os estudantes manifestam no processo do ensino aprendizagem da História e do uso da História Local na Educação Básica como ferramenta de ensino e meio para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes na escola Prof.^a Altair da Costa Lima do município de Dias d'Ávila no Ensino Fundamental II, em uma perspectiva que valoriza as experiências dos estudantes e suas interações com a realidade local e a aprendizagem da História ensinada na escola. Tomando como referências principais os estudos de Isabel Barca, Peter Lee, Jorn Rusen e Maria Auxiliadora Schmidt que objetiva analisar o ensino de História na perspectiva da História Local enquanto conteúdo do componente curricular que visa o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, constatando algumas compreensões acerca do Município de Dias d'Ávila e problematizando de que maneira a produção de uma ferramenta mediadora de aprendizagem, para o ensino da História Local, contribui com o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. Partindo de princípios da Ciência Histórica, o percurso metodológico foi estruturado a partir da observação do campo de investigação, considerando o uso da Aula-Oficina como ferramenta para o ensino e elaboração de narrativas sob a temática da história local, bem como, instrumento de coleta e construção de novos dados, somada aos questionários exploratórios com os estudantes e a professora-pesquisadora, sujeitos dessa pesquisa, que trouxeram possibilidades de novas reflexões referentes às propostas curriculares para o ensino da História, sobretudo, em relação à formação dos alunos como sujeito histórico, tendo assim, conhecimento da realidade local, preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural. Constatamos assim, que os estudantes reagem positivamente as propostas problematizadoras dos conteúdos históricos de forma dialógica no exercício da análise de fontes históricas variadas que possibilitaram o desenvolvimento do pensamento histórico ao se sentirem participantes da construção do conhecimento, questionando narrativas de forma crítica, significativa e fundamentados historicamente.

Palavras-Chave: Ensino de História. História Local. Consciência histórica. Aula-Oficina. Dias d'Ávila.

ABSTRACT

JESUS, Sandra Barbosa de. **The Teaching of Local History and the Development of Historical Awareness of Students from Dias d'Ávila – BA.** Dissertation (Professional Master's in History Teaching). Department of Education. University of the State of Bahia. Salvador, 2022.

The present research work is the result of the search to reflect about Local History as a potentializer of significant historical learning. It is based on History Education, which traced a path of scientific investigation about what students manifest in the process of teaching and learning History and the use of Local History in Basic Education as a teaching tool and a means for the development of students' historical awareness in the school Prof. Altair da Costa Lima, in the municipality of Dias d'Ávila, in Fundamental Education II, from a perspective that values students' experiences and their interactions with local reality and the learning of History taught in school. Taking as main references the studies of Isabel Barca, Peter Lee, Jorn Rusen and Maria Auxiliadora Schimidt, it aims at analyzing the teaching of History in the perspective of Local History as content of the curricular component that aims at the development of the historical conscience of the students, verifying some understandings about the city of Dias d'Ávila and questioning in which way the production of a learning mediator tool for the teaching of Local History contributes to the development of the historical conscience of the students. Based on principles of Historical Science, the methodological path was structured from the observation of the field of investigation, considering the use of the Classroom-Workshop as a tool for the teaching and elaboration of narratives under the theme of local history, as well as an instrument of collection and construction of new data, added to the exploratory questionnaires with the students and the teacher-researcher, subjects of this research, which brought possibilities of new reflections concerning the curricular proposals for the teaching of history, especially in relation to the formation of students as historical subjects, thus having knowledge of the local reality, preservation of the memory and of the historical and cultural heritage. We verified that the students reacted positively to the problematizing proposals of the historical contents in a dialogical way in the exercise of the analysis of varied historical sources that made possible the development of historical thought when they felt participants of the construction of knowledge, questioning narratives in a critical and significant way and historically grounded.

Keywords: History Teaching. Local History. Historical consciousness. Class-Workshop. Dias d'Ávila.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Região Metropolitana de Salvador	47
Figura 2: Feira de Capuame	50
Figura 3: Estância Hidromineral em Camaçari	53
Figura 4: Escola Professora Altair da Costa Lima	54
Figura 5: Nova Escola Professora Altair da Costa Lima	56
Figura 6: Fontes históricas 1	89
Figura 7: Fontes históricas 2	90
Figura 8: Fontes históricas 3	91
Figura 9: Entrevistas na praça 1	93
Figura 10: Entrevistas na praça 2	93
Figura 11: Maquete da Estação Ferroviária	94
Figura 12: Desenho da Feira do Capuame	107
Figura 13: Capa do Caderno de Estudo Histórico	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa Etária	60
Gráfico 2: Religião dos respondentes	62
Gráfico 3: O que você pensa sobre estudar História na escola?	97
Gráfico 4: relação ente a história que é ensinada na escola e a história que é vivida	100
Gráfico 5: Temas, assuntos, conteúdos períodos históricos.....	101
Gráfico 6: História ensinada e história é vivida	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Identificação da naturalidade	63
Tabela 2: Nível de escolaridade das pessoas que habitam na casa dos estudantes	64
Tabela 3: Situação profissional dos pais	65
Tabela 4: Moradia	66
Tabela 5: Desempenho escolar	66
Tabela 6: Deslocamento	67
Tabela 7: Grupo social	67
Tabela 8: Espaços culturais	68
Tabela 9: Acesso à internet	69
Tabela 10: Ferramentas para acesso à internet	69
Tabela 11: Quanto tempo fica na internet	70
Tabela 12: Sites mais acessados	70

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONDER - Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Regional

COPEC - Complexo Petroquímico de Camaçari

DCRM - Documento Curricular Referencial Municipal

EE – Escola Estadual

EPACL - Escola Professora Altair da Costa Lima

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LAPEDUH - Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica

LC – Lei Complementar

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PR - Paraná

PROFHISTÓRIA - Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de História

RMS – Região Metropolitana de Salvador

RS – Rio Grande do Sul

SEDUC - Secretaria Municipal de Educação

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
 CAPÍTULO 01: ANÁLISE CONCEITUAL, INTERFACES E POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA	 27
1.1 A Abordagem Da História Local Nos Livros Didáticos.....	33
1.2 O Ensino Da História Local Na Educação Básica	34
1.3 A Educação Histórica: Ensino e Pesquisa.....	38
1.4 A Educação Histórica e a Consciência Histórica.....	42
 CAPÍTULO 02: DIAS D'ÁVILA: HISTÓRIA E ENSINO	 44
2.1 Dias d'Ávila Sua Gente: Agentes E Patrimônios	44
2.1.1 Dias d'Ávila é parte da região metropolitana de Salvador	46
2.1.2 Voltando no tempo de Capuame	49
2.1.3 As águas que tornaram Dias d'Ávila Cidade	52
2.2 A Escola Professora Altair Da Costa Lima: História, Pesquisa e Reflexões	53
2.3 O Perfil Dos Estudantes Do Sétimo Ano	59
 CAPÍTULO 03: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL EM DIAS D'ÁVILA	 72
3.1 O Ensino Da História De Dias d'Ávila	81
3.2 Reflexões De Uma Professora: Quando Perguntas Começaram a se transformar em Respostas	85
3.3 A Concretização Das Aulas Oficinas	94
3.4 A Produção Do Caderno De Estudo Histórico	103
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 110
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICES	117

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma abordagem sobre o Ensino de História na perspectiva da História Local, como mecanismo possibilitador de um ensino-aprendizagem significativo. Dessa forma, a proposta de investigação apresentada está formulada na temática do ensino da História Local na Educação Básica com estudantes dos anos finais do Fundamental, da escola Professora Altair da Costa Lima, do município de Dias D'Ávila, na perspectiva da Educação Histórica, pensadas enquanto meios para o desenvolvimento da consciência histórica do estudante como ser histórico.

Partindo de um roteiro elaborado que aborda uma proposta de estudo e produção de conhecimento sistematizado, seguido da reflexão acerca de propostas didático-pedagógicas e teórico-metodológicas, formulou-se como objeto de estudo o processo de ensinar e aprender história, tendo como pano de fundo a produção e aplicação de um artefato didático escolar sobre a história local da cidade de Dias D'Ávila para a educação básica. Assim, compreende-se que a elaboração e aplicação de uma ferramenta didática escolar para o ensino da história local se constitui em uma tarefa empírica que pretende resultar em orientações práticas e coerentes.

A proposta para a materialização de um produto final consiste na produção de um caderno de estudos capaz de reunir as contribuições teóricas e práticas referentes à docência em História, abordando a História Local na perspectiva da Educação Histórica de forma interativa com os/as estudantes, permitindo ao professor(a) a participação direta no desenvolvimento do pensamento dos estudantes, geradores dos conhecimentos históricos, de forma autônoma. Enfim, trata-se de uma proposta que prioriza a pesquisa sobre a história local da cidade de Dias D'Ávila aplicada ao ensino de História na educação básica, na atualidade, contemplando teoria, historiografia e prática pedagógica.

Inicialmente, a euforia e a alegria foram sentimentos motivadores pelo fato de ser aprovada em uma seleção de alto nível, depois de mais de uma década e meia de regência na Educação Básica, alternada com gestão escolar em uma carga

horária extensa, distribuída por diferentes escolas e segmentos de ensino, alunos e planejamentos pedagógicos, a entrada no ProfHistória possibilita uma renovação do ânimo no caminho da docência.

O primeiro semestre foi desafiador em vários aspectos, por ter ocorrido no contexto mais crítico da pandemia da COVID 19, somado aos novos aprendizados, que proporcionaram um repensar as práticas relacionadas a aplicação de conceitos e teorias, até mesmo na função social da História aplicada em nosso cotidiano.

O fruto dessa experiência muito viva, imersiva e intensa de leituras, aulas remotas e debates é revelado pela escolha em tratar de maneira fundamentada de uma proposta de inserção da história local nos assuntos que foram trabalhados em sala de aula, como uma forma de aproximar os conteúdos presentes no currículo e nos livros de História do Ensino Fundamental II à história que está presente na comunidade em que os estudantes vivem.

Desde o começo do trabalho, atuando na Educação Básica do Município de Dias D'Ávila, a professora-pesquisadora questionava de forma crítica e reflete sobre o pouco conhecimento que os estudantes demonstravam ter sobre a história da localidade em que estão inseridos e qual a utilidade em privilegiar o estudo sobre lugares longínquos que não estabelecem a mínima relação com o cotidiano dos estudantes e com o que está em volta deles.

Do mesmo modo, as inquietações dos estudantes acerca da utilidade do aprender a história que é ensinada na escola com a finalidade única de realizar atividades avaliativas; serem pontuados pela necessidade de passar de ano e trocar de série, em uma tessitura de indagações próprias do universo juvenil marcado por muitas perguntas sobre si mesmo e sobre o seu mundo.

Portanto, o interesse pelo tema escolhido formou-se em virtude das inquietações que se originaram no espaço da sala de aula, a partir de reflexões sobre o processo de aprendizagem dos estudantes e da prática docente referente a questões com a concepção de história abordada nas aulas; o ensino de história significativo para os/as discentes; a concepção de aprendizagem histórica esperada dos estudantes.

Essa proposição é resultado da compreensão de que o ensino da história local não vai dar conta de todas as respostas, mas pode ajudar a compreender melhor o comportamento humano no mundo, uma vez que tais ações são informadas e formadas com base em ideias sociais que são históricas por terem sido construídas ao longo do tempo e marcadas por contextos, nos quais vivemos e, por isso, mais significativos.

É assim, que as muitas inquietações emergentes acerca dos horizontes da docência em História provocou à busca por uma prática escolar, validada na compreensão e valorização da História e do ensino da História Local como estratégia pedagógica, bem como a promoção do desenvolvimento social, econômico e científico- tecnológico, além da compreensão da realidade social em que estamos inseridos, e são aqui apresentadas como razões que direcionam a pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem da história na formação cidadã de estudantes.

O *lôcus* da pesquisa concentra-se na cidade de Dias D'Ávila, parte integrante do Território de Identidade Metropolitana de Salvador, criada em 25 de fevereiro de 1985, como resultado do desmembramento do município de Camaçari, provocado pelo movimento popular denominado de Sociedade Amigos de Dias D'Ávila, do qual participou a patrona da escola onde se desenvolverá a pesquisa, a professora Altair da Costa Lima (GIMENO, 2017).

Localizada no que se pode chamar de o “coração da cidade”, a Escola Professora Altair da Costa Lima está situada na Rua Getúlio Vargas, Centro. Atualmente, conta com um prédio formado por 13 salas de aulas, distribuídas por dois pavimentos, 6 banheiros, 1 biblioteca, 1 cantina com refeitório, 1 quadra de esportes, 1 laboratório de ciências, sala de tecnologias audiovisuais e bastante área livre. Funcionando em dois turnos, a escola oferta vagas no Ensino Fundamental II, do sexto ao nono ano e conta com 933 alunos.

É nesse cenário que o presente trabalho conta especificamente, com a participação dos estudantes das turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Professora Altair da Costa Lima, nas aulas de história e a partir dessa

disciplina partiu-se para as possibilidades de aprendizagem entre os/as discentes, além de todas as questões que envolvem a história local.

A história da cidade, enquanto conceito substantivo ou conteúdo histórico, será estudada em diálogo constante com o contexto de vivência dos discentes, e com o propósito de promoção da percepção crítica e consciente dos estudantes na sociedade em que vivem, impactando nas suas atuações cidadãs com base no cotidiano e contexto de cada um.

A pesquisa aqui apresentada se desenvolve em diálogo com bibliografia especializada, a fim de estabelecer uma discussão sobre a necessidade de se trabalhar a História Local, refletindo sobre a necessidade e utilidade do Ensino da História Local na Educação Básica, passando pelas diversas concepções de História Local na Historiografia e na Educação. Nesse estudo consta, também, o relato do processo de elaboração e aplicação de um material didático abordando a história local na perspectiva da Educação Histórica.

Partindo de uma revisão bibliográfica de caráter amplo, é possível descrever os processos de ensino aprendizagem da história na Educação Básica, sob o ponto de vista teórico e contextual, mediante a análise e interpretação da produção científica existente.

Por meio da busca avançada em portais de pesquisa como *Google Acadêmico* e o *Educaapes*, artigos e dissertações em repositórios das mais diversas instituições de ensino superior e pesquisa de História no Brasil foram identificados. Termos como “história local no ensino de história” e “ensino da história local na Educação Básica” foram utilizados como delimitadores durante a pesquisa. O processo de investigação bibliográfica que envolveu a identificação de materiais, fichamento e análise levou a constatação de publicações que evidenciam a importância da história local no ensino de história na educação básica.

O ponto de partida foi a busca pelos textos referentes a temática, a leitura e a compreensão dos trabalhos acadêmicos selecionados, em que foi possível definir um alinhamento entre a presente revisão bibliográfica e o objetivo da pesquisa que se constitui como elemento significativo para a produção do conhecimento e elaboração de novas questões/reflexões que visam o fortalecimento da

historiografia local, da construção de ferramentas e metodologias que consideram a realidade do lugar, valorizando, assim, o protagonismo dos que estudam e ensinam, no caso a pesquisadora e os discentes.

São apresentados a seguir os trabalhos científicos selecionados, entre artigos e dissertações, para a construção da dissertação:

O artigo que tem como título: “Paraíba: Um Convite ao Ensino de História Local” de Joana D’Arc Bezerra de Souza e Patrícia de Araújo pode ser resumido como uma análise do ensino de história local no Ensino Fundamental, a partir das dificuldades enfrentadas por professores e estudantes de escolas públicas em Campina Grande. Apesar de fazer uso outra metodologia, a pesquisa possibilitou a investigação dos fatos se deu por meio de estágio supervisionado, análise de currículo e conversa informal com professores o que permitiu o registro dos problemas identificados; pensar possibilidades de trabalhos em sala de aula com a história da cidade e do estado além, da análise de obras publicadas pelo Governo do Estado sobre a história local onde se conclui que, sejam lançados novos olhares sobre a história da Paraíba para que ocorra uma maior aproximação entre a academia e a comunidade escolar estimulando os docentes em sua prática a transpassar o currículo oficial; possibilitando a inclusão da história mais próxima da realidade dos estudantes; privilegiando um ensino de história voltado a uma formação cidadã com habilidades para pensar e intervir na sociedade em que estão inseridos de maneira que o aluno se perceba como agente histórico.

A dissertação intitulada: “O Enem e o Ensino de História: O lugar da História Local no Ensino Médio”, 2017 de Francineia Pimenta e Silva, apresenta um estudo de pesquisa de natureza qualitativa explicativa, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em História, Ensino e Narrativas da Universidade Estadual do Maranhão que visa analisar as implicações do Exame Nacional do Ensino Médio para o ensino de história local abordada na pesquisa como estratégia de ensino nas aulas de História. A investigação descrita segue apoiada em fontes documentais oficiais tais como a Lei de Diretrizes e Base da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacional para o Ensino Médio para a compreensão das dimensões teórico-metodológica que explicam o contexto escolar. A estratégia utilizada para a coleta de dados contou com a análise do currículo que define o ensino de história na escola Liceu

Maranhense; questionário aberto e entrevista que tornaram relevantes as informações dos professores e estudantes, por ratificar e validar a hipótese levantada que levaram a conclusão de que a ocorrência de abordagem da história local nas aulas se dá quando esta é correlacionada com o conteúdo da história nacional o que leva a uma minimização do conteúdo de história local no ensino médio e ressalta a necessidade de uma intervenção pedagógica que considere a história local como componente relevante para a formação cidadã dos jovens estudantes do Maranhão.

“O Ensino de História Local: Conhecer para Pertencer” – dissertação, 2020 de Bianca Tamara de Siqueira. Trata da observação de experiências de análise do currículo escolar de escolas públicas dos municípios de Herveiras e Rio Pardo – RS, com o objetivo de identificar quais conteúdos de História Local são previstos e ensinados e como são trabalhados pelos professores. Na pesquisa, a História Local é definida como modalidade de estudo histórico aplicada, ao espaço do município enquanto unidade administrativa e na área da Pedagogia o ensino da História Local é considerado como método aplicado as aulas de História na concepção da educação emancipatória por potencializar identidades e construir cidadania a partir de práticas que valorizam os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes.

“O Ensino de História Local: desafios e superação em uma experiência na escola pública” – artigo, 2015 de Ironilda Viana Nunes e Clarice Bianchezzi. Pesquisa realizada a partir de observação na Escola Municipal Hilma Dutra com o objetivo de identificar e destacar as dificuldades de trabalhar a história do município de Barreirinha no 5º ano do Ensino Fundamental e indicar possibilidades da prática docente com vista à inclusão deste conteúdo a partir de uma proposta de intervenção pedagógica. O artigo evidencia a importância de investigar a história do município para a construção de conhecimentos relacionados à realidade local e desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, observações diretas e um plano de intervenção docente que se desenvolveu por meio de atividades em aulas passeios, entrevistas, elaboração de textos seguindo uma abordagem metodológica própria da pesquisa visando o aprimoramento de práticas de ensino em função do aprendizado dos estudantes.

“Jogo Urbano: história local no ensino de História” – dissertação de 2016, produzida por Bruno Ornelas da Cunha. Esse trabalho busca demonstrar a possibilidade da utilização da história local como meio de facilitar a compreensão do conteúdo escolar de História através de um jogo de tabuleiro desenvolvido ao longo do ano letivo que interligou o estudante com as mudanças, permanências e tensões próprias da lógica histórica que constitui a história da cidade de Niterói.

“História Local e identidade: o ensino de História nos anos iniciais” – artigo, 2013 de Gerson Luiz Buczenko. Faz o relato de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação voltada à análise da Educação Histórica nas séries iniciais. O artigo descreve a pesquisa como um estudo de caso que busca identificar as condições de identidade histórica presente nas práticas de ensino da História Local das professoras do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Anchieta, situada no centro do município de Campos Largo-Pr. É tratado no artigo o processo de investigação que segue os métodos próprios de uma pesquisa qualitativa tendo a coleta de dados empíricos, realizada por meio da observação das aulas; aplicação de questionário e realização de entrevista semiestruturada. O artigo faz menção do estruturalismo metodológico como fio condutor da pesquisa, por oportunizar uma análise das ações das professoras no contexto das estruturas sociais que regem a sociedade revelando assim, os elementos das relações entre o ensino da História Local e as construções de identidade Históricas além, de evidenciar o empenho das professoras no estabelecimento de relações entre a História Local e os estudantes na organização de estratégias de ensino significativo para os estudantes possibilitando que estes se sintam participantes da História.

A Dissertação desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional de História da UFRN com o título “O ensino da história local como instrumento para a construção da identidade e o exercício da cidadania” de Rosângela Monteiro Aragão, relata a experiência de trabalho realizado em formato de oficina pedagógica como forma de despertar o interesse dos estudantes do 9º ano, da E.E. Dr. Manoel Villaça e instigar a curiosidade dos mesmos para o aprendizado por meio da introdução ao conteúdo da disciplina de História de temas envolvendo a História Local do município de Natal. Com a pesquisa concluiu-se que os estudantes foram capazes de estabelecer conexão entre os assuntos trabalhados

e o seu cotidiano permitido que se percebessem como sujeitos históricos capazes de manterem ou modificarem a sociedade em que vivem reconhecendo que o experimento despertou a sensação de pertencimento e autoconhecimento enquanto sujeitos investidos de uma identidade histórica e cidadã.

O artigo científico com o título “História local e ensino de História: múltiplos olhares a partir do litoral ao sertão sergipano” de Paulo Heimar Souto e Rita de Cássia Dias Leal trata de uma investigação realizada que visam o entendimento sobre o processo histórico do Brasil e de Sergipe através de estratégias voltadas ao enriquecimento de atividades docentes, procuramos desenvolver um estudo mediante a compreensão da realidade relacionada ao ensino nas Séries Iniciais reforçado com leituras e fundamentações sobre os elementos a serem trabalhados.

Sendo as questões apresentadas de grande importância para fundamentar o trabalho desenvolvido, concluímos que a coleta e análise relacionada aos trabalhos acadêmicos mencionados contribuíram para identificar e descrever o corpo epistemológico e historiográfico acumulado acerca do ensino de História e do uso da História Local na Educação Básica, permitindo o reconhecimento do seu atual estágio enquanto campo de investigação e dimensão interdisciplinar.

Outro ponto relevante que merece ser registrado e analisado é como alguns manuais didáticos ainda desenvolvem as suas narrativas acerca da História do Brasil, dando destaque aos polos econômicos hegemônicos, ignorando a história de outros espaços, apesar de uma crescente e diversificada produção historiográfica, das várias teorias de aprendizagem e práticas pedagógicas, traduzidas muitas das vezes no discurso de que a maioria dos professores e professoras em sua prática docente tem como base a reflexão crítica, é possível perceber que ainda existem algumas pequenas limitações no que se refere à prática do ensino de História em sala de aula.

Frente as pesquisas acima descritas, ao considerar que o ensino de História Local como campo de pesquisa tem uma relação intrínseca e orgânica com a sala de aula, e que os seus resultados de investigação buscam contribuir com uma renovação e melhoria qualitativa da prática do ensino de história na escola, apresenta-se a proposta de produzir uma ferramenta que possa ser utilizada como

recurso mediador de aprendizagem, a partir da articulação de saberes que se relacionam com o conceito de história a ser seguido; a abordagem da história local do município de Dias D'Ávila enquanto conteúdo da disciplina de História a ser estudado; a teoria da aprendizagem orientadora da prática docente e a metodologia de ensino que se pretende desenvolver, com base nas minhas próprias experiências.

Somando-se assim, as produções acadêmicas que visam uma contraposição a visão ultrapassada de que nos manuais didáticos, o conjunto da população não encontrava participação no cenário da História. No livro didático, a exclusão social, os preconceitos e estereótipos, comuns, a chamada história tradicional escolar, eram evidenciados nos textos, atividades e imagens (SILVA; FONSECA, 2010). Vale destacar também a problemática em torno das consequências geradas pelo ensino tradicional da história, centrada na figura do aluno como receptor passivo, por não ser considerado enquanto sujeitos da história e da produção de conhecimento histórico, justificando assim o desinteresse dos estudantes pelo conteúdo e pelo querer aprender a História.

Dessa forma, na busca por um maior entendimento das questões postas, tendo em vista a sua modificação para melhor, compreendemos que o questionamento a ser respondido pela pesquisa é a seguinte: de que maneira a produção de uma ferramenta mediadora de aprendizagem para o ensino da História Local possibilita o desenvolvimento de uma consciência histórica e cidadã do estudante do Fundamental II na Escola Altair da Costa Lima?

As técnicas de obtenção de informações que correspondem à proposta metodológica para o estudo do tema escolhido são consideradas como meio de aproximar a experimentação da autora da dissertação, às quais já foram realizadas por outros pesquisadores, tentando replicar seus resultados. Dessa forma, segue o detalhamento classificatório, tanto teórico quanto prático, dos procedimentos de investigação a serem desenvolvidos.

Quanto aos procedimentos, este trabalho se constitui em um estudo científico exploratório, promotor de maior familiaridade com a produção historiográfica sobre a cidade de Dias D'Ávila, em virtude do caráter lacunar do

tema adotado, por não haver tantos dados de informações disponíveis sobre a história da cidade e o ensino da História Local para a formação da consciência histórica dos estudantes do município, o que poderá fazer com que a pesquisa em desenvolvimento sirva de base para pesquisas futuras; além do caráter explicativo, em virtude da proposta de investigação, busca-se identificar os fatores que levaram ao surgimento da questão levantada pelo problema da pesquisa a ser estudado para, assim, buscar compreender a realidade local, entendendo a razão e o porquê das coisas.

A pesquisa documental se pautará em fontes diversificadas, seguindo os encaminhamentos que caracterizam a aula oficina desenvolvida pela professora Doutora Isabel Barca e a aula histórica pensada pela pesquisadora Maria Auxiliadora Schimth (2004). Serão organizadas atividades para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, acerca do que (re) conhecem como patrimônio e documentos históricos da cidade, com base na realização de pesquisas bibliográficas, biográficas e escrita de si; de observações diretas de espaços, monumentos ou objetos e um plano de intervenção docente que se desenvolverá por meio de atividades em aulas, passeios, entrevistas e elaboração de textos, seguindo uma abordagem metodológica própria da pesquisa/ação, visando o aprimoramento de práticas de ensino em função do aprendizado dos estudantes.

A intenção de apresentar o arcabouço epistemológico, que fundamenta teoricamente a presente proposta de pesquisa, diz respeito aos estudos que se preocuparam com a relação entre o ensino de história escolar e a história local. Partindo de uma revisão bibliográfica de caráter amplo, é possível descrever os processos de ensino aprendizagem da história na educação básica sob o ponto de vista teórico contextual, mediante a análise e interpretação da produção científica existente.

Devido às dificuldades e obstáculos apresentados na abordagem da História Local pelo fator de haver pouca bibliografia, no Ensino de História, na Educação Básica, este trabalho se justifica através do desenvolvimento de uma ferramenta

mediadora de aprendizagem em contribuição com o seu público-alvo e ao incentivo à formação da consciência histórica dos estudantes.

O Caderno de Estudo Histórico de Dias D'Ávila que se encontra em elaboração, a partir de um estudo sobre a História Local e a Educação Histórica, conta com uma organização de conteúdos históricos no formato de caderno de estudo, dividido em capítulos, com informações sob a forma de textos, imagens, vídeos, *hiperlinks*, escrita de narrativas de situações de vivência e musicalidade e artefatos próprios da cultura juvenil, baseado em teóricos como Bittencourt (2004) e Schmidt (2007), dentre tantos outros, buscando, assim, adotar uma linguagem adequada à aprendizagem histórica no Ensino Fundamental.

Na organização deste trabalho, o estudo está estruturado em três capítulos para além desta introdução e referências, que visam evidenciar a trajetória de desenvolvimento desta pesquisa. Em síntese, a introdução busca delinear o caminho de encontro com o objeto e com o referencial teórico. Aponta-se os aspectos teórico-metodológicos, destacando o ensino de história e a escola, enquanto campo de pesquisa, além do breve delinear do percurso metodológico que conduz esse estudo.

No primeiro capítulo – Ensino de História, História Local, Educação Histórica e Patrimonial: uma análise conceitual, interfaces e possibilidades na Educação Básica – discutiu-se uma questão sobre a abordagem local na historiografia seguida de uma análise sobre a importância da história local no processo de ensino-aprendizagem da disciplina, no que se refere à uma educação cada vez mais próxima das experiências e da realidade social dos estudantes.

No segundo capítulo desenvolveu-se uma abordagem sobre a história da cidade de Dias D'Ávila, com a intenção de demonstrar a utilização da História Local como instrumento de construção e conhecimento sobre o processo de emancipação, a trajetória da professora Altair na Educação da cidade, a criação da escola e o trabalho e ações desenvolvidos junto à comunidade diasdavilence, mediante fontes como o jornal local, documentos oficiais, relatos de moradores antigos, fotos de arquivos particulares.

Vale ressaltar ainda que ao tratar da história da cidade, da escola e da personalidade que dá nome à unidade de ensino em destaque, o trabalho em desenvolvimento não tem a pretensão de reivindicar o ineditismo dessa temática ou a intenção de esgotá-la, porém, por possibilitar a visibilização da potencialidade que esta temática possui, a presente pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino de História.

O terceiro capítulo é reservado para tratar da aplicabilidade da produção abordada no trabalho, em sala de aula nas fases propostas. Dessa forma, como estratégia de aprendizagem e resposta aos questionamentos levantados pela pesquisa, o capítulo discorrerá sobre o desenvolvimento e aplicação de uma ferramenta mediadora de aprendizagem, proposto ao longo do Mestrado Profissional – PROFHISTÓRIA, sob a orientação da professora, doutora e entusiasta da temática do Ensino da História, Célia Santana.

Este material em formato de caderno de estudo objetiva auxiliar e contribuir para os diálogos com as abordagens locais nas salas de aulas do município de Dias D'Ávila, oferecendo ao educador um material que contempla duas temáticas locais para o 7º ano do Ensino Fundamental II.

São temáticas que abordam assuntos tais como: fatos históricos e conhecimentos locais, que possam estabelecer diálogo com o planejamento curricular já existente e prescrito pela Secretaria Municipal de Educação – SEDUC e que possibilite o desenvolvimento de atividades que problematizem a memória local, relacionando-os aos eventos que marcam a história regional, nacional e mundial.

CAPÍTULO 01 - UMA ANÁLISE CONCEITUAL, INTERFACES E POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

A utilização de forma apropriada da História Local no ensino de história na Educação Básica constitui um fator essencial à motivação para os conteúdos e ao exercício da cidadania, aproximando o estudante do saber histórico. A História Local, tanto como conteúdo quanto como recurso didático aplicado ao ensino escolar, produz uma trajetória em que a pessoa comum é vista como um ser histórico e participa ativamente da história. Para a História local, todo homem é sujeito da história, e esta é pensada a partir das experiências dos próprios sujeitos, sendo, dessa forma, um percurso que se integra ao cotidiano dos/as estudantes.

Contudo, apesar da crescente orientação para a inclusão da abordagem, da temática da história local em documentos oficiais e propostas curriculares nacionais, há dificuldade para a concretização dessas estratégias: os livros didáticos. Os conteúdos de história estudados na educação básica deveriam ser mais dialógicos e próximos da realidade de vida dos estudantes, ao invés de distantes e mecânicos.

É fato que os conteúdos abordados nos livros didáticos dão ênfase aos assuntos nacionais e globais, deixando de lado os assuntos que tratam da História Local; isso porque na tendência global do capitalismo de mercado e do consumo, as empresas e organizações que produzem o material didático objetivam a venda a nível nacional, desprezando as particularidades locais no processo de elaboração e seleção de conteúdo. Além disso, se pode perceber que, na maioria dos municípios e estados brasileiros, são raros os materiais escritos e os registros históricos que discorram sobre os aspectos das trajetórias regionais e locais.

Dessa forma, se acredita que o conhecimento histórico produzido na pesquisa acadêmica a partir da presente pesquisa, constitui-se como contribuição à promoção da evolução de práticas científicas, por possibilitar a ampliação das reflexões acerca do arcabouço epistemológico do campo do Ensino de História na Educação Básica desenvolvida no estado da Bahia e que, por se tratar de um mestrado de natureza profissional, não ficará limitada às bibliotecas e muros da

universidade, pois tais estudos sempre convergem para a promoção e desenvolvimento das práticas dos profissionais de história, sendo relevante para o aprendizado do aluno.

O estudo da história local e do cotidiano possibilita a todo indivíduo compreender-se enquanto agente histórico, por meio das próprias vivências pessoais e, também, por meio da sua relação com a comunidade em que vive. O pensar o processo histórico do seu lugar de vivência, a cidade ou município e o estabelecimento de relações com outros lugares e espaços em diferentes tempos é que torna possível o entendimento de que a história enquanto produção historiográfica é construída pela observação das ações de diversos sujeitos de diferentes segmentos sociais selecionadas pelos que escrevem a História.

Essa tendência nos estudos e abordagem no pensar e escrever a história, seja como ciência, seja como disciplina escolar, se deu como parte do processo das revoluções historiográficas do século XX, período em que se torna mais forte o movimento de repensar a História, as metodologias, as linguagens, as fontes e as práticas de ensino.

Esse entendimento é reforçado pela citação Germinari e Buczenko (2012) quando dizem que:

A abordagem sobre história local, no que se refere ao ensino de História foi alvo de grande debate entre historiadores no Brasil, que valorizavam esta abordagem por possibilitar novas visões sobre o processo de aprendizado da História e, a influência do meio em que o aluno e a escola estão inseridos (GERMINARI, BUCZENKO, 2012, p. 128).

Houve, portanto, um significativo conjunto de ações voltadas para a revisão de modelos historiográficos e a busca por novas abordagens teórico-metodológicas em História. Ainda de acordo com esse ponto de vista, é possível destacar que “entre as décadas de 1980 e 1990, predominou-se a história temática, sendo a história local colocada como estratégia pedagógica, para garantir o domínio do conhecimento histórico” (GERMINARI, BUCZENKO, 2012, p.128).

Assim, diante do exposto é preciso compreender que pensar no que se entende por História Local permite a identificação de uma vasta conceituação da ideia ou do sentido da palavra local. Contudo, a delimitação desse conceito aqui

apresentado seguirá a que costuma ser associada à definição estruturalista de região ou localidade, que entende como sendo o “espaço de uma interação marcada por determinações recíprocas entre o ambiente físico-natural e os processos sociais que nele se desenvolvem” (BARROS, 2013). Ainda, Barros (2013, p. 274) menciona, em relação a historiografia:

O local enquanto objeto historiográfico é trazido para o centro da análise dando a este o sentido de associação à cultura ou política local, a uma singularidade local, a uma prática que, no contexto em análise, é única, e que neste local tal prática adquire uma conotação especial, daí merecerem destaque ao serem selecionadas para exame e análise. O conceito de local é definido aqui como fruto da escolha criteriosa do historiador, uma vez que o que está sendo pesquisado é o que servirá de delimitador do local.

À vista disso, definir e conceituar a História Local é uma tarefa que dá início a este trabalho de pesquisa que tem como *lócus* a cidade Dias D’Ávila, que apesar de situada em uma região metropolitana na qual a dinâmica própria das características da vida urbana a classifica, ainda guarda em si aspectos do modo rústico campestre.

Por esse motivo, o primeiro destaque conceitual segue a referência clássica dada por Pierre Goubert que define a história local como a que faz referência aos estudos sobre pequenos e localizados espaços que dizem respeito a aldeias, pequenas cidades e vilarejos. Dessa forma, conforme Siqueira (2019), é relevante pensar que:

A História Local é importante, porque o local precisa estar fortalecido para contribuir no desenvolvimento da região, e para que cada local consiga preservar suas particularidades sem ser esmagado e sobreposto por outros locais, ou pela região maior. Logicamente, convém deixar claro que esta valorização do local não se propõe a fomentar ideias separatistas. Bem pelo contrário, se propõe a fortalecer os locais, entendendo seus entornos como contribuintes no seu processo de desenvolvimento, e desta forma venha a buscar fortalecimento na sua região em relação a escala global, para benefício dela mesma, e consequentemente o local (SIQUEIRA, 2019, p. 5--6).

Como o propósito do estudo é contribuir com a formação da consciência histórica do estudante, partindo da produção e aplicação de uma ferramenta mediadora de aprendizagem para o ensino da História Local da cidade de Dias D’Ávila, abrangendo o período que vai da sua emancipação em 1985 ao ano de

2021, na perspectiva da Educação Histórica, é de grande valor considerar a definição conceitual de Schmidt e Cainelli (2009) se reflete como:

A história local pode ser vista como estratégia pedagógica. Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas com os interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 139).

A definição em destaque, portanto, permite a identificação e apresentação dos critérios para tal conceituação, por associar-se à possibilidade de inteiração com as competências e as habilidades pertinentes à área das Ciências Humanas relacionadas pelo documento que compõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que trata dos elementos culturais que constituem as identidades de um município que são as transformações dos espaços geográficos como resultado das relações socioeconômicas e culturais de poder, do papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos e movimentos sociais existentes no local.

Nessa perspectiva, a localidade é considerada um espaço de observação sobre o qual se torna possível perceber determinadas articulações e relações sociais. O local é, desse modo, um conjunto de identidades estabelecidas por meio das relações sociais que identifica e transforma o contexto.

Nessa linha de raciocínio, ao buscar conceituar o local evidenciamos também o que define a história local, que segundo Bittencourt “é a história que procura identificar à dinâmica do lugar, as transformações do espaço, e articular esse processo às relações externas, a outros lugares” (2009, p.172). Observa-se que a limitação de um lugar pode ser associada a diversas configurações por promover a sociabilidade e permitir que o conjunto de experiências de indivíduos e da coletividade ocorra por complementaridade.

O contexto de renovação historiográfica em que a História Local se apresenta como uma das muitas abordagens elegidas como objeto de estudo foram seguidos pelo surgimento de novas discussões acerca dos processos de ensinar e aprender a história.

O historiador e filósofo Jörn Rüsen afirma que o ensino da História assume uma importância fundamental para que o estudante possa compreender o seu papel social a partir do desenvolvimento de uma consciência histórica, levando-os a reconhecerem as diferentes experiências históricas das sociedades compreendendo, com esse entendimento, as situações da vida cotidiana e do tempo presente.

Para Rüsen (2001) no que concerne a consciência histórica:

A consciência histórica é entendida como “a suma das operações mentais, com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmo, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo (RÜSEN, 2001, p. 57).

Dessa forma, a proposta consoante com a importância do ensino da história para o desenvolvimento dessa propriedade que determina a essência do pensamento inerente à condição humana em sua existência no tempo, com o estudo da História Local da cidade, em que os estudantes vivem e atuam, possibilita o despertar de um olhar indagador sobre o mundo do qual todos fazem parte. Como elucida Cerri (2001):

Produzir a identidade coletiva, e dentro dela uma consciência histórica específica e com ela sintonizada é um dado essencial a qualquer grupo humano que pretende sua continuidade. Decorre disso que, considerando essa necessidade como universal, as formas de produzir essa liga sejam diferentes e adaptadas às condições do grupo que tenhamos em tela. Assim, se para a comunidade primitiva a sua perpetuação estava pautada principalmente na narrativa do mito fundador e na memória de seus bravos, transmitida pela tradição oral, mas também numa observação e marcação do tempo por gestos e rituais coletivos, para as sociedades mais complexas essa tarefa passa a ser exercida por instituições socialmente organizadas para esse fim (CERRI, 2001, p. 102).

Para Schmidt e Cainelli (2009, p. 139), o ensino da História Local “é uma estratégia de aprendizagem que garante uma melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados dos conteúdos de história”.

Para os autores por priorizar uma história que traz à tona as peculiaridades e especificidades próprias à localidade ao dar visibilidade às pessoas comuns que produzem história no seu espaço de vivência, partindo das experiências cotidianas, o que possibilita o desenvolvimento da hipótese de que a proposta de produção e

aplicação de uma ferramenta mediadora de aprendizagem para o estudo da história local alinha-se com a contribuição para o fortalecimento da identidade e consciência históricas dos estudantes, à medida que o ensino e aprendizagem sobre história local busca propiciar ao professor e estudante uma nova forma de experimentar a história do município.

Dentre as questões relacionadas ao ensino de História na Educação Básica, o ensino da História Local é um tema amplamente discutido, promovendo reflexões construídas à luz das transformações geradas, visando a produção historiográfica. Diversos temas que envolvem a História Local têm sido introduzidos ao conteúdo da disciplina de História para o ensino na Educação Básica, e essa perspectiva apresenta-se como um elemento importante para romper com a história tradicional ensinada, a qual os estudantes sentem dificuldade em relacionar o conteúdo trabalhado em sala de aula com o mundo em que vivem, pois para Selbach (2010, p. 18-19) “o professor informa, mas só ensina quando sabe transformar a informação em conhecimento que transforma o aluno. O saber histórico, desse modo, deve possibilitar e fundamentar alternativas para que o aluno se valorize como sujeito ativo em sua aprendizagem.

Defende Selbach (2010) que ensinar é transformar, e aprender é se valorizar como protagonista da própria aprendizagem. Em conformidade com as afirmações deste autor, as propostas sugeridas neste trabalho se apresentam como uma forma para contribuir com as produções acadêmicas e também com os professores e professoras da Educação Básica, diante do desafio de inserção da História Local como possibilidades de estudo.

Os estudos investigativos que abordam o ensino da História local na formação da identidade do estudante têm se destacado nas pesquisas relacionadas ao ensino da História local no Ensino de História. Tal abordagem tem sido aplicada como meio de despertar nos estudantes a compreensão da realidade social em que estes estão inseridos de forma crítica e cidadã.

A história local tem conduzido estudos tanto no sentido que a trata como um conteúdo significativo a ser incluído no currículo escolar de História dos diversos segmentos da Educação Básica, possibilitando transpassar o currículo oficial que privilegia a história tradicional, quanto, como uma estratégia pedagógica de

abordagem metodológica que trata os conteúdos da história ensinada como uma realidade local. A intenção de apresentar o arcabouço epistemológico, que fundamenta teoricamente a presente proposta de pesquisa, diz respeito aos estudos que se preocuparam com a relação entre o ensino de história e a história local.

1.1 A ABORDAGEM DA HISTÓRIA LOCAL NOS LIVROS DIDÁTICOS

Considerando a importância dos materiais didáticos enquanto “mediadores do processo de aquisição de conhecimento e facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica da História” (BITTENCOURT, 2009, p.296), para o ensino de História, eles merecem uma reflexão nesta pesquisa. Isso é dado à medida que compreende-se que são os materiais didáticos e, mais especificamente, os livros didáticos regionais classificados aqui como “impressos que registram a experiência de grupos que se identificam por fronteiras espaciais e socioculturais” (CAÍMI 2010, p. 65) que versam sobre o trabalho dos professores que “correspondem a todo discurso produzido com a intenção de comunicar elementos do saber da História” (BITTENCOURT, 2009, p.296).

Sendo assim, questões referentes à abordagem da História Local nos livros didáticos são necessárias à reflexão, pois, de forma geral, a predominância nesses livros recai sobre recortes regionais relativos à história dos estados, sendo pouco expressiva a presença de livros acerca da história dos municípios (CAÍMI 2010, p. 25).

As primeiras produções e publicações de materiais didáticos que abordam a temática da História Local eram caracterizadas por uma abordagem tradicional ao expressar uma narrativa de datas e fatos protagonizados pelos personagens ilustres da terra, não relacionando com as experiências sociais dos estudantes no seu fazer cotidiano, e não estimulando, assim, a uma prática educativa própria da aprendizagem significativa. Dessa forma Fernandes (1995) relata que:

No contexto da prática educativa, a abordagem da História Local nos materiais didáticos tem se caracterizado por destacar espaços mais amplos e generalizantes em narrativas descritivas e factuais, escolhendo visibilizar fatos pitorescos numa perspectiva cronológica que não contribuem para a formação da consciência histórica dos estudantes (FERNANDES, 1995, p. 46).

Tal abordagem, também, não possibilita a superação da escrita autoexplicativa, na medida em que tal escrita “observa a realidade local tendo em si mesma a explicação para o entendimento da realidade observada, não se relacionando com outros contextos, localidades e processos históricos mais amplos” (SCHMIDT; CAINELLI, 2010).

Contudo, a produção e a circulação de material didático da História Local em décadas mais recentes têm apresentado avanços significativos quanto à qualificação, demonstrando uma significativa diversidade de proposições históricas e pedagógicas e persistindo em algumas fragilidades.

1.2 O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Apesar de a historiografia ter gerado mudanças no trato com os documentos históricos quanto às inúmeras possibilidades de uso de fontes históricas na sala de aula, que potencializam a incorporação do estudo da história local nos currículos escolares, ainda existem problemas que dificultam o trabalho de qualidade com esse tema por parte do professor. Entre esses problemas, é possível destacar que, por se tratar de um tema pouco discutido, o estudo sobre o ensino da história local não apresenta uma literatura vasta e abrangente e que, portanto, a sua efetiva implantação em sala de aula ainda está em processo de amadurecimento.

Outro ponto é o fato de que o trabalho com essa temática exige formação de base teórica e metodológica que desperte para a consciência de que o estudo sobre história local não tem um fim em si mesmo. Conforme a historiadora Bittencourt (2011), uma mera transmissão de informações sem aprofundamento e sem interconectividade com diferentes dimensões regional, nacional ou mesmo mundial, desenvolvendo, dessa forma, a compreensão de uma história como um processo linear e cronologicamente contínuo em que o ensino segue a fórmula conteudista, em que o professor é o que repassa informações e seleciona o conteúdo que é considerado relevante para a formação do estudante.

Destaca-se como sendo uma das dificuldades vivenciadas pelo professor em torno dessa temática, a presença marcante da ideologia dos grupos dominantes tanto no currículo e programas escolares quanto no livro didático tornando a história

local superficial e distante da realidade dos estudantes. Como reforça Fonseca (2003):

Apesar dos consensos construídos acerca da importância da problematização e do estudo da história local para a formação de crianças e adolescentes, é possível deparar, no cotidiano escolar, com uma série de dificuldades para a concretização desses objetivos. Em pesquisa realizada por nós sobre o processo de ensino de história local e regional nas séries iniciais foi possível constatar algumas características marcantes que evidenciam essas dificuldades;

A fragmentação rígida dos espaços e de temas estudados, não possibilitando que os alunos estabeleçam relações entre os vários níveis e dimensões históricas do tema. O bairro, a cidade, o estado, são vistos como unidades estanques, dissociados do resto do país ou do mundo;

A naturalização e a ideologização da vida social e política. O homem aparece como elemento da população ou membro de uma comunidade abstrata. O conceito de comunidade, por exemplo, é amplamente utilizado para mascarar a divisão social, a luta de classes e as relações de poder e dominação que permeiam os grupos sociais;

O espaço reservado ao estudo dos chamados aspectos políticos. Ressaltam-se, por exemplo, “a origem e a evolução do município e do estado”, “os vultos que contribuíram para o progresso da cidade, da região”. Nessa perspectiva, o bairro, o município, o estado ou a região tem um destino linear, evolutivo, pautado pela lógica dos vultos, dos heróis, figuras políticas, pertencentes às elites locais ou regionais que fizeram o progresso da região;

As fontes de estudo, os documentos disponíveis aos professores, em geral, são constituídos de dados, textos, encartes, materiais produzidos pelas prefeituras, pelos órgãos administrativos locais, com o objetivo de difundir a imagem do grupo detentor do poder político ou econômico. Assim, professores e alunos, muitas vezes, têm como única fonte de estudo, evidências que visam à preservação da memória de grupos da elite local (FONSECA, 2003, p. 154-155).

Nessa perspectiva, o estudo da história local segue uma abordagem de conteúdos escolares que enfatizam datas comemorativas, festas cívicas e religiosas seguindo uma visão idealista que desenha um cenário ou realidade local totalmente homogêneo e harmônico, mascarando as adversidades e resistências que permeiam os grupos sociais nas relações de poder. Outras fragilidades podem ser destacadas, como nos informa o trecho a seguir elucidado por Caimi (2010):

Outras fragilidades ainda estão presentes nos livros regionais de história, constituindo desafios que precisam ser superados, a saber: a) as abordagens folclóricas das culturas locais/ regionais, que valorizam aspectos pitorescos dos estados e municípios, como festas, mitos, lendas, culinária, danças típicas, de modo fragmentado; b) a apresentação do livro didático regional como uma espécie de guia de turismo, evidenciando a exuberância das praias, rios e florestas ou as atrações turísticas urbanas; c) o tratamento ufanista dado ao estudo da sua história, destacando os grandes feitos dos bravos homens, os chamados “fundadores da cidade”

ou “desbravadores da região”, numa perspectiva eminentemente política e cronológico-linear; d) a priorização de determinados grupos sociais e/ou espaços geográficos em detrimento de outros, como por exemplo, o tangenciamento da história de afrodescendentes, indígenas, mulheres, assim como a ênfase ao estudo do litoral e das capitais, negligenciando o interior dos estados. (CAIMI, 2010:67).

Diante do exposto, é possível identificar e concluir que as dificuldades enfrentadas no ensino da História Local na Educação Básica são resquícios de um modelo tradicional de ensino da História, por seguir princípios da historiografia positivista e reproduzir a concepção tradicional de ensino, replicando uma história factual e personalista voltada para a descrição de aspectos de ordem política vazia de uma análise e problematizações que impedem a promoção das condições necessárias para o desenvolvimento da consciência histórica e comprometendo assim a formação histórica dos estudantes .

Concebido como estratégia capaz de ajudar no desenvolvimento da consciência histórica do estudante, o estudo da história local é aqui entendido como um recurso capaz de viabilizar o saber histórico por meio da narrativa, como nos mostra o trecho abaixo:

Tratasse de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e compreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas com os interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana.” (SCHMIDT E CAINELLI, 2009, p. 139).

Dessa maneira, as práticas do Ensino de História Local são experiências que permeiam os saberes dos professores embasados de forma consistente, teórica e metodológica, e os recursos pedagógicos de que dispõem para o trabalho que se concretizam como oportunidades para o desenvolvimento da aprendizagem histórica dos estudantes por servir de meio para um exercício de reflexão, questionamento e problematização dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, a partir das ações cotidianas estabelecidas nas diferentes relações de convivência no local onde vivem.

Corroborando com essa análise, Schmidt (2007) considera que o ensino da História Local tem como objetivo, o resultado da aprendizagem à iniciação do

estudante ao método histórico para que ele possa ser capaz de compreender como se constroem os conceitos e as leis sobre o passado servindo assim, para oferecer e enriquecer as explicações da história geral, contribuindo para a construção da noção de pertencimento do estudante a um determinado grupo social e cultural, na medida em que conduziria aos estudos de diferentes modos de viver no presente e em outros tempos.

Ainda de acordo com Schmidt (2007), o estudo da História Local possibilita aos estudantes adquirirem, progressivamente, um olhar indagador sobre o mundo ao qual fazem parte por permitir uma maior aproximação com o passado a partir da incorporação de novas fontes, de novos objetos de estudo relacionados com o vivido pelo estudante.

Diante do reconhecimento da contribuição que o ensino da História Local pode prestar no processo de formação histórica do estudante da Educação Básica, é apresentada nesse trabalho a proposta de produção de uma ferramenta mediadora de aprendizagem que possa servir de referência e de sugestão para os professores de História do município de Dias d'Ávila, promovendo o desenvolvimento de um material de estudo histórico sobre o município que possibilite atender as necessidades do estudante da Escola Professora Altair da Costa Lima, proporcionando a melhoria da prática docente no contexto em que a escola e os estudantes estão inseridos.

Para tanto, a proposta de produção do caderno de estudo histórico foi desenvolvida em consonância com os princípios da educação histórica que, por sua vez, visam o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, transformadora, balizada pelos princípios de reconhecimento e interpretação da localidade como espaço que abriga a pluralidade, onde indivíduos estabelecem relações sociais e culturais com outras localidades valorizando, assim, narrativas que permitem o diálogo entre o universal e o singular.

A partir desse entendimento, é possível explorar os espaços de convivência no qual vivem os estudantes, como alternativa para situá-los historicamente no tempo e no espaço como esclarece Caimi (2010):

Tomando os saberes dos estudantes e a cultura escolar como ponto de partida, para o estudo dessa história local fazendo dialogar com fragmentos de memória da comunidade para aproximar da história viva, vivida. Conhecida por meio do trabalho investigativo, e fazendo uso dos procedimentos elementares da pesquisa. (CAIMI, 2010, p. 71).

Desse modo, a ferramenta mediadora de aprendizagem para o ensino da História Local foi permeada por um conjunto de atividades que possibilite ao estudante desenvolver um trabalho investigativo e de incorporação de fontes históricas, que para Caimi (2010) deve estimular as habilidades de observação acerca do que os rodeia com atenção ao que lhe parecer familiar a partir de documentos em estado de arquivo pessoal, por vezes esquecidos e nem sempre valorizados na sua potencialidade de promover o diálogo com experiências do passado.

Seguir-se-á com a análise das etapas da produção e difusão desse subsídio didático, que visa sinalizar possibilidades para o trabalho com a história de Dias d'Ávila, entendendo que uma pesquisa não encerra um ciclo e sim, abre mais uma janela para outros olhares e reflexões, que nesse caso, estão inseridos no contexto da educação histórica como possibilidade de uso para a história local.

1.3 A EDUCAÇÃO HISTÓRICA: PESQUISA E ENSINO

A partir do final da década de 70 e início da década de 80 do século XX, professores de história começaram a desenvolver uma série de experiências em suas salas de aulas que partiam de novas perspectivas teórico-metodológicas e que demandaram na criação de espaços nos cursos de graduação voltados à reflexão sobre a prática do ensino de história em formato de laboratórios de ensino para atender as demandas da área onde o ensino de história passa a ser tratado como objeto de reflexão e pesquisa nos meios acadêmicos.

A consolidação desse campo de pesquisa se deu com o surgimento de dois eventos acadêmicos regional na década de 80 e nacional nos anos 90 sediados na região sudeste e sul que propiciam o debate, a reflexão e a difusão de conhecimentos e pesquisas desenvolvidas sobre as questões que envolvem o ensino de história nos diversos níveis e espaços resultando no início de um debate

acerca da Educação Histórica que possibilitou a comunicação entre professores do Brasil, de Portugal e da Inglaterra.

Hoje, a perspectiva da Educação Histórica se apresenta com fundamentação científica própria baseada em áreas do conhecimento como a Epistemologia da História, a Metodologia de Investigação das Ciências Sociais e a Historiografia onde, as análises da cognição no viés da Educação Histórica tomam como referência a própria epistemologia da História, partindo da premissa de que segundo Germinari (2011), existe uma cognição própria da História fundamentada na racionalidade histórica.

A partir do exposto, a presente pesquisa admite a existência do domínio científico da Educação Histórica, cujos substratos teóricos e metodológicos estão referenciados, basicamente, na filosofia da História de Jörn Rüsen, bem como nos princípios da pesquisa qualitativa educacional. Esses substratos teóricos e metodológicos têm fundamentado pressupostos e categorias de um tipo de aprendizagem histórica não referenciada na psicologia, mas relacionada à cognição histórica situada na própria ciência de referência, tendo como base a teoria da consciência histórica e suas relações com a aprendizagem da história.

O que nos permite afirmar que o objetivo central da pesquisa é consonante ao que Sonia Wanderley aponta como objetivo do ensino de História: “a reflexão/desenvolvimento acerca da consciência histórica” (WANDERLEY, 2018 p. 102). A autora também nos chama a atenção ao fato de o “letramento histórico” dos estudantes não ser desenvolvido unicamente pela escola, mas que conta com manifestações que a transcendem. Logo, é equivocado considerar que o intuito desse trabalho é “dar” uma consciência histórica aos estudantes a partir do estudo da história local.

Nesse sentido, o estudo desenvolvido nesta pesquisa buscou compreender os conhecimentos históricos prévios dos estudantes do 7º ano sobre a história narrada acerca da cidade onde vivem e, a partir destes conhecimentos, implementar metodologias capazes de tornar tais conhecimentos mais elaborados seguindo assim orientações próprias do campo investigativo da Educação Histórica como afirma Barca:

A Educação Histórica é um campo de investigação que pressupõe não autorizar a que, em História, se legitime toda e qualquer interpretação do passado: o compromisso com as fontes disponíveis e a coerência com o contexto constituem princípios em que se baseia a validação de uma 'conclusão' histórica (...). A mobilização destes princípios ajudará também a distinguir entre níveis de discurso sobre o passado - especulativo, histórico ou de senso comum. Os jovens, tal como os adultos, precisam de exercitar estas competências de seleção e avaliação da informação com base em critérios racionais, sem esquecer o sentido humano da vida (BARCA, 2007, p.6).

Neste campo de pesquisa, os investigadores iniciaram a tarefa sistemática de estudar os princípios e estratégias da aprendizagem em História, de crianças, jovens e adultos. Como pressuposto teórico, partem da natureza do conhecimento histórico e, como pressuposto metodológico, empreendem a análise de ideias que os sujeitos manifestam sobre a História, através de tarefas concretas.

Ainda segundo Germinari (2011), as primeiras investigações sobre Cognição Histórica de estudantes surgiram na Inglaterra e tem como marco o estudo de Dickinson e Lee realizado em 1978. E atualmente as pesquisas em Educação Histórica sustentadas nos pressupostos teórico-metodológicos do conhecimento histórico assumem um conjunto de enfoques, mas aqui daremos destaque aos estudos que buscam desenvolver reflexões sobre o uso do saber histórico e analisam questões relativas ao significado e uso da História na vida cotidiana.

Nessa perspectiva, se compreende que na História Local, existe um conjunto de documentos históricos próximos ao mundo da vida do estudante, portanto, acessíveis para o entendimento da história da cidade e para a apreensão de como se constrói o conhecimento através das fontes, dos vestígios. O que possibilita levar o estudante a entender que a História se faz através de uma metodologia própria que tem como ponto central a interpretação de fontes, argumentações, explicações, hipóteses, problematização.

Nesse aspecto da Educação histórica, é levado em consideração o fato de que o método de ensino pressupõe uma relação intrínseca com o método e a própria filosofia da ciência, o qual delimita os objetivos, as finalidades do ensino e também a forma de ensinar. Dessa forma, portanto, conforme orienta Germinari (2011), a aprendizagem histórica ocorre em termos de uma progressão que se dá

pela compreensão sistemática de conceitos substantivos e pela compreensão de conceitos de segunda ordem¹.

Isso porque segundo Schmidt e Garcia (2006), a Educação histórica tem seus fundamentos pautados em indagações como as que buscam entender os sentidos que os jovens, as crianças e os professores atribuem a determinados conceitos históricos chamados conceitos substantivos, bem como os chamados de segunda ordem.

Dessa forma, a problemática posta pela vertente da Educação Histórica ocorre no sentido de responder sobre como os alunos compreendem a história com atenção centrada nas estratégias de aprendizagem em História que levam o professor a buscar um conhecimento sistemático das ideias históricas dos estudantes. Sendo essa a preocupação nesta pesquisa, a de compreender os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a história narrada na cidade e, com base nestes conhecimentos, implementar metodologias capazes de tornar tais conhecimentos mais elaborados do ponto de vista da história especializada.

Para compreender como os estudantes aprendem história, foi preciso partir dos saberes que já tinham sobre a história do município de forma prática, onde o conhecimento acerca do passado da cidade serviu para levar os jovens a entender a realidade local sob a sua lógica própria por meio das evidências, relações entre passado-presente, considerando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.

Os estudantes foram estimulados a perceber uma cidade como fonte histórica a ser analisada, por meio de questionamentos, assim como é feito com outras fontes históricas compreendendo dessa forma a dinâmica da construção do conhecimento histórico.

¹ Os conceitos históricos substantivos são específicos da história e estão relacionados as informações históricas ou conteúdos históricos, por exemplo a História da Cidade. Os conceitos de segunda ordem são constitutivos da cognição histórica, isto é, dizem respeito aos fundamentos teóricos e metodológicos da história, à natureza do conhecimento histórico, entre outros: explicação histórica, fontes e evidências, consciência histórica, inferência, imaginação histórica, interpretação, narrativa etc.

1.4 A EDUCAÇÃO HISTÓRICA E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

O Ensino de História como campo de pesquisa integra investigações sob diferentes aspectos teóricos-metodológicos, e entre eles análises sobre problemas atuais relacionados ao ensino e aprendizagem da História. É nessa perspectiva que se encontram as investigações em Educação Histórica o que a torna uma linha de pesquisa dentro do universo mais amplo das investigações em Ensino de História, por centrar suas análises nos processos de aprendizagem histórica no ambiente escolar.

Entre os diferentes espaços formadores do pensamento histórico, capazes de atribuírem sentido e orientação cultural, a escola é a que assume o papel da inserção do conhecimento mais elaborado como realimentação do conhecimento cotidiano. E isso ocorre por meio do aprendizado histórico, aqui compreendido enquanto um processo cognitivo de construção de sentido de uma experiência temporal, descrito por meio de narrativas históricas que são originadas e desenvolvidas ao longo desse mesmo processo. (RUSEN, 2014)

Diferencia-se pela sua fundamentação teórica baseada na ciência da história e na sua importância enquanto teoria da aprendizagem histórica na medida em que busca o conhecimento das ideias históricas de jovens e professores, tendo assim seu campo delineado a partir dos fundamentos da epistemologia da História quanto a teoria da aprendizagem e o desenvolvimento da consciência histórica. São esses alguns dos pressupostos da Educação Histórica que aqui se destaca.

Assim, a característica que melhor distingue o campo investigativo da Educação Histórica seria o fato de ter como pressuposto teórico “a natureza do conhecimento histórico”, e como pressuposto metodológico, “a análise das ideias que os sujeitos manifestam em e acerca da História” (BARCA, 2001, p. 14). Os pesquisadores tendem a privilegiar “os agentes diretos da aprendizagem e do ensino”, mas também têm como foco os documentos como livro didático, currículo, legislação etc. (BARCA, 2011, p. 25 apud CAINELLI e RAMOS, 2015, p. 16).

O historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen, propõe uma matriz disciplinar da História para que se compreenda como se organiza o pensamento histórico dos sujeitos dando novos rumos a finalidade do ensino da História bem como ao processo de aprendizagem histórica. Pois é a partir do exercício interpretativo que

lança questionamentos ao conjunto de conhecimentos acumulados em busca de respostas, superando a simples captação cumulativa deste conhecimento que o ensino aprendizagem da história se tornam produtivos (RÜSEN, 2011, p. 44).

Desta maneira, dentre as diversas e importantes implicações acerca do Ensino da História, destacamos a influência deste, no processo de ensino na sala de aula sobre o aprendizado histórico do estudante por se constituir na capacidade de orientação na vida prática ao longo do tempo; no desenvolvimento de uma consciência histórica permitindo compreender o presente e perspectivar o futuro, com o aumento qualitativo dos modelos interpretativos de constituição histórica de sentido dos aprendizes.

Para Rusen (2001), o desenvolvimento da consciência histórica está ligado a necessidade do homem de atribuir significados a sua experiência no tempo e é constituída, portanto, através da transformação intelectual do tempo natural em tempo humano sendo o tempo natural entendido como eventos contingentes e o tempo humano como representações humanas sobre sua própria vida.

Como resultado intelectual da consciência histórica, têm-se a narrativa histórica. É ela que fundamenta o pensamento histórico e conhecimento histórico científico, pois:

Mediante a narrativa histórica são formuladas representações da continuidade da evolução temporal dos homens e de seu mundo, instituidoras de identidade, por meio da memória, e inseridas, como determinação de sentido, no quadro de orientação da vida prática humana (RUSE, 2001, p. 66-67).

Na busca por compreender como ocorre o desenvolvimento da consciência histórica no espaço escola, têm se explorado as ideias dos estudantes sobre: mudança histórica, significância histórica, explicação histórica, multiperspectiva histórica, evidência histórica, interculturalidade, educação patrimonial, cidadania e narrativa histórica (PINA, 215 p. 286). Explorar essas ideias é um meio de conhecer quais são as carências de orientação que os estudantes possuem para poder orientar-se no tempo pelo passado.

Jörn Rüsen (2011) salienta que as operações mentais que os estudantes utilizam para pensar a História se apresentam sob quatro formas tipológicas da

consciência histórica: o tipo tradicional, o tipo exemplar, o tipo crítico e o tipo genérico. Entende-se que uma consciência histórica do tipo tradicional irá utilizar-se das tradições como elemento para a sua orientação. A consciência do tipo crítico colocará em questão a moral, apontando a relatividade cultural nos valores que contrasta com uma universalidade aparente. A consciência do tipo exemplar lançará mão das regras gerais e pessoais utilizadas no passado como referencial da conduta e dos sistemas de valores, O tipo genético de consciência histórica se apoiará na ideia de mudança, transformação e desenvolvimento, não aceitando ter um futuro igual ao passado, rompendo com as tradições e os modelos existentes na história.

Outra contribuição de Jörn Rüsen para o ensino e aprendizagem da história é o entendimento de que:

“as formas, os níveis e os objetivos do aprendizado histórico estão ligados às competências narrativas da consciência histórica (tradicional, exemplar, crítica e genética). Por intermédio delas o ser humano, de forma ativa ou passiva, se situa no tempo. Não é possível nomear “as habilidades que são aprendidas quando se aprende a história” (p. 81), porém, a aprendizagem histórica passa por três dimensões que é a experiência, a interpretação e, por fim a orientação, as quais estão intimamente ligadas (p. 89)” (PINA, 215 p. 290).

Dessa forma, novas propostas para o Ensino de História direcionadas pela busca em compreender inicialmente como o estudante aprende, considerando a sua vivência e a sua realidade social têm levado o professor a planejamentos de um processo de ensino-aprendizagem que adotam novas fundamentações teóricas e metodológicas em que o escutar o estudante pode ser o ponto mais importante na prática de um novo processo de ensino, que contribui de forma significativa no crescimento destes novos sujeitos.

Dentro desta perspectiva buscou-se na presente pesquisa fazer uma abordagem combinando análise teórica metodológica com pesquisa empírica a partir da temática da história local como estratégia para ensino da História que leva ao desenvolvimento do pensamento histórico do estudante a partir da proposta da Educação Histórica com o método de intervenção em sala de aula nos moldes da

aula oficina que privilegia o ensino por meio do uso e análise de fontes históricas diversas possibilitando assim relacionar conteúdo com o pensar histórico.

CAPÍTULO 02 - DIAS D'ÁVILA: HISTÓRIA E ENSINO

Ao optar por trabalhar a história de Dias d'Ávila enquanto conteúdo substantivo, fez-se necessário discutir essa história dentro da perspectiva do ensino de história na escola, enquanto estratégia de aprendizagem por se considerar que:

O trabalho com a história local no ensino de História facilita, também, a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob a forma de conhecimento histórico. Ademais, este trabalho pode favorecer a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-a vê-las como constitutivas de uma realidade, histórica mais ampla e produzindo um conhecimento que ao ser analisado e retrabalhado, contribui para a construção de sua consciência histórica (CAINELLI; SCHMIDT, 2010, p. 140).

É portanto, com vista em uma estratégia de aprendizagem histórica que possibilite ao estudante e ao ensino de história, com todas as vantagens que esta perspectiva pode oferecer assim como também, os conjuntos a considerar devem ser evidenciados desde de uma abordagem pedagógica e histórica em termos de aprendizagem significativa para o(a) jovem sobre conhecimentos históricos relevantes até o desenvolvimento de possibilidades de atividades e atitudes investigativas criadas a partir de realidades cotidianas que possam responder a demandas pessoais e ambientais, que passaremos à abordagem do estudo reflexivo sobre a história da cidade de Dias d'Ávila-Ba.

2.1 DIAS d'ÁVILA E SUA GENTE: AGENTES E PATRIMÔNIOS

Um ponto em que praticamente uma boa parcela das pessoas que trabalham com ensino da história concordam é que a conscientização da sociedade civil passa pela necessidade da comunidade se identificar com o local, se sentir parte integrante de uma sociedade específica (CERRI, 2001).

Apesar de haver questões ou problemas que são considerados como aspectos ruins de uma localidade, não devemos por conta disso, desprezar o que nela há de bom e valioso. O indivíduo deve se sentir como parte de algo maior. E este sentimento deve ser trabalhado desde cedo e sempre.

Infelizmente, essa é uma realidade ainda distante no que tange o ensino da história praticado nas escolas, mas que precisa ser alcançada se quisermos atingir um desenvolvimento real, que envolva amplamente as esferas econômica, política, social e cultural. É preciso ter em foco a necessidade de despertar o sentimento de pertencimento, pois ele está ausente na nossa sociedade.

Frente aos questionamentos acima, se observa que quando se valoriza o lugar onde se mora, se luta para que ele fique melhor, se conserva o patrimônio público, se valoriza a cultura e a história da nossa cidade. Se é o alicerce futuro da nossa história, do lugar onde se vive e que, portanto, se atua, todo povo começa numa localidade que pode assumir uma característica urbana, rural, conservadora, tradicional, emancipacionista, revolucionária, seja ela qual for.

Por isso, a importância de conhecer para valorizar. Conhecer a história local é uma forma de valorizar o presente encontrando no passado os exemplos que inspirem ações futuras. Quem conhece tem maiores estímulos para o cuidado e a preservação.

Nesse sentido, se buscou o estímulo a pesquisa em história regional e local como forma de desenvolver um conhecimento histórico que possa alicerçar um ensino de história mais amplo e eficiente. Buscou-se assim, investir mais na formação da pesquisadora, enquanto professora da educação básica para que seja a primeira ante aos estudantes a se conscientizar, a ter em si o sentimento de pertencimento formado e consolidado, para que dessa forma, o ensino da história local um dia venha a ser conteúdo obrigatório no currículo de todos os segmentos da Educação Básica. Que os professores das redes de ensino venham a se interessar em participar e promover cursos, palestras, oficinas que envolvam o aprendizado histórico, as noções de educação patrimonial, de preservação fortalecendo assim a consciência histórica.

Diante do texto acima, muitos professores mudam o discurso ao sair do lugar de apontador apenas das falhas e passou a de agente promotor que visa valorizar o lugar onde se mora, se trabalha, onde se constrói uma vida formando famílias, impulsionando os estudantes a participarem mais da vida da comunidade, a valorizar as instituições de ensino, a mostrar que podem progredir e prosperar sem

ter que partir para um grande centro. A cobrarem mais do poder público o amparo, a oferta e a geração de oportunidades de estudo e de trabalho, desenvolvendo a ideia de que quanto melhor for viver em sua cidade, sua localidade, melhor a condição social e econômica para todos. Viver de fato e de verdade uma educação de qualidade para além dos muros das escolas.

Tendo em vista o objetivo maior de contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica e noção de pertencimento social e cultural dos estudantes à cidade de Dias d'Ávila, é que o capítulo pretendeu abordar a história do município, com a intenção de demonstrar a utilização da História Local como instrumento de construção e conhecimento que possibilita a integração dos estudantes as heranças culturais das comunidades em que vivem.

Destacando a sua importância para a promoção e desenvolvimento de reflexões históricas que mobilizam valores éticos, cívicos e políticos mediante o uso de fontes como o jornal local, documentos oficiais, relatos de moradores antigos, fotos de arquivos particulares, discorrendo sobre o processo de povoamento e emancipação da cidade, a criação da escola Professora Altair da Costa Lima, o trabalho e as ações desenvolvidas junto à comunidade diasdavilence.

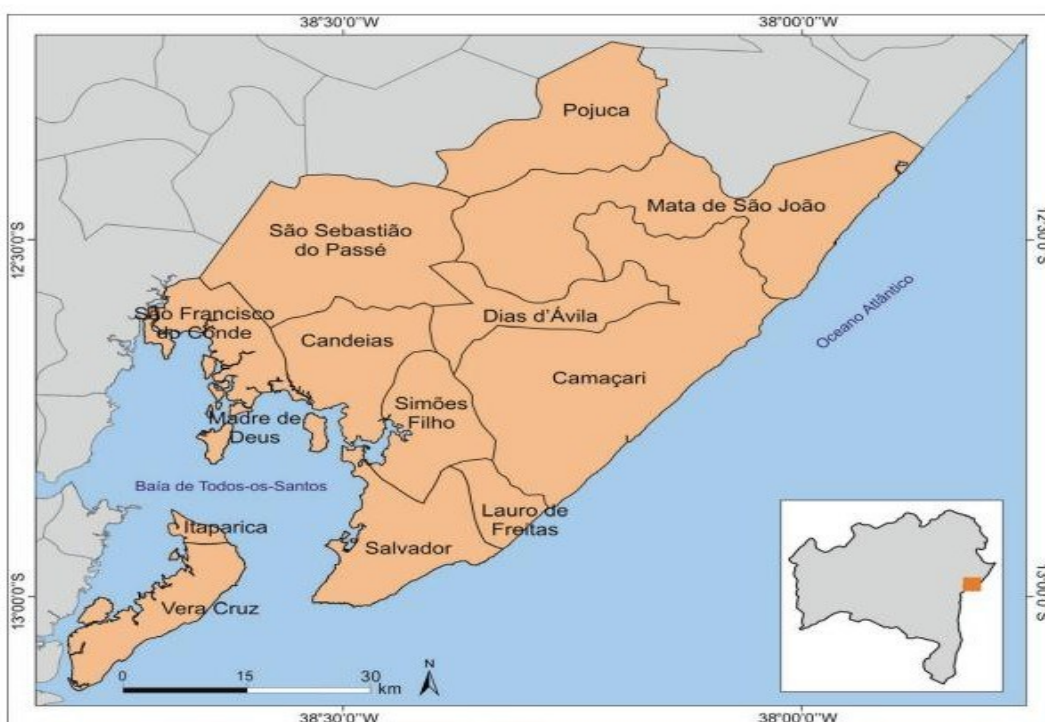
Vale ressaltar ainda que ao tratar da história da cidade e da escola, ou seja, o trabalho em desenvolvimento não tem a pretensão de reivindicar o ineditismo dessa temática ou a intenção de esgotá-la, porém, por possibilitar a visibilização da potencialidade que esta temática possui, a presente pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino de História.

Dessa forma, o capítulo procurou respeitar a explanação do contexto da cidade e da escola, local onde foi aplicado o estudo desenvolvido, sendo que no que concerne à cidade, Dias D'Ávila, foi realizada uma pequena síntese com informações importantes ao nível histórico, patrimonial e geográfico, relevantes para a aplicação da pesquisa.

2.1.1 Dias D'Ávila é parte da Região Metropolitana de Salvador

Região Metropolitana de Salvador é a categoria de unidade regional instituída por meio da LC n° 14, de 1973, que engloba os municípios de Itaparica, Camaçari, Madre de Deus, Pojuca, Mata de São João, Vera Cruz, Salvador, Candeias, Simões Filho, Dias D'Ávila, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé. No mapa representado pela Figura 1, é possível ver o território metropolitano, onde se situa o município de Dias D'Ávila.

Figura 1
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR



Fonte: Googlemaps.

Essa unidade regional é a mais urbanizada do estado da Bahia, e expressa significativo crescimento populacional segundo dados do IBGE 2010. Como parte da RMS, Dias d'Ávila possui uma extensão territorial de 183, 759Km e uma população estimada de 81.089 habitantes distribuídos pelos 24 bairros e as duas zonas rurais formadas pelos distritos de Emboacica, Biribeira, Santa Helena, Jardim Futurama e Leandrino, sinalizando assim, um percentual de 46,56% do crescimento populacional da região em relação aos demais municípios.

Conforme sinaliza Porciuncula (2011), com base em dados apresentados pela CONDER (1997), o espaço urbano em Dias d'Ávila encontra-se organizado em Velha Dias d'Ávila e Nova Dias d'Ávila, bairro concebido com a implantação do Polo Petroquímico de Camaçari.

A Velha Dias d'Ávila é o núcleo tradicional da cidade por apresentar um padrão mais antigo na sua configuração espacial e que pode ser identificado como um conjunto formado por vários locais de memória associados ao período em que a cidade ainda era uma estância hidromineral distrital, pertencente ao município de Camaçari, onde se insere a ferrovia e o Centro Comercial, loteamentos, sítios, chácaras e casas de veraneio, além de, conjuntos habitacionais na área central nas proximidades do Rio Imbassaí.

Outro dado importante sobre a Rede Municipal de Salvador (RMS) está relacionado ao desenvolvimento econômico da região que apresentar um predomínio do setor terciário no qual Dias d'Ávila está entre os municípios da RMS de maior concentração de equipamentos, serviços e atividades predominantemente industrial com destaque no setor de bebidas, metalurgia de cobre, mecânica contando para isso com a presença na localidade da empresa Paranapanema, a antiga Caraíba Metais, 94º lugar entre as empresas de maior destaque econômico no Brasil segundo os dados publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019).

Cabe sinalizar que a análise geoeconômica da cidade contribui para o desenvolvimento da identidade social dos estudantes e supera os aspectos de destaque as personalidades que ainda compõem a abordagem dada à história tradicional, ajudando, assim a difundir “o conhecimento de múltiplas experiências históricas e o reconhecimento das diversas identidades que compõem a sociedade brasileira” (CAIMI, 2010, p.64).

Dessa forma, se entende que a realização do estudo da história regional por parte do professor(a) e dos (as) estudantes se constitui em uma importante ferramenta metodológica que possibilita conhecer a história do ambiente em que vivemos por:

Contribuir para uma compreensão múltipla da História, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de se ver mais de um eixo histórico na história local e na possibilidade da análise de micro-histórias, pertencentes a alguma outra história que as englobe e, ao mesmo tempo, reconheça suas particularidades (CAINELLI; SCHMIDT, 2010, p. 139).

Entretanto, é importante ressaltar que o local mais próximo ao estudante é entendido na presente pesquisa, não somente como o espaço físico e geográfico onde vivem, mas também tudo o que é significativo ao ser resgatado pelas memórias individuais ou coletiva e pode ser pensado totalmente vinculado com os contextos mais amplos.

Desse modo, seguem as análises, sinalizando que em virtude dos poucos anos de emancipada, a atual aparência do que podemos denominar de sítio histórico de Dias D'Ávila é um caleidoscópio a expressar diversos cenários e contextos histórico, político e econômico, que sinalizam a miscelânea de interesses dos quais a participação popular se via ínfima.

2.1.2 Voltando no tempo de Capuame

A cidade é um espaço em que várias histórias são contadas através de diferentes registros que podem ser considerados como vestígios históricos. São histórias que circulam na cidade e que geralmente são tratadas como a História Oficial por terem se consagrado através de narrativas circulantes. Nesta perspectiva, trataremos da história de Dias Dávila pela narrativa histórica que circula na cidade tendo em vista o ensino e a aprendizagem histórica.

Formada a partir da denominada Feira do Capuame, termo de origem Tupi usado popularmente para nomear um tipo de vegetação muito comum na região interiorana da Bahia, conforme demonstra o historiador Diego Copque (2021):

“Em sua dissertação de mestrado, a historiadora Juliana Henrique afirma que a Feira do Capuame estava localizada na freguesia de Mata de São João, No entanto, há indícios de que a Feira de Capuame estava localizada no território do hoje município de Dias D'Ávila, pois a sede da fazenda e a capela de Santo Antônio de Capuame estavam localizadas no território da Vila de Abrantes...” (COPQUE, 2021, p. 54).

A cidade de Dias Dávila tem no início do seu povoamento uma história que, nos remete à segunda metade do século XVII, "em contexto de final de guerra

contra os holandeses e início do recrudescimento do processo de expropriação e extermínio dos indígenas pelos práticos do sertão" (HENRIQUE, 2014, p. 9).

Ainda conforme nos relata Henrique (2014), a região onde se situava a antiga Feira do Capuame, local da formação da cidade de Dias D'Ávila, originalmente foi caracterizado como sendo um espaço de sociabilidade e efetivação das relações em que conflitos, discussões, laços de confiança, crédito e amizade eram estabelecidos entre criadores, condutores, marchantes, comerciantes frequentadores e funcionários régios.

Capuame era um espaço articulador e intermediário entre os sertões baianos e a cidade da Baía de Todos os Santos, além de ponto de encontro entre realidades e experiências de homens vindos de mundos distintos; espaço intermediário também entre produtores e consumidores; sempre caracterizada pelo movimento, pelo barulho e agitação. Sítio de parada de viajantes, andarilhos, mascates, conforme Figura 2.

Figura 2: Feira de Capuame



Fonte: Jornal Feira Hoje. Feira de Santana 07 de novembro de 1976.

Assim era a feira do Capuame, um lugar marcado por um ritmo, acelerado, forjado pela quebra temporária do cotidiano com constante circulação e presença de todo tipo de gente das mais diversas condições sociais como criadores, condutores e tangedores de gado, sertanejo, marchantes e escravos auxiliares dos

negociantes, militares, funcionários régios, pessoas vindas dos lugares mais díspares possíveis.

A história social aqui descrita busca dar ênfase as relações dos indivíduos com a localidade possibilitando resgatar uma memória deste espaço submetido na época à autoridade de uma coroa europeia que mesmo distante muito influenciou essa organização territorial definida como Feira de gado e responsável pela comercialização da produção das fazendas do sertão baiano.

Capuame era o ponto obrigatório de passagem dos bovinos que alimentava a população da cidade, os engenhos e a tripulação das embarcações estacionadas no principal porto do hemisfério sul. Era um espaço de comércio vigiado e controlado pelos funcionários da Câmara Municipal de Salvador. E assim como hoje é Dias D'Ávila, numa perspectiva etnográfica, esse foi um espaço constantemente reinventado na sua visualização por uma sociedade instável.

Foi a primeira feira de gado da América Portuguesa localizada numa região próxima a cidade da Bahia de Todos os Santos entre os séculos XVII até início do século XIX, atual município de Dias 'Ávila. Além de possuir importância política, uma vez que era no próprio espaço da feira onde ocorria a arrecadação e o registro do gado, conforme é indicado por (PORCIUNCULA, 2011, p. 61).

No entanto, a importância da Feira foi sendo comprometida com o passar dos anos em virtude da expansão da economia canavieira, no século XVIII, o que a levou a ser transferida para Feira de Santana em 1830. O que Carvalho (1958) descreve da seguinte maneira:

Bem perto, porém estava o grande concorrente na economia regional – a cana-de-açúcar. No fim do século XVII, já os bons pastos antigos de Capuame achavam-se transformados em canaviais. Desde o princípio do século, novas feiras veíam a aparecer, mais para o interior: Nazaré, Conceição de Feira e Feira de Santana (CARVALHO, 1958, p. 19).

Assim, a feira do Capuame, deixou para trás um vilarejo que passou a ser identificado como Feira Velha, termo usado por pesquisadores e memorialista dedicados a História da Bahia. Cabe destacar inclusive que não se pode descartar o trabalho dos memorialistas locais. É o trabalho deles que nos permite um acesso facilitado as fontes em termos de narrativas e conservação de documentos que

tratam da história desse vilarejo que mais tarde veio a se tornar o município de Dias d'Ávila.

Em 1823 a Feira Velha, tornou-se posto de abastecimento das tropas e o centro de arsenal para conserto de armas de guerra no período correspondente ao processo da Independência da Bahia, servindo então de quartel general da Legião da Torre. De espaço de comércio a quartel general muitas coisas mudaram no lugarejo, no entanto a presença de militares e funcionários régios foi uma constante na localidade. Dessa forma, o povoado segue em meados do século XIX, entre 1846-1848, passado a pertencer ao município de Mata de São João assim como, Camaçari.

2.1.3 As águas que tornaram Dias d'Ávila cidade

Partindo da premissa dos conflitos territoriais, a década de 1920 foi um período marcado por definições de limites que passaram a determinar o território do Estado da Bahia (1*) em que foram firmados acordos com os estados vizinhos entre eles: Minas Gerais, Piauí, Goiás, Espírito Santo e Sergipe. É nesse contexto que a Feira Velha de Capuame passou através da Lei 2150 de 26/04/1928 a ser chamada de Dias D'Ávila (2*).²

Com o processo de industrialização iniciado no Estado da Bahia na década de 1950, estendendo-se até os dias atuais, a região metropolitana sofreu um impulsionamento no processo de urbanização e crescimento populacional o que levou a um forte antagonismo presente em Dias D'Ávila marcado pelos conflitos de interesses e desacordos referentes à modificação territorial que envolvia ações

(1*) Com esse foco, em 1920, realiza-se a Conferencia de Limites Interestaduaes (1º de junho a 14 de julho de 1920). De acordo com os registros do Annaes da Conferencia de Limites (1921, p. 7), “[...] a Monarquia legou à República 29 questões internas de limites. Relatórios técnicos de limites territoriais : definição do traçado da divisa territorial entre os estados da Bahia e do Tocantins [recurso eletrônico] / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. - Salvador : SEI, 2018.

² (2*) Segundo o historiador Francisco Borges de Barros a mudança do nome do então distrito de Camaçari de Feira Velha de Capuame para Dias Dávila ocorreu em homenagem ao seu fundador Francisco as Dávila.

(3*) PLANO DIRETOR COPEC, 1974, p.38).

relacionadas a situações que remetiam à ideia de autonomia e controle administrativo do território.

Onde, em 22 de fevereiro de 1962 com a Lei Estadual nº 1625(3*) foi transformada em Estância Hidromineral, enquanto ainda era distrito do Município de Camaçari tornando-se assim, uma região de grande circulação de pessoas que buscavam descanso, cura e veraneio em razão do potencial hídrico e as qualidades terapêuticas associadas à água e a lama, ambas consideradas como medicinais na época, conforme Figura 3:

Figura 3: Estância Hidromineral em Camaçari



Fonte: <https://www.temporadalivre.com/blog/praias-de-camacari-ba>

O processo que levou a expansão e a ocupação urbano-industrial na localidade de Dias d'Ávila, entretanto, foi estimulado com a chegada do Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC) – atualmente Polo Industrial de Camaçari (PIC).

Processo esse, que foi diretamente influenciado pela industrialização da região e coordenado pela ação do Estado desenvolvimentista da década de 1970 em oposição a uma dinâmica rural ainda existente, remanescente de uma estrutura socioeconômica constituída historicamente e responsável pela formação da identidade desse município.

2.2 A ESCOLA PROFESSORA ALTAIR DA COSTA LIMA: HISTÓRIA, PESQUISA E REFLEXÃO.

Dando continuidade as reflexões e análises acerca dos processos de ensino e aprendizagem da história local enquanto potencializadora de uma aprendizagem histórica significativa para as especificidades dos saberes e práticas mobilizados na escola, que hora entendemos como lugar de produção e transmissão de conteúdos, que atende a formas de organização e classificação do conhecimento histórico por meio do currículo, se passará aqui da Escola Professora Altair da Costa Lima, um local de história, pesquisa e reflexão acerca dos saberes históricos.

Passados sete anos desde a sua emancipação, a cidade de Dias Dávila ganha um reforço no seu projeto de formação para a cidadania dos munícipes com a fundação da Escola Professora Altair da Costa Lima em 16 de março 1992, uma instituição escolar do ensino público destinada a oferta do que na época era classificado como ensino primário e que na ocasião passou a funcionar em um prédio alugado, situado na Rua Antônio Lélis onde ficou por seis anos. Em março de 1998, a escola Altair recebeu uma nova sede, agora com instalações próprias, situada na Rua Getúlio Vargas no centro da cidade.

Por tratar-se de uma unidade escolar situada na área urbana central da cidade, é muito provável que a escolha do nome esteja atrelada a biografia da professora Altair, em virtude da relevância que a homenageada teve para a educação no município. Apesar de serem escassos os registros biográficos que permitam estabelecer um cruzamento de fontes, são considerados os relatos feitos por moradores mais antigos, que a descreve como uma pioneira da educação diasdaviense tendo desempenhado ao longo da sua trajetória o papel de professora, diretora e coordenadora escolar, além de ter seu nome associado ao movimento popular que contribuiu para processo de emancipação da cidade, conforme Figura 4:

Figura 4: Escola Professora Altair da Costa Lima



Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

Assim, se enfatiza os relatos orais, patrimônios materiais e imateriais locais, e a história oral como fonte para a composição dessa etapa da pesquisa destacando que atualmente a escola funciona em dois turnos, com o Ensino Fundamental II do sexto ao nono ano. Com 26 turmas de ensino regular, funcionando 13 turmas por turno. Localizada no que poderíamos chamar de o “coração da cidade”, a Escola Professora Altair da Costa Lima (EPACL) é a única da rede pública no bairro, atendendo a uma demanda aproximada de 1000 alunos nos turnos matutino e vespertino.

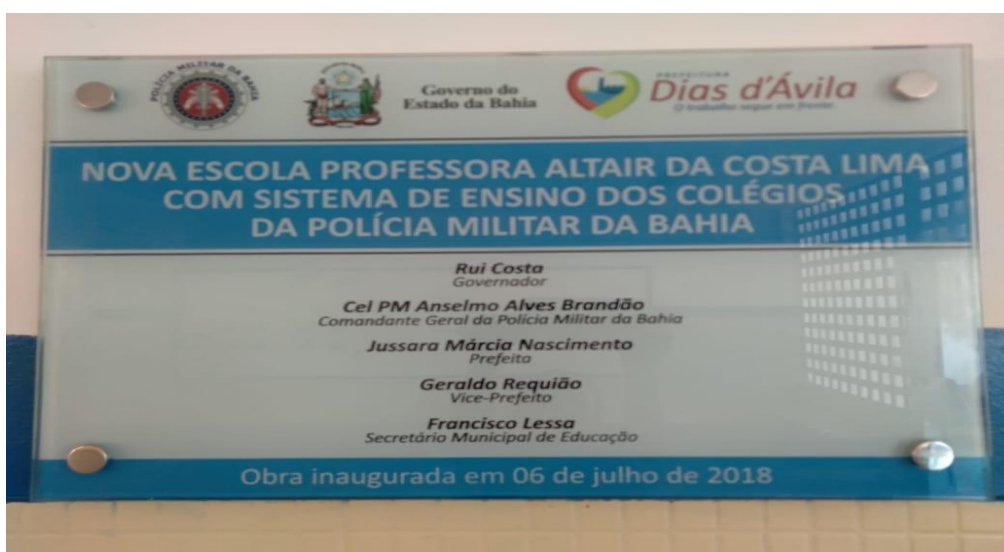
Definir a EPACL como campo para a presente pesquisa foi resultado de observação a partir do estudo e conhecimento da sua rotina e das características que constituíam seus ritos, sua dinâmica, seus espaços e das referências oficiais no tocante às memórias evocadas, assim como da história da escola e sua importância para a vida das pessoas que dela fazem parte. Conhecimento construído ao longo dos 15 anos da pesquisadora na área em que atua como parte do corpo docente desta unidade e que testemunhou as inquietações que deram origem e justificam a problemática da pesquisa como já se descreveu.

Em sua estrutura física, a escola apresenta dois pisos, onde no piso inferior encontra-se, na área externa a quadra coberta, um pátio coberto, área do refeitório,

cozinha, cantina, biblioteca, vestiário masculino e feminino. E na parte anexa ao prédio tem duas salas de aula, uma sala de multimeios, a secretaria, a sala da vice direção, a sala da direção, um almoxarifado, a sala da coordenação, a sala dos professores, um banheiro feminino e masculino para professores, gestores, coordenação e funcionários, um espaço para alimentação e sala com banheiro para o Vetor Disciplinar.

Nesse sentido, o perfil da escola aqui descrito, além de ter considerado aspectos peculiares e específicos, é também genérico no que tange a sua natureza de escola pública neste momento do país e foi estabelecido metodologicamente a partir da análise documental e da observação direta, considerando o ano letivo de referência as experiências vivenciadas em 2022, o que permite afirmar que a EPACL possui uma estrutura modesta, mas que em virtude das mudanças na sua estrutura política administrativa com a implantação do programa de parceria com a Polícia Militar, tem passado por melhorias do espaço físico para adaptação que estão acontecendo gradativamente, conforme Figura 5:

Figura 5: Nova Escola Professora Altair da Costa Lima



Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

Estabelecer as impressões da pesquisadora quanto ao perfil da escola é uma forma também, de buscar conhecer e entender as transformações e mudanças por que tem passado a EPACL, nos levando assim a refletir sobre os papéis da

escola e de seus agentes em relação à consolidação do conhecimento produzido no seu espaço e junto aos sujeitos na sociedade diasdaviense, de modo a orientá-los a uma formação identitária que aponte o caminho da construção da cidadania.

A coleta documental foi realizada junto a equipe gestora e a equipe pedagógica, abrangendo documentos como livro de registro de estudantes matriculados e professores em regência classe, o Projeto Político Pedagógico (PPP) para obtenção de dados relativos aos projetos escolares, número de professores, funcionários e estudantes. Essa ação que teve como finalidade o reconhecimento e a compreensão das partes do todo que é formado pelos estudantes, os profissionais da educação, a escola, o bairro, a cidade, permitiu o encaminhamento da investigação a partir de dados que subsidiaram aspectos da pesquisa qualitativa e da análise da produção dos estudantes bem como, da produção de caderno de estudo histórico sobre Dias d'Ávila.

Destaca-se que a concepção de espaço escolar referida nesse texto, também insere às demandas políticas advindas da Secretaria Municipal de Dias d'Ávila que comportam às leis, diretrizes curriculares e normas da Educação, à atuação dos professores, gestores e funcionários, às correntes teóricas e metodológicas que delineiam o projeto político da escola, às relações entre professores e estudantes, às relações entre escola e família, entre escola e comunidade, às produções culturais da sociedade local que são levadas para esse espaço a fim de contribuir para a formação de um cidadão crítico, e às tecnologias que se fazem presentes, mesmo quando minimamente, nas atividades ministradas nas salas de aula.

Vale ressaltar que o município conta com uma rede pública de ensino que contempla a Educação Básica e Profissionalizante, sob a responsabilidade do Estado e da Prefeitura além, de uma rede de ensino privado distribuída pelo perímetro urbano. Contudo, ainda enfrenta uma carência quanto a presença de instituições de ensino superior, principalmente da rede pública estadual e federal.

A educação pública municipal de ensino conta com 32 escolas e em 2018 duas delas passaram a adotar o vetor disciplinar como modelo de ordenação escolar denominando-as de escolas militarizadas. E dentre elas a escola Altair que

a partir dessas mudanças viu crescer a demanda por matrículas de novos estudantes e passou assim, a adotar o sistema de sorteio eletrônico como recurso que visa atender a comunidade que tem na implantação do Vetor Disciplinar um referencial de melhoria do nível de ensino e aprendizagem no ensino público da cidade.

Dessa forma, faz-se importante considerar as peculiaridades referentes ao Altair para que sejam compreendidas as motivações relacionadas ao seu perfil e identidade, pois considerando o que nos orienta Jorn Rusen (2011) buscar conhecer e estabelecer uma aproximação entre a história ensinada e a realidade que se manifesta no cotidiano estudantil contribui para a formação de relações entre a História e a vida prática, capazes de promover bons resultados de orientação dos estudantes no tempo. Como afirma Cerri (2001):

A operação mental constituinte consciência histórica é o estabelecimento do sentido da experiência no tempo, ou seja, o conjunto dos pontos de vista que estão na base das decisões sobre os objetivos. Para além disso, a consciência histórica precisará, também, dar respostas aos fenômenos que não são intencionais, que não são subjetivos, mas que são naturais e, portanto, sofridos, sendo a morte o exemplo mais significativo. (CERRI, 2011, p. 30).

O bairro é o centro comercial da cidade sendo assim, concentra-se o maior fluxo de pessoas, o que facilita o processo de deslocamento de professores, funcionários e alunos. O que também favorece um processo maior de procura.

A equipe docente é formada por professores graduados e com pós-graduação, com prioridade de atuação na área de formação, de forma a assegurar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. O trabalho pedagógico é realizado em parceria com o vetor disciplinar, com objetivo de melhorar a disciplina, a frequência, participação e envolvimento dos alunos nas diversas atividades da escola.

Partindo do entendimento de que a organização disciplinar contribui de forma significativa para o respeito para com o outro e a organização pedagógica favorece o processo de ensino-aprendizagem, identificamos as razões apresentadas pela SEDUC para a implantação do novo sistema conforme observamos nas Diretrizes Curriculares do Município de Dias d'Ávila (DCRM):

A concepção das escolas militarizadas prima por normas disciplinares que estejam voltadas para a formação integral dos educandos(as), sem rigor excessivo, porém, sem a benevolência paternalista, contribuindo com as condições dos profissionais da educação para que produzam, trazendo benefícios aos educandos. (DCRM, 2020, p.33).

Assim, EPACL foi a primeira instituição de ensino de Dias d'Ávila a receber o modelo batizado de Vetor Disciplinar, fruto da parceria entre a Polícia Militar da Bahia e a Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), na qual a escola passou a funcionar com a utilização da metodologia de trabalho própria dos Colégios da Polícia Militar com algumas diferenças uma vez que a escola segue gerida pela prefeitura, que assumiu os custos para a implantação do modelo, e recebe policiais militares da reserva para atuar no âmbito disciplinar.

O regimento escolar estabelece as regras e condutas a serem seguidas pelos estudantes que normatizam as ações e práticas de funcionamento do Vetor Disciplinar dentro da EPACL. As regras de comportamento vão desde a apresentação do vestuário estudantil, arrumação do cabelo e uso restritivo de acessórios, à postura corporal e padronização de cumprimento e saudação com referência as hierarquias instituídas no espaço escolar pelo modelo implantado.

2.3 O PERFIL DOS ESTUDANTES DO SÉTIMO ANO

Com o objetivo de gerar condições que permitissem o acesso a realidade social dos estudantes do sétimo ano, turma “B” do turno matutino, da Escola Professora Altair da Costa Lima (EPACL), na cidade de Dias d'Ávila-Ba, nos sujeitos da presente pesquisa, foi aplicado um questionário formado por um total de 28 perguntas, visando assim, entender a relação educativa e o seu contexto para então compreender melhor os estudantes e a sua subjetividade, foi conveniente e importante conhecer algumas das características significativas para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, valendo para isso, da aplicação de um modelo de questionário (apêndice A) com perguntas fechadas, de forma a tornar os dados mais facilmente quantificáveis que permitiu a elaboração de um perfil sociocultural e econômico dos estudantes do sétimo ano.

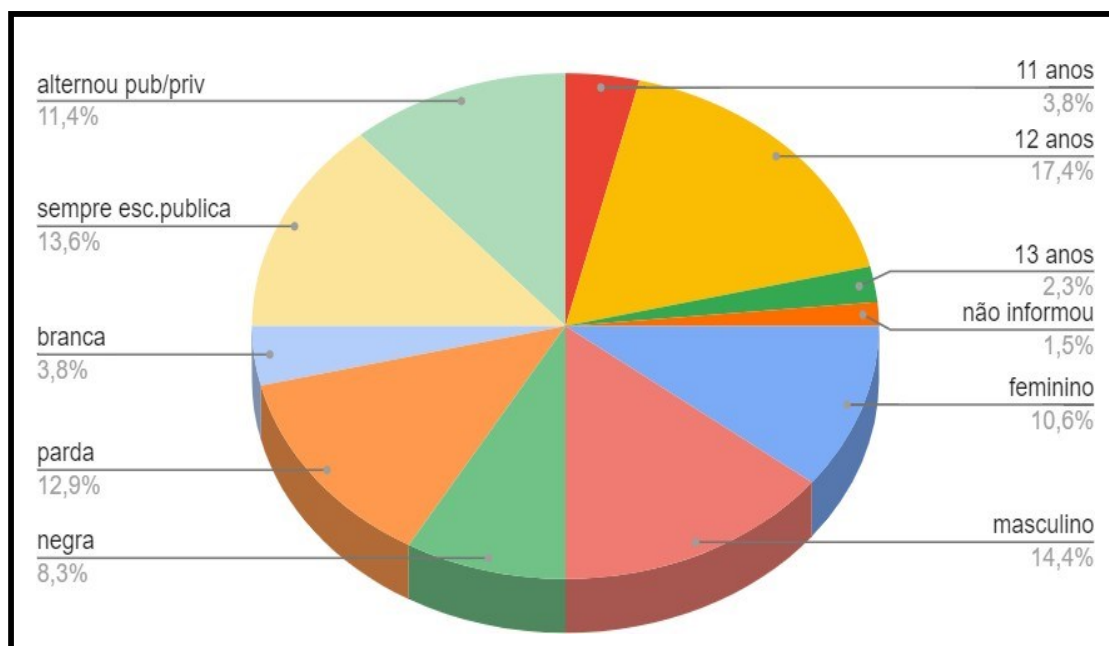
Ao seguir o modelo de aula-oficina, buscou-se desenvolver ações, que permitiram a pesquisadora assumir o papel de professora investigadora social e pesquisadora tornando assim, o (a) estudante agente do conhecimento, conforme as seguintes orientações:

Ora se o professor estiver empenhado em participar numa educação para o desenvolvimento, terá de assumir-se como investigador social: aprender a interpretar o mundo conceitual dos seus alunos, não para de imediato o classificar em certo/errado, completo/incompleto, mas para que esta sua compreensão o ajude a modificar positivamente a conceituação dos alunos, tal como o construtivismo social propõe. (BARCA, 2018, p. 78-79)

Uma vez que se buscou primeiramente investigar a realidade dos estudantes onde os conhecimentos tácitos trazidos por eles assumiram a função de matéria prima para o desenvolvimento da minha prática pedagógica, se passou a exercer o papel de organizadora das atividades problematizadoras que foram trabalhadas pelos (as) estudantes num processo de reconhecimento e análise das ideias prévias e experiências.

O questionário da análise, foi composto por perguntas que tinham como finalidade, identificar o gênero, a idade, o bairro onde moram, o local de nascimento dos estudantes, de seus pais e avós. Ainda se utilizando do mesmo instrumento de análise, foi realizado também o levantamento da relação dos estudantes com a escola e com os artefatos tecnológicos (internet), utilizados pelos aprendentes na aprendizagem.

Ressalta-se que a proposta didático-pedagógica que surge no corpo deste trabalho é a realização de atividades em sala de aula relacionadas ao ensino e aprendizagem de história, com base em fontes históricas, preferencialmente primárias, para as quais se considera como cenário futuro. de uma didática especial para a conquista significativa de construções históricas, permitindo com isso, identificar a turma composta por 37 jovens na faixa etária entre 11 e 13 anos de idade, oriundos das comunidades mais distintas e dos mais diversos bairros relativamente próximos a escola considerados como parte da região central do município, distribuídos conforme apresenta-se no Gráfico I a seguir:

Gráfico 1: Faixa Etária

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

Com esses dados, se pode perceber que a turma está dividida de forma equilibrada em termos de gênero, e que apesar de 2 (dois) estudantes não terem informado a idade, o maior percentual da turma está em nível adequado de escolaridade quanto a relação idade/série, indicando assim um baixo indicativo de possível reprovação.

Outro elemento que se considera importante para conhecer melhor os sujeitos envolvidos na pesquisa, diz respeito à cor da pele, foram dadas 4 opções, das quais o IBGE designou como suficientes para definir as cores dos brasileiros. Considerando os dados obtidos, é possível verificar que ninguém se declarou indígena e que a maioria dos estudantes se declaram pardos, o que nos permite observar que a turma não demonstra pleno desenvolvimento frente à questão identitária.

Esse dado pode assim justificar o fato de ao ser investigada à luz de uma narrativa histórica local, não foi evidenciado o reconhecimento e valorização da presença e participação negra e indígena ao longo da história da cidade por parte das narrativas apresentadas pelos estudantes.

Com base em nossa vivência de sala de aula, portanto, percebeu-se que muitos dos(as) estudantes que se consideram pardos ou brancos, são negros, o que nos dá indícios de uma provável não aceitação em relação a sua cor.

Isso nos leva a entender que mesmo em uma comunidade de maioria negra, os sujeitos ainda têm dificuldades em assumir-se como tal, pois essa postura implica em dificuldades e preconceitos constituídos historicamente.

Entretanto, nesse mesmo universo social de análise, muitos estudantes (8,3% dos estudantes que responderam ao questionário) assumem o fato de serem negros e defendem suas convicções enquanto sujeitos, reivindicam o reconhecimento de suas culturas e compreendem que ainda precisam conquistar direitos que lhes são negados.

Buscando compreender como a turma se identifica com a cidade no tocante ao conceito de pertencimento, os estudantes foram perguntados quanto a sua naturalidade. E verificamos que dos 33 estudantes que responderam às perguntas 19 não nasceram em Dias d'Ávila, 11 são naturais desse município e 3 não responderam a essa pergunta. Dessa forma, o número de alunos nascidos em Dias d'Ávila é expressivamente inferior ao dos não nascidos.

Tal constatação, exigiu um trabalho de pesquisa bem amplo sobre o município para a articulação da temática da história local com a proposta curricular orientada pela equipe pedagógica da escola e SEDUC e com o caderno de estudo histórico elaborado como solução mediadora de aprendizagem resultante das ações desenvolvidas ao longo da pesquisa.

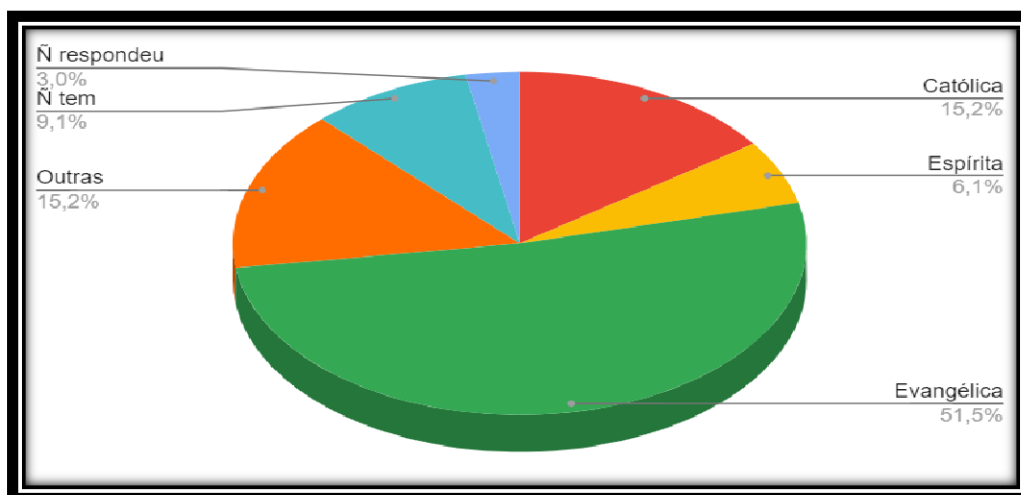
Dessa forma, ao se refletir sobre a construção do conhecimento da história da cidade e o papel da educação formal na construção desse conhecimento percebemos que por se tratar de um município no qual seus moradores são formados por pessoas que na sua maioria chegaram de outros lugares em diferentes épocas.

Mesmo sendo a aprendizagem histórica algo que pode acontecer em diferentes lugares, tem na escola um fundamental papel no que concerne ao desenvolvimento do conhecimento histórico relativo a cidade, e isso pode ser

potencializado por meio da produção e difusão de ferramentas didáticas a exemplo do caderno de estudo histórico sobre Dias d'Ávila.

Assim se entende que o sentido atribuído a história local pelos estudantes tem origem na relação com a família, com a comunidade e principalmente com a escola por meio das estratégias de ensino aprendizagem desenvolvidos.

Gráfico 2: Religião dos respondentes



Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

No que se refere à religião, cerca de 51,5% da turma se declara evangélica, 15,2% católico e 9,1% não tem religião. Nota-se aqui a influência da religião evangélica no município, embora a história que remonta o processo de povoamento e formação de vilas na região metropolitana de Salvador seja marcada pela intensa presença e ação catequizadora dos jesuítas, conforme Gráfico 2.

No percurso da investigação e elaboração do perfil sociocultural e econômico dos estudantes, considerou-se também a sua relação com a família primeiro núcleo social dos indivíduos e espaço de desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes entendendo que os conhecimentos anteriores àqueles aprendidos na escola, por parte de suas aquisições cotidianas, familiares, culturais, irão interferir e influenciar a aprendizagem de novos conteúdos.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que

são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (PEREIRA, 2008, p.60).

Portanto, considerando as palavras de Freire, Aranha (1996) afirma que “quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio.”

Para efeito de reconhecimento do grupo social ao qual pertence a historicidade dos (as) estudantes do sétimo ano, buscou-se identificar a naturalidade dos pais e avós, conforme a Tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Identificação da naturalidade

São naturais de Dias d'Ávila	Sim	Não
Pais	9	24
Avós maternos	3	29
Avós paternos	17	15

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

De acordo com os dados coletados, constatou-se que a maioria dos pais e avós dos estudantes não são naturais de Dias d'Ávila o que reforçou o entendimento de que quanto a identidade de lugar os núcleos familiares dos estudantes são formados por indivíduos que não vivenciaram o processo induzido de industrialização e urbanização inicial que transformou a cidade de localidade rural em espaço urbano e se relacionam com a cidade como ela é hoje.

Essa análise nos permitiu, portanto, perceber a possibilidade de distinguir diversas formas de ligação dos sujeitos dessa pesquisa com a cidade.

Quanto ao nível de escolaridade das pessoas com as quais moram, o estudo mostra que as mães estudaram mais que os pais apesar de haver um equilíbrio quando se observa a formação de nível superior e pós-graduação confirmado o crescimento do nível de escolaridade das mulheres em comparação aos homens, que já vem sendo sinalizado pelo IBGE desde 2010 demonstrando assim, a condição educacional de nosso país, conforme Tabela 2:

Tabela 2: Nível de escolaridade das pessoas que habitam na casa dos estudantes

Escolaridade dos pais	Mãe	Pai
Fundamental	9	7
Médio	15	12
Superior	6	5
Pós-graduado(a)	2	2
Não estudou	0	3
Não respondeu	1	4

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

No que se refere a situação profissional dos pais, a pesquisa aponta que tanto o pai quanto a mãe atuam profissionalmente apesar de 15 estudantes terem assinado desempregada como resposta a situação atual de suas mães indicando assim, um percentual de 45% de mães desempregadas, conforme pode-se observar na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Situação profissional dos pais

Situação profissional dos pais	Mãe	Pai
Trabalha	16	22
Presta serviço	0	2
Desempregado(a)	15	7
Aposentado/pensão	0	0
Não respondeu	2	2

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

Esse dado contribui para a confirmação de que “mesmo em meio a tantas transformações sociais ocorridas ao longo do último século sob a perspectiva de gênero, as mulheres seguem dedicando relativamente mais tempo aos afazeres domésticos” (IBGE, 2018, p.3) o que, conforme as orientações podemos aqui destacar que além de traçar o perfil das famílias dos sujeitos participantes da pesquisa, o presente estudo:

Reforça a importância da produção de indicadores de gênero com um duplo objetivo: enriquecer o debate, proporcionando informações destacadas sobre o tema, e corroborar a importância de se manter uma agenda pública permanente, que coloque a igualdade de gênero como um dos eixos estruturantes da formulação de políticas públicas no País. (IBGE, 2018, p.1).

Para efeito de reconhecimento das condições econômicas dos(as) jovens entrevistadas, foram registrados dados que nos possibilitaram inferir acerca das condições financeiras das famílias dos estudantes.

Entre os quais, no tocante a moradia são predominantes residências localizadas na área urbana do município seguindo uma modalidade de casas próprias com 5 cômodos que possuem renda de 1 a 3 salários mínimos, conforme Tabela 4:

Tabela 4: Moradia

Tipo de moradia	Quantidade
Casa	31
Apartamento	2
Apropriação da moradia	Quantidade
Alugada	3
Emprestada	2
Própria	28
Quantidades de cômodos	Quantidade
3	2
5	11
6	4

7	9
9	1
10	6
Localização da residência	Quantidade

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

Tabela 5: Desempenho Escolar

Desempenho escolar	Resultado
Nunca reprovado	29
Uma vez reprovado	4
Mais de uma vez reprovado	0
Não respondeu	0

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

As informações sobre o desempenho escolar demonstram que 80% dos estudantes da turma declararam que nunca foram reprovados e apenas 10% declararam reprovados apenas uma vez.

Neste sentido, é possível afirmar que a escola é uma instituição essencial em suas atividades pedagógicas, desde que devidamente planejada, o espaço escolar é para esses estudantes um local de possibilidades e facilitadora de acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados.

Tabela 6: Deslocamento

Deslocamento casa/escola	Quantidade
Ônibus	8
Carro da família	4
Bicicleta	3
Vai a pé	16
Carona	1
Condução contratada	1
Não respondeu	0

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

Comparando com o deslocamento casa/escola, percebeu-se que a relação com os estudos é um fator de grande importância na vida desses estudantes uma vez que ao frequentar a escola, o estudante realiza um intercâmbio social, por intermédio da intervenção do professor e a interação com os colegas o que se torna algo de grande ocorrência na medida em que a aproximação geográfica entre a escola e a casa facilita a presença constante do estudante na escola.

Tabela 7: Grupo social

Grupo social que participa	Quantidade
Igreja	17
Terreiro	0
Centro Espírita	1
Clube Esportivo	8
ONG	2
Não respondeu	5

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

A participação em grupos sociais revelou que as atividades religiosas são as de maior ocorrência na vida dos(as) estudantes do sétimo ano, proporcionando um envolvimento fora do contexto escolar, citado por 51% da turma. Relacionamos a análise desse indicador ao entendimento de que lembra é um ato individual, mas que se realiza e se completa na instância familiar que por sua vez se estende ao coletivo.

A memória individual está entrelaçada ao seu meio, depende de sua relação com seu entorno familiar, com as instituições sociais. As lembranças são ativadas por alguma situação do presente ou porque alguém nos faz lembrar isso faz com que as lembranças estejam sempre ligadas a esfera de um coletivo. Assim, os estudiosos da memória afirmam que a memória deve ser colocada em confronto com a prática social.

Tabela 8: Espaços culturais

Espaço cultural que desejaria ter em seu bairro/cidade	Quantidade
Cinema	23
Teatro	6
Shopping	18
Livraria	10
Campo ou quadra de futebol públicos	11
Biblioteca pública	8
Clube aquático	14
Inforcentro público	0
Não respondeu	0

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

Quando perguntados(as) sobre os espaços culturais que gostariam que existissem na cidade e os usos da rede mundial de computadores, observamos que os espaços mais citados foram o cinema, shopping e clube aquático e que 75% dos(as) estudantes acessam a internet diariamente, ou seja a maior parte da turma faz uso da internet pelo celular o tempo todo conectados(as) às redes sociais, seguidos de sites de jogos e músicas. Pode-se inferir com relação a esses dados que o uso de ferramentas digitais e o acesso frequente a internet é uma realidade entre os jovens e que a escola está andando a passos tímidos no sentido de inserção dessas novas tecnologias para a aprendizagem.

Tabela 9: Acesso à internet

Acesso à internet	Quantidade
Nunca	1
Às vezes	0
Raramente	0
Diariamente	25
Semanalmente	9
Não respondeu	0

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

Neste íterim, 35% dos alunos responderam que têm acesso a internet diariamente, pois como utilizadores da Internet, consideram as atuais circunstâncias de aumento do tempo de conexão e nem todos são preparados da mesma forma em relação aos conhecimentos, atitudes e aprendizados específicos necessários.

A desigualdade no acesso às oportunidades educacionais por meio digital aumenta as lacunas pré-existentes no acesso à informação e ao conhecimento, que além do processo da aprendizagem que está sendo promovida por meio da educação a distância, dificulta a socialização e a inclusão em geral. Essas lacunas precisam ser compreendidas uma perspectiva multidimensional, porque não é apenas uma diferença no acesso aos equipamentos, mas no conjunto de competências que são necessárias para aproveitar esta oportunidade, que são desiguais entre alunos.

Tabela 10: Ferramentas para acesso à internet

Ferramenta para acesso à internet	Quantidade
Computador	9
Celular	29
Tablet	4
Lan Houser	0
Não respondeu	0

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022

Tabela 11: Quanto tempo fica na internet

Quanto tempo permanece na internet	Quantidade
Não usa	0
Menos de 1h	10
Máximo de 3h	8
O tempo todo	15
Não respondeu	0

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022

Tabela 12: Site mais acessados

Site mais acessado	Quantidade
Notícias	4
Escolar/pesquisa	7
Filme	11
Música	14
Jogos	16
Social	22
Não respondeu	0

Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022

Nessa perspectiva, é preciso buscar a veracidade das informações bem como investigar como os(as) estudantes dão significância ao conteúdo virtual. A escola precisa acompanhar essa dinâmica desenvolvendo um ambiente de criatividade, de aproximação com essa cultura juvenil que se apresenta como nova. Uma vez que de acordo com as afirmações de Germinari (2011):

A partir do pensamento de Rüsen (2001), pode-se afirmar que a realidade do jovem se expressa na consciência histórica, e que, de alguma maneira, os elementos que constituem a vida do jovem estão presentes na sua consciência histórica. Nessa direção, conhecer as estruturas identitárias presentes na cultura juvenil pode revelar aspectos da relação entre cultura e consciência histórica (GERMINARI, p. 38, 2010).

A formulação inicial do perfil da turma ocorreu a partir de uma pesquisa qualitativa que teve como foco de estudo a experiência do ensino e do aprendizado histórico desenvolvido durante as aulas de História com o objetivo de compreender a importância da História Local no desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes.

Contudo, a observação da turma, realizada com base na aplicação de questionários e da realização de aulas-oficinas foram os instrumentos utilizados para levantamento de dados que permitiram identificá-los como uma turma participativa, muito presente e receptiva na realização dos desafios propostos.

Acredita-se que em virtude do conteúdo curricular e da faixa etária, a opção por desenvolver a pesquisa com estudantes do 7º ano possibilitou o

desenvolvimento de realizações produtivas na pesquisa a partir da abordagem calcada na Educação Histórica e Patrimonial.

Entende-se que no 7º ano, apesar dos conteúdos apontados como parte do currículo a serem trabalhados no componente escolar da História não terem relação direta com a proposta de História Local quando considerado o conceito histórico substantivo, estes permitem uma conexão entre Europa, América e África de maneira ampliada.

Dessa forma, foi possível desenvolver atividades atreladas aos conteúdos considerados válidos para a disciplina escolar da História para o 7º ano segundo o DCRM a partir de determinados conceitos históricos de segunda ordem relacionando a história local com o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes. Como professora efetiva nesta escola há 15 anos, não encontrei dificuldade fazer os devidos ajustes e adequações no plano de ensino que possibilitassem a aplicação e desenvolvimento da pesquisa.

A nossa primeira atividade foi a aplicação de um questionário exploratório para levantar conhecimentos prévios dos alunos a respeito da História em geral, bem como o que os estudantes já sabem sobre a história de Dias d'Ávila.

CAPÍTULO 03 - POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL EM DIAS D'ÁVILA

O terceiro capítulo tratou-se das questões relacionadas a aplicabilidade da temática abordada no trabalho, considerando as atividades realizadas em sala de aula que caracterizaram a prática pedagógica visando a utilização de uma metodologia de ensino, a partir da proposta de aula-oficina como possibilidade de ensino da história local em Dias d'Ávila por estimular o estudante a explorar os vestígios do passado da história do município.

Para tanto se começou com uma breve abordagem acerca da proposta curricular de ensino da história local do município de Dias d'Ávila, destacando que nos últimos anos, o ensino de história vem passando por importantes mudanças, mediante a valorização da memória a partir da realidade local com ênfase a valorização de documentos, objetos e relatos históricos da história local.

O resultado dessas mudanças foi acompanhado pelas modificações em instrumentos legais relacionados ao sistema educacional no âmbito nacional, regional e das municipalidades que passaram a estabelecer competências específicas, dentre elas, analisar documentos e problematizar os conceitos historiográficos. Nesse sentido, o ensino da história local tem se colocado como um ponto de partida para a aprendizagem do conhecimento histórico.

Assim, em linhas gerais, como nos inúmeros municípios brasileiros, em Dias d'Ávila/Ba a estrutura curricular que norteia o trabalho nas escolas de 1º e 2º segmento do Ensino Fundamental é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares do Estado da Bahia, e nas demais normas vigentes, além de ter composição alicerçada em uma base nacional comum é complementado por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais ou locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

O DCRM, o PPP e Planos de Estudos formam um conjunto de normativas que podem ser consideradas, e assim são tratadas no presente estudo, como políticas para o ensino de História Local pois são formas legais de atender a legislações mais complexas e completas, como é o caso da Constituição Federal, a

LDB e o ECA. São políticas regulatórias a medida em que são meios de regulamentar o ensino de História Local. Dessa forma, estabelecemos uma rápida análise relativizada que permita identificar as políticas existentes no sistema educativo do município que sinalizam possibilidades de implementação do ensino da História Local em Dias d'Ávila.

Iniciada pelo PPP enquanto documento que oportuniza a escola o (re)pensar da sua finalidade educativa considerando que:

Este é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Nisso residem duas características fundamentais do projeto político pedagógico, definidas por Libâneo (2004, p.152): considerar o que já está instituído (currículos, métodos, conteúdos, clima organizacional etc.); e ao mesmo tempo, instituir, estabelecer e criar objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, estruturas, hábitos e valores, ressignificando a própria cultura escolar. Daí o fato de ser considerado como instrumento e processo de organização da escola e, por isso mesmo, algo que não se constitui simplesmente num produto que cumpre uma exigência legal. (PPP. 2020, p. 33-34).

Conforme a análise documental, verificou-se que o PPP apresenta em seu texto um alinhamento com às políticas nacionais para educação com destaque para expressões voltadas a “reconhecer e expressar a identidade da escola de acordo com sua realidade, características próprias e necessidades locais”. Além de princípio, filosofias e objetivos que resultem na formação de cidadãos “que tenham consciência de suas raízes históricas, conhecimento da produção cultural de seu povo, de forma a afirmar a sua identidade”. (PPP. 2020, p. 34)

Com isso, considera-se que as referidas expressões estão relacionadas com o ensino da História Local apesar de ser uma política que não se implementa de forma isolada, mais que acompanha o Documento Curricular Referencial do Município e o Plano de Estudo Unificado, documentos que procuram resolver os problemas que versam sobre o planejamento dos(as) professores(as), sobre quais conteúdos devem ser trabalhados. É uma forma de garantir que todos os(as) estudantes tenham acesso ao mínimo dos conhecimentos básicos de cada área.

Apesar das ações e práticas pedagógicas isoladas por parte da SEDUC e de alguns professores da rede, a exemplo do Concurso de Redação do Projeto

Jovem escritor promovido pela Câmara de Vereadores em parceria com a SEDUC que no ano 2019 teve como tema: “Eu e a cidade de Dias d’Ávila: identidade e pertença”, destacando assim a importância da história do lugar onde vivem por meio da memória local promovendo assim o fortalecimento do sentimento de pertencimento na relação dos(as) estudantes com o município ao observarmos DCRM de Dias d’Ávila é possível constatar que ações como essas são pontuais e não estão previstas de forma continuada.

Assim, identificou-se que em relação as orientações regulatórias curriculares para o 2º segmento do ensino fundamental, não são encontradas referências, citações, expressões ou trechos no conjunto dos objetos de conhecimento do componente curricular História para o sétimo ano que façam alusão às questões locais e regionais ou ao contexto social do aluno que fomentem o ensino da história local nas aulas ou que permitam o diálogo com esta perspectiva de forma direta conforme nos mostra as imagens a seguir:

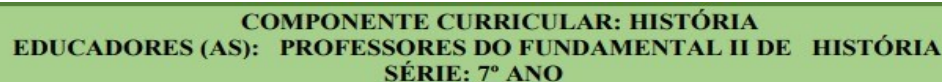
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA - EDUCADORES (AS): PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II DE HISTÓRIA
SÉRIE: 7º ANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS / PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico...	Caderno de estudo e atividades; Atividades xerocadas; Uso do livro didático; Aulas expositivas; Utilização de texto básico para estudo; Debates; Apresentação de slides; Vídeos; Uso da Lousa Eletrônica; Uso da Estação Híbrida.
Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Caderno de estudo e atividades; Atividades xerocadas; Uso do livro didático; Aulas expositivas; Utilização de texto básico para estudo; Debates; Apresentação de slides; Vídeos; Uso da Lousa Eletrônica; Uso da Estação Híbrida.
A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	Caderno de estudo e atividades; Atividades xerocadas; Uso do livro didático; Aulas expositivas; Utilização de texto básico para estudo; Debates; Apresentação de slides; Vídeos; Uso da Lousa Eletrônica; Uso da Estação Híbrida.

REFERÊNCIAS: DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE DIAS D'ÁVILA-BA Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2020.

Do 6º ao 9º ano, percebemos uma estrutura curricular pautada nas normatizações e implementações de documentos nacionais, estruturadas em conteúdos e conhecimentos provenientes das demandas que são frutos das políticas avaliativas e do mercado educacional. O que nos permite constatar que as políticas para os estudos históricos locais são, de certa forma, simbólicas, com baixo nível de saliência, apesar de ser essa uma constatação relativa, uma vez que especialmente os professores(as) é que são os implementadores das políticas para o Ensino da História Local engendradas cotidianamente na prática pedagógica de cada um(a).

No quadro a seguir, é possível ter-se uma visão da política educacional constituída pelo Plano de Estudo Unificado aplicado ao sistema educativo do município para 2022, e confirma a inexistência de objetos de conhecimento que contemplem de forma direta a História Local.



CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS / PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	Aula expositiva; Resumos no quadro em sala de aula; Uso do Livro didático Recursos de mídias digitais; Exercícios de fixação no caderno; Apresentação de vídeo Pesquisas e Debates Leitura e interpretação de textos complementares
A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas europeus: conflitos, dominação e conciliação A estruturação dos vice-reinos nas Américas	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. (EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	Aula expositiva; Resumos no quadro em sala de aula; Uso do Livro didático Recursos de mídias digitais; Exercícios de fixação no caderno; Apresentação de vídeo Pesquisas e Debates Leitura e interpretação de textos complementares
Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	Aula expositiva; Resumos no quadro em sala de aula; Uso do Livro didático Recursos de mídias digitais; Exercícios de fixação no caderno; Apresentação de vídeo Pesquisas e Debates Leitura e interpretação de textos complementares

REFERÊNCIAS:

Essa identificação e análise do Plano Unificado para o ensino de História no município nos permite compreender que ao adicionarmos questões referentes aos cotidiano dos estudantes no currículo prescrito pelo órgão administrativo, passamos a estabelecer como balizador para o planejamento das ações de ensino em sala de aula, um currículo da prática e estabelecendo assim, uma postura autônoma por parte do(a) professor(a), que com uma formação e conhecimento adequados, poderá intervir aproximando dessa forma, o currículo à realidade histórica dos(as) estudantes com os quais atuam.

Portanto, entende-se que para se trabalhar com história local, é necessário estar atento ao currículo prescrito e a partir dele buscar possibilidades de intervenção que permita uma transformação no ensino de História onde a população terá o reconhecimento da sua participação na construção da história e assim os estudantes e professor se veem como sujeitos históricos.



COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
EDUCADORES (AS): PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II DE HISTÓRIA
SÉRIE: 7º ANO



CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS / PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
REVISÃO A estruturação dos vice-reinos nas Américas. As descobertas científicas e a expansão marítima Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	Aula expositiva; Resumos no quadro em sala de aula; Uso do Livro didático; Recursos de mídias digitais; Exercícios de fixação no caderno; Apresentação de vídeo; Pesquisas e Debates; Leitura e interpretação de textos complementares.
As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental. - As lógicas internas das sociedades africanas.	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente (EF07HI14) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	Aula expositiva;/ Resumos no quadro em sala de aula; Uso do Livro didático;/ Recursos de mídias digitais; Exercícios de fixação no caderno;/ Apresentação de vídeo; Pesquisas e Debates;/ Leitura e interpretação de textos complementares.
- As formas de organização das sociedades ameríndias. - A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. (EF07HI15) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico (EF07HI16)	Aula expositiva;/ Resumos no quadro em sala de aula; Uso do Livro didático;/ Recursos de mídias digitais; Exercícios de fixação no caderno;/ Apresentação de vídeo; Pesquisas e Debates;/ Leitura e interpretação de textos complementares.
REFERÊNCIAS: BOULOS Jr. Alfredo. História: sociedade & cidadania. 7º ano: ensino fundamental: anos finais. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018. Documento Curricular Referencial de Dias d'Ávila. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Dias d'Ávila, 2020.		

Dessa forma, as possibilidades de ensino da história local em Dias d'Ávila-Ba, para o referido segmento, estão sujeitas às iniciativas dos professores que se predispõem a romper com as normatizações curriculares oficiais, a promover um diálogo com o contexto do(a) estudante e propiciar um processo mais crítico de compreensão e do conhecimento histórico. O que leva a uma dinâmica de ensino da História Local pensado dentro de planejamentos paralelos aos planos de ensino, não estando necessariamente organizados, sistematizados e documentados em textos.

As atividades e ações pedagógicas realizadas são assim definidas, com base em experiências que se restringem as possíveis relações dos conteúdos da História do Brasil com a realidade local, em diferentes conjunturas, restritas algumas vezes às conversas informais durante as aulas expositivas, ou em datas consideradas especiais como no aniversário da cidade, onde o tema é trabalhado esporadicamente.

Tal posicionamento reforça a concepção de que o ensino da história local se encontra restrito a temas festivos, datas comemorativas ou eventos específicos, o que torna possível a afirmação de que a história da cidade é sempre lembrada por uma questão de memória que se limita aos grandes marcos e não às estruturas. Além da carência de profissionais instrumentalizados com o conhecimento necessário sobre a temática e formação necessária para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam a promoção do ensino da história regional e local, bem como, a ausência de material didático, de condições estruturais e de suporte pedagógico para a realização das aulas planejadas.

Dessa forma se conclui que as políticas para o ensino da História Local no município de Dias d'Ávila precisam ser planejadas, e que avaliar e refletir sobre os impactos acerca das possibilidades e dos benefícios do ensino da História Local para o sistema educacional local é algo que requer um longo período de análise.

É com base nas questões supracitadas, que foram pensados e desenvolvidos as aulas-oficinas e o material didático na presente pesquisa como forma iniciante – não é única, fechada e nem exclusiva – de promover a ampliação das possibilidades para o ensino da história local no 2º segmento do Fundamental em Dias d'Ávila/Ba que em diálogo com as estruturas curriculares existentes, podem contribuir para o

conhecimento histórico sobre a cidade, bem como, para o desenvolvimento e aplicação de práticas educativas relevantes para a formação dos estudantes do município.

3.1 O ENSINO DA HISTÓRIA DE DIAS D'ÁVILA

Considerar o ensino de História Local como uma possibilidade de ensinar a História de forma significativa, emancipatória e transformadora torna de fundamental importância tratar das práticas de ensino que embasaram a aplicação das propostas apresentadas pelo presente estudo e que representam as ações e experiências que permeiam os saberes de professores e pesquisadores locais bem como dos recursos pedagógicos disponíveis e elaborados para o desenvolvimento de ações de ensino sobre a história do município.

Ao propor a elaboração de um material didático que possa mediar a aprendizagem sobre a história de Dias d'Ávila, na perspectiva da Educação Histórica e Patrimonial, para que possa ser utilizado no 2º segmento do Ensino Fundamental, objetivamos de modo geral a utilização de uma metodologia de ensino que visa o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, ou seja, “um ensino de História orientado para o desenvolvimento de uma instrumentalização essencial, específica e articulada que possibilite a compreensão contextualizada do passado do município em que os estudantes vivem (BARCA, 2004, p.134) .

Para tanto, se está aqui considerando que o entendimento do termo metodologia de ensino aplicado nesse estudo, relacionado ao utilizado pela Educação Histórica e vivenciado de forma prática nessa pesquisa, referisse as ações planejadas pelo professora, por meio das quais foram organizadas as atividades de ensino, e pelos estudantes para atingir objetivos que resultam na aprendizagem de um conteúdo específico que levam os estudantes a uma instrumentalização em História, numa perspectiva de progressão gradual.

Entretanto, vale ressaltar que para alguns estudiosos, ao considerarmos o quantitativo crescente das pesquisas, eventos científicos, linhas de pesquisa em programas de pós-graduação que abordam a temática do ensino e aprendizado

histórico, no Brasil, podemos nos valer desses demonstrativos para sinalizar de que a Educação Histórica vem se consolidando enquanto campo investigativo.

Dessa forma quando falamos de metodologia, estamos pensando em metodologia dentro desse campo de pesquisa que trabalha com a empiria, ou seja, um conjunto de dados ou acontecimentos conhecidos através da experiência, por intermédio das faculdades sensitivas e não por meio de qualquer necessidade lógica ou racional. A Educação Histórica se preocupa, portanto, com o que os (as) estudantes sabem de História, como esses estudantes aprendem História, o que os(as) professores(as) de História sabem sobre História e assim, a metodologia aplicada busca conhecer qual o saber que estudantes e professores têm sobre História.

Nesse campo de investigação é possível o uso de várias metodologias como grupos focais, instrumentos de estudo de caso, etnografia, instrumentos de pesquisa de conhecimento prévio são mecanismos que permitem colher ou coletar as narrativas dos(as) estudantes e professores(as). Entretanto, buscaremos na presente pesquisa fazer uma articulação com alguns elementos do campo da Educação Histórica para falar de como é construída a aprendizagem e o conhecimento históricos.

As ferramentas e o seu uso em sala de aula, nas aulas de História aplicadas ao ensino e a aprendizagem de História Local, constituem-se por diversos materiais que auxiliam o(a) professor(a) no seu fazer pedagógico a exemplo das fontes históricas pois essas despertam no(a) estudante uma curiosidade acerca da história, ao ter contato com a fonte e contextualizá-la, produzindo então seu próprio conhecimento mediado pelo(a) professor(a). Como sinaliza Moti:

O uso das fontes históricas em sala poderá dialogar com essas múltiplas memórias locais na busca por uma compreensão de suas vivências. Dessa forma, a fonte em sala de aula auxilia no processo de ensino dos alunos e da sua compreensão de si, de suas identidades, do local em que vivem e do meio no qual pode intervir diretamente através de suas ações (MONTI, 2019, p. 4).

Entretanto, em relação as fontes documentais escritas que servem também de material pedagógico para o ensino de História Local em Dias d'Ávila, cabe destacar que precisa ser pensada pelas autoridades locais, a criação de um Centro

Histórico para organização do acervo histórico, bibliográfico e documental do município buscando assim, valorizar os monumentos históricos locais e a preservação do patrimônio. Isso pelo fato de constatar a existência de bens históricos que não estão em estado de conservação e que não foram ainda documentados.

Buscou-se por meio da estratégia da aula-oficina trabalhar temas que possibilitassem o desenvolvimento da consciência histórica desses jovens por meio de registros das memórias de moradores antigos na cidade com o auxílio das redes sociais como o exemplo que podemos observar no texto a seguir:

POESIA HISTÓRICA - DIAS D'ÁVILA

De Capuame A DiasD'Ávila, A Cidade da Água Mineral!

(Resumo Histórico, poesia baseado em pesquisas oficiais)

Poesia de Chiquitinha Maravilha

Direitos autorais registrado em nome do autor.

Venham, Venham todos conhecer Dias D' Ávila da Bahia minha gente!

A cidade da Água Mineral! Água pura e cristalina, água medicinal

Com o seu imensurável lençol d'água subterrâneo, sempre emergente

Abastecendo a população da Cidade e do município, com água Mineral

Terra nativa, desbravada por Garcia D'Ávila, no início do regime colonial

Ele era português e logo construiu o lendário Castelo da Torre situado no litoral

Os Ávilas fizeram histórias fantásticas! Com as suas famosas boiadas na região

Garcia D'Ávila o Almoxarife Real, Patriarca dos Bandeirantes, orgulho da Nação!

Francisco Dias D' Ávila, o neto do Almoxarife Garcia D'Ávila foi quem fundou a primeira Feira Livre da Bahia, no ano de mil seiscentos e quatorze e registrou com o nome de Capuame, a citada Feira prosperou e no regime imperial mudou seu nome para Feira Velha de Capuame, com este nome essa Feira, assim ficou!

Finalmente em mil novecentos e vinte e oito, a povoação de Feira Velha novamente mudou seu nome para Dias D'Ávila, numa justa homenagem ao seu nobre fundador Francisco Dias D'Avila, numa iniciativa de Francisco Borges de Barros e do doutor Pedro Calmon, deputado estadual que enviou projeto lei, sendo aprovado sabiamente!

<https://www.facebook.com/rio.imbassay/posts/548691298481370/>

Descrever o documento, destacando as principais informações nele contidas; mobilizar os saberes e conhecimentos prévios dos alunos; para, a partir disso, explicar o documento, associando informações e saberes; depois situar o documento no contexto em relação ao seu autor; identificar a natureza do documento e explorá-lo; e, por fim, exercitar a crítica ao documento, identificando os limites e conexões possíveis.

Esse trato com a fonte explicitado norteou a proposta de estudo da história local, descrevendo assim, algumas das ações realizadas pela professora-pesquisadora e os estudantes ao longo das aulas-oficinas, trabalhadas dentro das unidades temáticas dos planos prescrito pelo município, momentos em que os passos da execução da proposta de estudo sobre a história local foram alargados por meio das atividades que dialogaram com as diretrizes nacionais, na metodologia proposta para a produção de narrativas pelos estudantes, analisadas em diálogo com os referenciais teóricos específicos e que serviram como base para o desenvolvimento e produção do caderno de estudo histórico.

É importante destacar que a proposta de estudo desenvolvida não se enquadra de forma direta com as competências específicas da BNCC que orientam a disciplina de História nos anos finais do ensino fundamental, especialmente quando consideramos as habilidades específicas, referentes ao 7º ano. No entanto, a Base define que

Um dos objetivos da disciplina História é estimular a autonomia do pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania (BRASIL, 2017c, p. 350).

Dessa forma, o estudo desenvolvido com os estudantes sobre a história local buscou adequar-se a BNCC de forma dialógica. Em outras palavras, as perspectivas práticas propostas nesse trabalho estão fundamentadas na Educação Histórica, e a partir das aulas-oficinas que contribuíram para o desenvolvimento gradual da complexidade do pensamento histórico dos estudantes.

Alinhou-se a BNCC a medida em que buscou analisar e categorizar as ideias levantadas pelos estudantes por meio de conceitos ou ideias de segunda ordem da

cognição histórica que estão relacionados a construção e utilização de ideias como a da explicação histórica, fontes e evidências históricas, consciência histórica, inferência e imaginação histórica, noções de tempo histórico, interpretação histórica, entre outros.

3.2 REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA: QUANDO PERGUNTAS COMEÇARAM A SE TRANSFORMAR EM RESPOSTAS.

A história da prática docente da pesquisadora se cruza cotidianamente com a militância política pela educação pública com amplo acesso e de qualidade e é nesse sentido que buscando refletir sobre questões que tratam de como envolver os estudantes nas aulas de história que abordam a temática da história local, de como levá-los a dar significado aos conteúdos relacionados com a história da cidade e seus conceitos, aprimorar a consciência histórica a partir da sua própria realidade, apresentarei de forma breve as ações, reflexões e construção de conhecimento formados nessa trajetória que assumo com muita convicção.

A interpretação correta do ensino de História desenvolvida pela pesquisa bibliográfica exploratória gerou indagações sobre como os estudantes aprendem, apreendem, refletem e constroem os conhecimentos compartilhados nas aulas, o que motivaram a busca por registros de experiências vividas por outros professores e possibilitaram indicar caminhos possíveis de serem adaptados à realidade da escola, da turma de estudantes e a minha prática de ensino.

Nesse processo de busca foi compartilhado por uma colega de curso a divulgação de uma formação de professores ofertada pelo LAPEDUH. Um curso intitulado como “Oficinas de Educação Histórica On-line”, organizado, oferecido e divulgado pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – LAPEDUH, do Programa de Pós-graduação em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná, promovido em formato online e gratuito, destinado a professores de História. Apresentado no próprio site da instituição como: “oficinas organizadas com o objetivo de ampliar o alcance da Educação Histórica numa formação continuada que pretende valorizar os professores como pesquisadores e produtores de conhecimento.”

Foi a primeira vez que a pesquisadora teve contato consciente com a corpo epistemológico da Educação Histórica e suas ferramentas metodológicas de pesquisa e ensino aprendizagem por meio de uma formação continuada coordenada pela professora e pesquisadora e grande referencial na área Maria Auxiliadora Schimdt e ministrado por professores doutores de igual relevância em importância para o fomento das questões que envolvem a aprendizagem histórica, consciência histórica aplicadas ao ensino e a pesquisa em História.

Todo esse percurso levaram a realização deste estudo, fruto das aulas, dos diálogos entre os pares e das inquietações avivadas ao longo do programa de mestrado profissional em ensino de História, o ProfHISTÓRIA. Assim, tendo essas perspectivas como respaldo, e contando a experiência docente que vivi pois me permitiu uma nova perspectiva em relação ao meu trabalho como professora passaremos discorrer acerca do processo de ensino aprendizagem através de estratégias metodológicas desenvolvidas no interior da sala de aula, sob a orientação teórico-metodológica da Educação Histórica.

Essa dinâmica ocorreu com auxílio da chamada aula-oficina, metodologia desenvolvida por Barca (2004) onde o conhecimento prévio do estudante é sempre levado em consideração pelo professor que desenvolve no processo um papel de incentivador, e que na aula-oficina é visto como investigador social e organizador das atividades, para que o estudante trilhe o caminho da construção de seu próprio conhecimento, fazendo do aprendente protagonista com o objetivo de desenvolver um pensamento crítico por meio de um processo de compreensão e transformação das ideias históricas. Onde segundo Barca (2004) relata:

Uma compreensão contextualizada do passado, com base na evidência disponível, e pelo desenvolvimento de uma orientação temporal que se traduza na interiorização de relações entre o passado compreendido, o presente problematizado e o futuro perspectivado (BARCA, 2004, p.134).

As novas perspectivas de Ensino de História buscam compreender o estudante como parte da História e que são sujeitos que possuem suas próprias vivências e realidades sociais. É dentro desta perspectiva que a proposta de realizar aulas oficinas centradas na temática da História Local reforça a compreensão dos estudantes se colocarem como sujeitos históricos. Dessa forma destacaremos as

principais características deste formato de aula e suas contribuições para o Ensino de História.

Na metodologia da aula oficina, os estudantes se tornam os principais autores da construção do conhecimento, orientados pela literatura histórica com embasamento na Consciência Histórica onde o professor é o mediador e ajuda a criar uma ponte entre o que os estudantes, protagonistas, já sabem e o que eles podem adquirir com a temática proposta. Esse processo ajuda a entender e pensar na forma como o estudante compreende e correlaciona assuntos ligados diretamente às concepções históricas.

Esse formato de aula pressupõe um aprendizado que envolve a participação de todos os estudantes o que implicou na realização de leitura, de análise e de reflexão sobre os materiais propostos e dos textos selecionados com o propósito de desenvolver reflexões relacionadas com atividades práticas por meio da utilização de documentos, música, imagens, vídeo, maquetes que possibilitaram uma indagação sobre noções de cidade, história, identidade, memória, patrimônio assuntos que permitiram diversificar a minha prática de ensino-aprendizagem nas aulas de história. A ideia de aula aqui é apresentada como:

O momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento. (SCHMIDT, 1998, p.57).

Dessa forma, passou-se aqui a discutir sobre a realização das aulas oficinas sobre História de Dias d'Ávila realizadas como parte prática da pesquisa desenvolvida no ProfHistória sobre O Ensino da História Local no Desenvolvimento da Consciência Histórica dos Estudantes de Dias d'Ávila, com os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, na escola municipal Professora Altair da Costa Lima, quais as implicações sobre a metodologia aplicada para o Ensino de História e como as aulas oficinas puderam oferecer uma possibilidade de refletir sobre o ensino da história local, além de discutirmos sobre a ressonância que a experiência proporcionou aos discentes.

Considera-se, assim, importante relatar a experiência com a aula-oficina, metodologia de ensino fundamenta em estudos que analisaram desempenhos

concretos de estudantes, em tarefas elaboradas a partir de materiais históricos que subsidiou esse relato de experiência como trabalho de conclusão do mestrado, onde os estudantes participaram ativamente das atividades orientadas de perto pela professora, construindo e reconstruindo conhecimento dinâmico e interativo relatado no presente texto que busca expor a ligação entre a disciplina de referência, a História, com seu campo de trabalho que é o ensino na educação básica, a abordagem historiográfica adotada que é a história local e o referencial teórico metodológico que embasou a sua atuação profissional, a Educação Histórica.

Assim, em resposta ao que é o ProfHistória, ao mesmo tempo em que, foram desenvolvidas algumas reflexões acerca do impacto desse programa na sua prática docente. Nas quais as aulas oficinas aconteceram a partir de momentos básicos como a aproximação da realidade e sensibilização, aprofundamento e reflexão, construção coletiva e conclusão geradores de compromissos que possibilitaram um processo educativo de sensibilização, compreensão, reflexão, análise, ação e avaliação.

Buscou-se realizar aulas oficinas também a partir de conteúdos cobrados pelo currículo didático da Secretaria de educação do município de Dias d'Ávila associando a história oficial da cidade a história vivida pelos estudantes, com o objetivo de desenho envolver o entendimento de que somos todos parte da história, e de que a cidade onde eles vivem também pode permitir a produção de conhecimento histórico.

Partindo do entendimento de que a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores de modo que possamos utilizar a nossa pesquisa para aprimorar o ensino, em decorrência deste, o aprendizado dos nossos estudantes.

Foi, por tanto, a realização de uma pesquisa a partir da prática da pesquisadora como professora no sentido de buscar uma melhoria no ensino da história, pois acreditei que, no decorrer do processo de pesquisa, fosse possível se desenvolver mais aprendizado sobre a própria prática e sobre a pesquisa em si, colaborando com o aprendizado dos estudantes, o que de fato aconteceu. E isso foi inclusive o objetivo de utilizar a pesquisa-ação de forma metodológica durante a realização do presente estudo que subsidia esse trabalho.

No início do ano de 2022, quando as atividades nas escola Altair deixaram de ser remotas e passaram a ser híbridas com alternância de grupos por turma de estudantes em decorrência das medidas sanitárias decretadas pela prefeitura municipal para combate a pandemia da COVID 19, durante o período da jornada pedagógica, organizou-se um plano de aulas oficinas com o objetivo de trabalhar a história da cidade de Dias d'Ávila, seu povo, aspectos culturais, políticos e econômicos, oportunizando aos estudantes o contato com a história local.

Inicialmente, trabalhou-se com os estudantes conceitos históricos ou substantivos com o objetivo de identificar termos que permitem os estudantes iniciarem o processo de apropriação das fontes históricas como evidências que conduzem a compreensão da história buscando desenvolver no estudante a habilidade de a competência de identificar conceitos históricos que se relacionam em diferentes tipos fontes históricas pelos discentes.

Essa atuação docente permite que os estudantes se aproximem do trabalho do historiador, aprendendo a explorar tanto o conteúdo histórico existente nas fontes, quanto o processo de reconstrução do passado ao transformar os documentos pesquisados a partir dos arquivos pessoais em evidências históricas de um dado acontecimento, conforme pode-se observar a seguir na Figura 6:

Figura 6: Fontes históricas 1



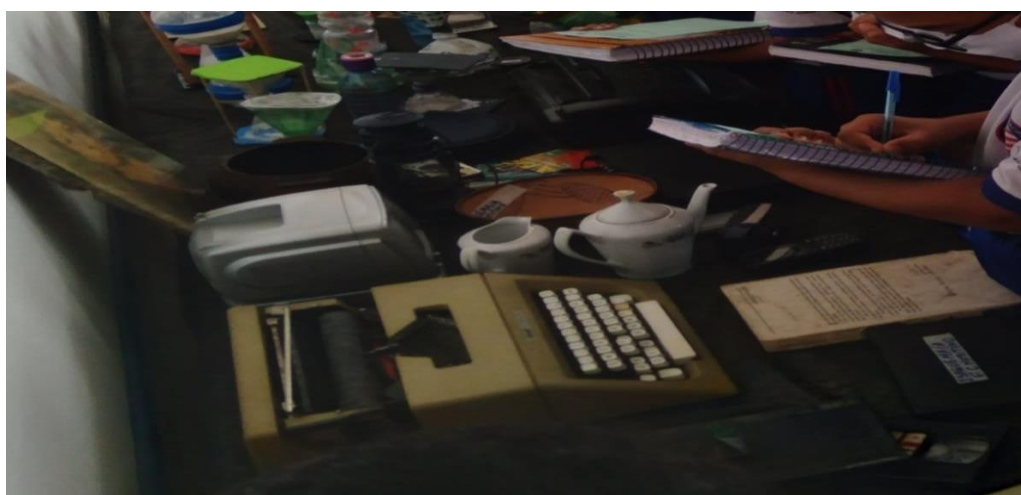
Fonte: Dados da professora-pesquisadora, 2022.

Nesse processo, foram apresentados aos estudantes textos e vídeos aulas sobre o que é história, qual a importância de ser estudada e o que faz um historiador

quando busca escrever a história ou seja quais as principais ferramentas utilizadas pelo historiador na busca do conhecimento do passado, após as explanações dialógicas os estudantes foram estimulados e orientados a buscarem em seus arquivos de família e na observação do meio onde vivem, ruas, praças, e avenidas exemplo de fontes que eles tiveram contato ao longo da vida.

O foco dessa oficina foi a coleta de dados e informações sobre a história das pessoas comuns da comunidade por meio do levantamento de fontes guardadas em estado de arquivo familiar que segundo Schmidt e Braga (2006), indicam documentos que são encontrados nas casas, guardados ou esquecidos temporariamente pelas pessoas, como parte de suas vidas e de suas experiências pessoais e coletivas. Tomando assim, como pressuposto a finalidade do ensino de História que é o desenvolvimento da consciência histórica por demandar uma ação situada no presente com referência no passado.

Figura 7: Fontes históricas 2



Fonte: A própria autora, 2022.

Ao se observar a imagem acima, é possível identificar que o contexto dessa oficina e a constituição desses arquivos pelos estudantes indicaram princípios estudados por Schmidt e Braga (2006) a medida em que a atividade possibilitou os estudantes descobrirem que:

A História não se restringe ao conhecimento veiculado pelos manuais didáticos que, como já discutido por diferentes autores, têm atuado como instrumento de imposição de um conhecimento histórico sem sujeito; - o conteúdo de História pode ser encontrado em todo lugar; - o conhecimento histórico está na experiência humana; e - a experiência humana historicamente organizada se explicita na consciência e pela narrativa histórica (SCHMIDT; BRAGA, 2006, p. 24).

Foi elaborada uma ficha de análise das fontes por meio da qual os (as) estudantes foram orientados a analisar os materiais, fazer inferências e comparações produzindo assim, conclusões históricas, que segundo BARCA, 2013, podem ser mais ou menos válidas ou mais ou menos próximas às dos historiadores.

Desse modo, muitos pesquisadores e educadores propõem como estratégia trazer para sala de aula documentos dos estudantes ou, de seus familiares que possam ser relacionados ao contexto histórico trabalhado, não com o objetivo de se prender à história familiar dos alunos, mas relacionar seus aspectos pessoais a uma história mais ampla (MONTI, 2019, p. 8).

Assim, pode-se afirmar que a experiência possibilitou manter o grupo interessado, propiciou intervenções reconceitualizadas com a ajuda da professora e permitiram aos estudantes tomarem consciência do que aprenderam conforme observamos na imagem a seguir:

Figura 8: Fontes históricas 3



Fonte: A própria autora, 2022.

Reunidas as fontes históricas passou-se a classificá-las de acordo com o significado, e contexto histórico retratado. Identificado o contexto desses documentos históricos foi possível compará-los e perceber as mudanças e permanências do município. Dessa forma, entende-se que esse movimento comparativo possibilitou aos estudantes desenvolverem a compreensão de seu tempo/espço e estabelecerem relações de identidade/alteridade com outros sujeitos, tempos e espaços.

O processo de ensino/aprendizagem da história local é, portanto, também um exercício do educar o olhar dos sujeitos nele envolvidos para que assim os

estudantes possam desenvolver o pensamento histórico livre de naturalizações do passado, bem como, a compreensão crítica das memórias que podem estar disponíveis em seu local de vivências.

O trabalho de problematização do tema fez surgir muitos assuntos em sala: a observação de aspectos semelhantes entre o trabalho do historiador e o de um memorialista. Quais as ferramentas e como utilizá-las e como faz-se no dia a dia para registrar a nossa história ou fatos que nos marcaram. Buscou-se mediar essa reflexão chamando atenção para as mudanças e as permanências que podem ser percebidas. Citou-se o nível de desenvolvimento da cidade em que vivem os estudantes, a partir da organização de um governo próprio, comparando ao de algumas outras cidades que também fazem parte da RMS possibilitando a compreensão da importância do processo que resultou na emancipação do município.

Nos blocos de aulas seguintes foram utilizadas diferentes fontes para acompanhar a mudança conceitual dos estudantes tendo como alvo o desenvolvimento da interpretação de fontes, a compreensão contextualizada e a comunicação com atenção centrada na compreensão e interpretação, como orienta Barca, de como se deu o processo de construção e desenvolvimento da história do município de Dias d'Ávila onde vivem os estudantes.

Foram implementadas metodologias capazes de tornar o conhecimento mais elaborado a medida em que estabeleceram relações entre o passado e o presente, consideraram semelhanças e diferenças, mudanças e permanências. É importante ressaltar que o saber histórico foi construído narrativamente a partir do método histórico garantindo assim o desenvolvimento de uma narrativa histórica sistemática e articulada.

O papel da professora-pesquisadora foi o de mediação, orientar os caminhos que os estudantes trilhariam para realizar a pesquisa histórica acerca da formação e desenvolvimento do município já que no espaço limitado da sala de aula não cabiam mais tantos questionamentos sem respostas; era necessário a partir daquele momento sair, extrapolar as barreiras em busca de respostas, fazer história, e mais

importante se perceber a medida em que investigavam, colhiam vestígios, indagavam outras pessoas, compreendiam-se como parte da história.

Figura 9: Entrevistas na praça



Fonte: A própria autora, 2022.

Os estudantes foram organizados em duplas, cada dupla era responsável por realizar pesquisas e entrevistas com pessoas idosas prováveis moradores antigos da cidade. Ao final das atividades de análise de documento histórico, pesquisa bibliográfica os estudantes foram orientados a reproduzirem os espaços ou objetos de memória da cidade que consideraram mais significativos para a descrição da história e da identidade local, capaz de representar, em formato de maquete, o que o Dias d'Ávila foi, o que mudou e o permaneceu.

Figura 10: Entrevistas na praça 2



Fonte: A própria autora, 2022.

Com o objetivo de perceber como os estudantes mobilizam o conhecimento histórico, além de estimular a utilização dos conceitos históricos foram produzidas algumas das representações do patrimônio histórico da cidade.

Figura 11: Maquete da Estação Ferroviária



Fonte: A própria autora, 2022

A experiência permitiu analisar a mudança de conceitos percebida nos estudantes em relação a importância da história local, da modernidade, da ferrovia. Seguindo para um processo de metacognição, por meio do qual refletiram sobre a aprendizagem histórica a medida em que percebiam as aulas de forma agradável devido ao envolvimento e interesse a respeito do tema.

Dessa forma, a possibilidade do ensino e da aprendizagem da história local a partir da fundamentação teórica e metodológica da Educação Histórica se apresenta como modelo aberto, dinâmico e maleável ao mobilizar ações a partir do uso das novas fontes: a identificação das edificações. Do traçado das ruas, da memória dos mais antigos, das mudanças do cotidiano urbano permitindo a abordagem dos contextos mais próximos em que se inserem as relações sociais entre a professora-pesquisadora, estudantes e o meio.

3.3 A CONCRETIZAÇÃO DAS AULAS OFICINAS

O desenvolvimento da experiência educativa se deu pela utilização de vários instrumentos na aplicação da metodologia da Aula-Oficina uma vez que esse tipo de investigação possibilita modificações e ajustes nos resultados com o propósito de melhorar a organização da apresentação do trabalho adequando-se assim ao momento de retomada gradual das atividades presenciais, pós dois anos de aulas remotas.

No primeiro momento, objetivou-se identificar aspectos iniciais do saber histórico dos estudantes a partir de um questionário exploratório, acerca da relação dos estudantes com a disciplina, o ensino de História e a história da cidade que possibilitaram a obtenção e análise de dados contribuindo assim com a proposta de relacionar o ensino da história local, a consciência histórica dos estudantes e a utilização das narrativas dos estudantes como fonte para investigar o que é apreendido.

Dando continuidade ao processo de implementação da proposta de estudo foi realizado encontros buscando o fornecimento de elementos para refletir sobre as ideias que os estudantes manifestaram no processo de aprendizagem histórica sobre a história local e como essa aprendizagem contribuiu para o desenvolvimento da consciências histórica, a partir das atividades aplicadas que possibilitaram a produção de narrativas pelos estudantes com duração de 27 aulas, divididas em três etapas de aulas-oficinas organizadas da seguinte forma:

AULA-OFICINA 01: Coisas que acontecem: O saber da História.

Objetivos: - Conhecer a vida humana no passado com base na interpretação de fontes. (EVIDÊNCIA) - Apreender sentidos de mudança e continuidade. (TEMPORALIDADE)

AULA-OFICINA 02: Coisas que me contaram: O saber do outro.

Objetivos: - Compreender o que aconteceu no passado, por que aconteceu, e que consequências teve no futuro desse passado. (DESCRIÇÃO/EXPLICAÇÃO/EMPATIA)

AULA-OFICINA 03: Coisas que eu sei: O saber de si.

Objetivos: - Atribuir importância a certos passados, a nível individual e coletivo.
(SIGNIFICÂNCIA)

A primeira etapa das aulas-oficinas, ocorreu logo no início do ano letivo associada a proposta da coordenação pedagógica de explorar o nível de desenvolvimento cognitivo e letramento em que se encontrava os estudantes. No currículo prescrito, conforme o código (EF07HI03), os conteúdos a serem trabalhados estavam relacionados a identificação dos povos originários da América e da África com o objetivo de “identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas”.

A partir dessas orientações foram propostas as atividades para serem trabalhados alguns conceitos históricos tais como: História, Tempo, Lugar/local, Agente histórico, Fontes históricas. Conceitos que se constituem na base da literacia e do pensamento históricos, com os quais os estudantes se relacionam e articulam a sua consciência histórica no trato com as questões do seu dia a dia. Como é possível observar que:

Tal como explicitado por Peter Lee, a “literacia histórica” envolve um complexo de habilidades para movimentar conceitos sobre História quando interpretação de dada realidade. Mais do que uma competência de leitura e compreensão linguística, a “literacia histórica” está intimamente ligada à Educação Histórica, como indispensável para que ocorra o desenvolvimento da Consciência Histórica. (MANTOVANI, 2014, p. 3.).

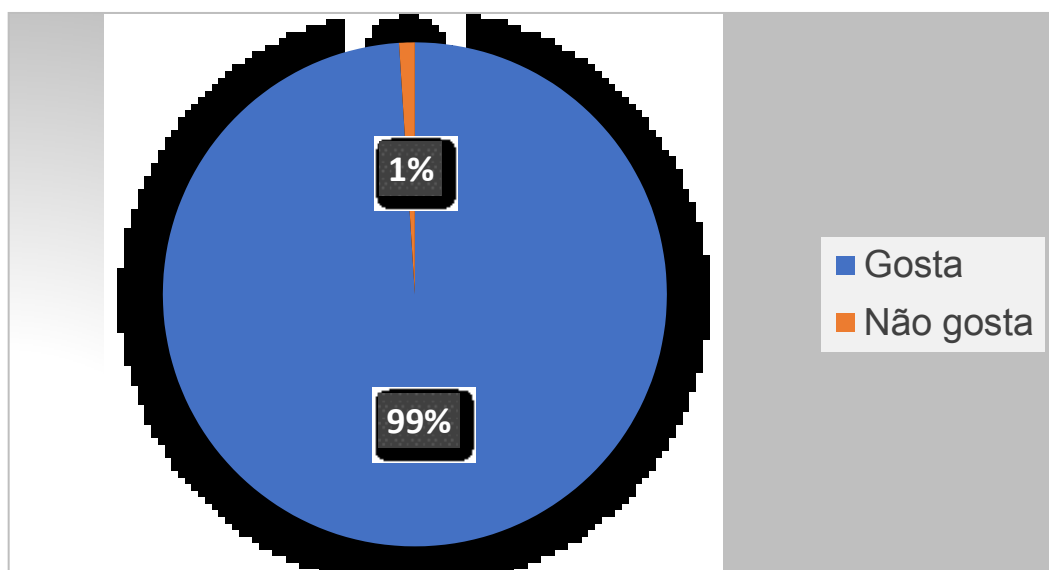
O processo da experiência na sala de aula com a turma B do 7 ano foi iniciado com a apresentação da proposta de trabalho seguida da aplicação de um questionário com perguntas que buscavam investigar os conhecimentos prévios dos estudantes, ou seja, os conhecimentos que os estudantes já possuíam adquiridos em outras séries, em contato com seus familiares ou com a mídia, no sentido de produzir dados sobre o que pensam a respeito do estudo de história, o que conhecem sobre a história local e como podem desenvolver o conhecimento histórico no exercício da problematização e análise de fontes sobre a história do município em que vivem. Com esse mesmo ponto de vista, Fraga e Aguiar (2021), informam:

Ao abordarmos analiticamente o pensamento histórico dos alunos, estamos investigando sua aprendizagem histórica. O que significa que temos a possibilidade de compreender como eles aprendem história e assim identificar qual a melhor maneira de ensinar uma história que lhes permita desenvolverem competências próprias do pensamento histórico (FRAGA; AGUIAR, 2021, p. 4).

Nessa forma de “aprendizagem é considerado todo o saber anteriormente adquirido pelos estudantes, bem como todo o seu potencial cultural adquirido nas situações vivenciadas mais dispares” (FERREIRA, et al., 2004, p. 148). As questões discursivas foram formuladas de modo a permitir que os estudantes pudessem expressar livremente as ideias já adquiridas na aprendizagem informal, construindo assim uma primeira narrativa histórica.

No processo de análise das questões referentes a relação dos estudantes com a História ensina e o que conhecem sobre a história do município em que vivem, foi observado muitas respostas semelhantes às de outras pesquisas que também tratam da história local e o desenvolvimento da consciência histórica, a exemplo de trabalhos como os de MOITINHO (2019), MORAIS (2016), SANTOS (2014), bem como de alguns já mencionados ao logo dos primeiros capítulos da pesquisa, todos interpretes das perspectivas teóricas da Educação Histórica, que serviram de referência para a elaboração das perguntas e análise dos questionários desenvolvidos nesta pesquisa.

Os 31 estudantes presentes na aula responderam às perguntas e houve pouca variação nas respostas onde, de modo geral, é possível perceber que a partir do resultado obtido a relação da turma com a disciplina é positiva ao considerá-la como “boa, legal e interessante”.

Gráfico 3: O que você pensa sobre estudar História na escola?

Fonte: A própria autora, 2022.

Os dados obtidos, quando questionados acerca de para que serve aprender História na escola, apontam para necessidade de buscar estratégias de ensino que viabilizem o desenvolvimento de uma consciência histórica crítico-genética, em consonância com o que propôs Jörn Rüsen (2011). Uma vez que:

O objetivo é uma consciência crítico genética, cuja relação presente-passado seja fundamentada em narrativas mais complexas, que se prestem a uma orientação temporal para a vida presente, baseadas em alguns princípios, como liberdade, democracia e direitos humanos, fundamentos de uma formação para a cidadania (SCHIMIDT; CAINELLI, 2009, p. 69).

Isso, devido ao fato de que apesar de demonstrarem gostar do componente, considerando importante de ser estudada, é possível identificar que o passado é tratado por alguns dos estudantes como desvinculado do presente, algo parado e fixo.

Tabela 4: Para que serve a História ensinada na escola

Na sua opinião, para que serve a História ensinada na escola?	
Conhecer o passado	21
Conhecer os povos do passado	05
Explicar fatos do passado	02
Ter um futuro melhor	02
Não respondeu	01

Fonte: A própria autora, 2022.

Poucos estudantes demonstraram em suas narrativas que valorizam o conhecimento que se adquire com a História que é ensinada na escola e associam a sua importância ao aprendizado sobre si, sobre o outro e para um futuro melhor, uma compreensão próxima ao que “propõe a Educação Histórica ao defender que a aprendizagem histórica deve possibilitar a construção do pensamento histórico, marcado pela percepção das relações entre passado, presente e futuro” (MOITINHO, 2019, p. 60).

A História serve para termos um bom futuro (J.S.L, 12 anos).

A História é importante porque vamos usar na vida (M.T. S. S, 12 anos).

Para que a gente aprenda sobre nós mesmos (L. K. S. V, 12 anos).

Para conhecer a nossa própria história (D. M. N, 12 anos).

Para aprender sobre as histórias da cidade e do país (L. A. M. S, 12 anos).

Nesse sentido, acredita-se que o ensino da história local contribuirá para fortalecer ainda mais o entendimento de que o conteúdo trabalhado nas aulas-oficinas não é apenas mais um conteúdo de história do tipo tradicional, com narrativas épicas sobre a origem do município, mas é um conhecimento que considera as ideias dos estudantes sobre seus antepassados e narrativas construídas sobre o acontecimento estudado.

Tabela 5: Temas, assuntos, conteúdos períodos históricos que chamam mais a sua atenção no estudo da história

Quais são os temas, assuntos, conteúdos períodos históricos que chamam mais a sua atenção no estudo da história? Por quê?	Nºde estudantes
Guerras	05
Medieval	01
Ancestrais	01
Dias d'Ávila	02
Brasil	04
Nenhuma	01
Não soube	17

Fonte: A própria autora, 2022.

O estudo da história local, possibilita apontar os aspectos de mudança, crescimento urbano ou transformação da paisagem, mas também indica os elementos que permanecem, seja na estrutura urbana, no campo e praças, ou a evidência sob a forma de monumentos, tradições, memórias ou outros elementos que compõem o patrimônio cultural e histórico.

Quando questionados sobre a relação entre a História ensinada e a história vivida por cada um, 48% responderam ter relação, sendo a resposta de um estudante bem representativa dessa compreensão: *“Sim, porque tem coisas antigas que ainda são realizadas hoje”* (E.F.L., 13anos). O que sinaliza uma visão mais complexa uma vez que:

Os conceitos meta-históricos ou de “segunda ordem”, que são o enfoque desse trabalho, são responsáveis por munir os alunos de um vocabulário específico, que auxiliem na compreensão da natureza do saber histórico (LEE, 2006: 136) e no processo de formação de uma “consciência histórica avançada” (BARCA, 2006: 108). São exemplos, os conceitos de “história”, “tempo”, “fonte”, “mudança”, “permanência”, “transformação”. (SOUZA, 2015, p. 8).

Dessa forma, é possível perceber que alguns estudantes já possuem noção de que somos seres históricos e que a História ensinada na escola se apresentar para os jovens como uma forma de conectar presente e passado estabelecendo assim uma relação temporal como sinalizado por Barca:

A orientação temporal de cada um de nós exige identificações múltiplas, a várias escalas (do local ao global): competências avançadas para saber “ler” o mundo que nos rodeia e também perspectivar de alguma forma o futuro, à luz de experiências humanas no passado. (BARCA, 2006, p. 95,).

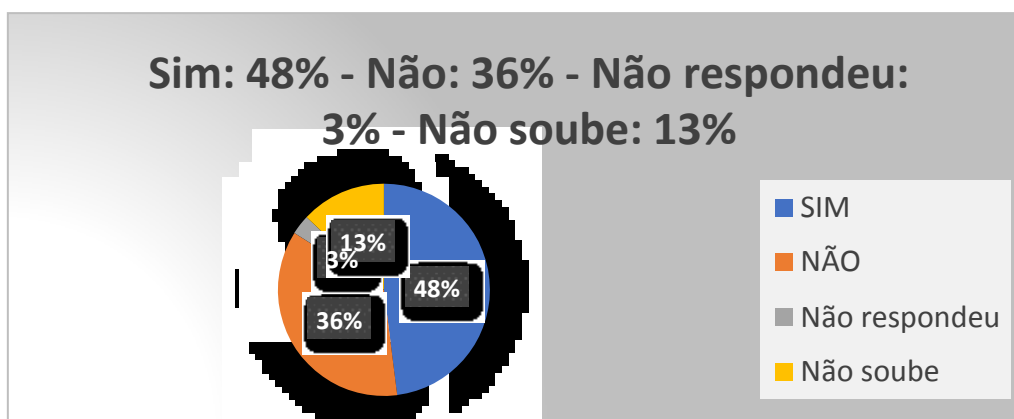
Outros, porém, ainda não conseguiram se encontrar nas narrativas oficiais, entendendo que a História ensinada não tem relação alguma com a sua própria história e do lugar onde vivem, evidentes em respostas como as seguintes:

“A História ensinada não tem relação com a que eu vivo porque eu não acho que é a mesma situação” (K. R. L. S., 13 ano).

“Não se relaciona porque eu não costumo presenciar isso” (W. D. S. B., 13 anos).

Esses dados reforçam a necessidade de pensar em uma proposta de ensino direcionada às possibilidades de interação com o contexto vivenciado pelos estudantes permitindo assim, diálogos com as práticas socioculturais dos jovens para facilitar o desenvolvimento de reflexões críticas.

Gráfico 4: Você acha que há alguma relação entre a história que é ensinada na escola e a história que é vivida por você e por outras pessoas que vivem nas mesmas condições sociais que você? Por quê?



Fonte: A própria autora, 2022.

As informações fornecidas pelos estudantes permitem perceber que existe uma história de vida entre eles e a escola com base em sua intencionalidade, parcialidade, diversidade, multiplicidade de temas, formas e origens.

Desse modo, deve-se selecionar os acontecimentos e apresentar um conjunto de exemplos suficientes que permitam uma interpretação coerente dos aspectos que se pretende conhecer. Apesar de tudo, deve-se levar em conta que sua diversidade de histórias representa uma grande riqueza para o aprendizado, para os processos de formação do pensamento histórico.

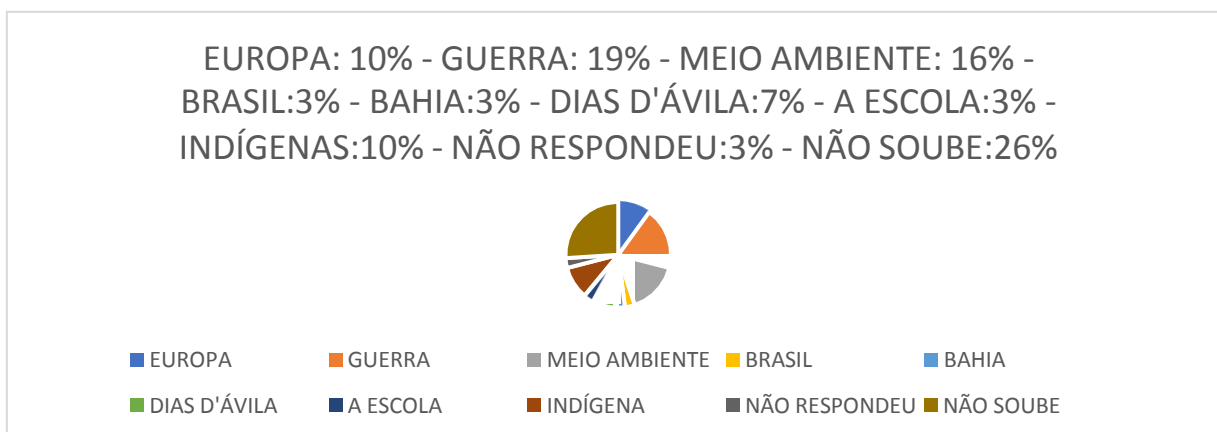
Na sequência, é possível notar uma certa dificuldade dos estudantes em perceber o potencial da história de explorar temáticas relacionadas com suas vivências cotidianas, apesar de acreditar que ao dar maior ênfase aos conteúdos que estimulam um olhar sobre as calamidades e conflitos entre os povos, o ensino de história esteja ampliando a noção de mediação de conflitos e cidadania dos estudantes, evidenciada em resposta como a seguinte:

“O tema que mais chama atenção no estudo da História é a Guerra, porque é legal entender e interessante de ver como os povos resolviam os conflitos antigamente” (K.R.L.S. 13 anos).

Observa-se, portanto, que são os temas relacionados a História Contemporânea, dos conteúdos estudados no primeiro segmento do ensino

fundamental, que os estudantes davam maior importância. Pouco foi citada a história local.

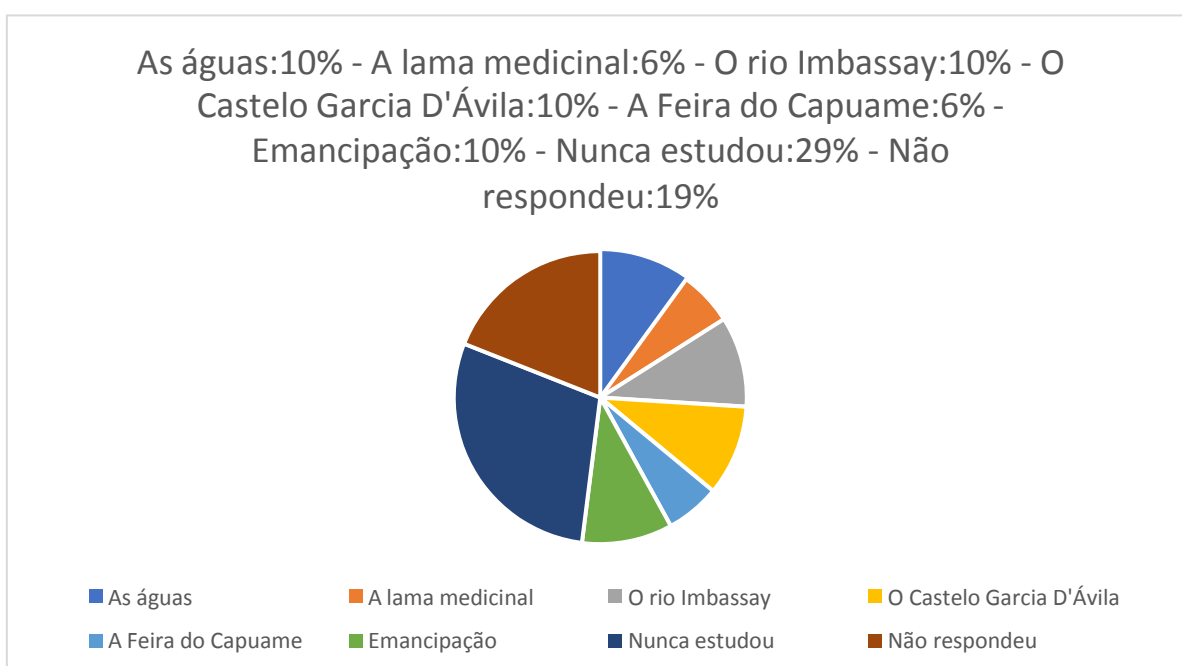
Gráfico 5: Quais são os temas/assuntos/conteúdos que você gostaria de estudar nas aulas de história?



Fonte: A própria autora, 2022.

Entre os temas, assuntos, conteúdo que gostariam de estudar nas aulas de História, alguns apresentam sugestões como o estudante que diz; *“em todo primeiro dia de aula gostaria que fosse sobre a história da escola”* (V. S. P., 13 anos).

Gráfico 6: O que você já estudou sobre a história da cidade em que você vive?



Fonte: A própria autora, 2022.

Como é possível perceber, uma grande parte dos estudantes declararam nunca ter estudado a história da cidade na escola. Dessa forma, foi possível preparar

uma aula expositiva sobre a importância da História, da História Local e o que julgamos importante para o desenvolvimento e aplicação das atividades com vista a uma aprendizagem significativa que caminhou para produção de uma nova narrativa, proposta para verificação dos resultados explicitados pelos estudantes.

Nesse sentido, a produção de um caderno de estudo histórico é um recurso didático que pode ser muito interessante com a abordagem adequada, pois embora seja útil para explicar eventos relativamente recentes da história, é possível incorporá-lo. Esse tipo de ferramenta para ensinar história exigem encontrar fontes da época que fale sobre o evento a ser estudado o que revelar um trabalho de pesquisa e investigação que encontra êxito quando desenvolvido de forma conjunta entre professora-pesquisadora e estudantes.

Uma aula-oficina de qualidade, em História, necessita de um formato que respeite as estratégias cognitivas dos alunos e que a oriente decididamente para o desenvolvimento do pensamento histórico (BARCA, 2002, p. 5).

O estudo da história da cidade nas aulas-oficinas, portanto, é apresentado como possibilidade de desenvolvimento de uma prática de ensino que promove uma aprendizagem significativa para o estudante na medida em que passam a entender o contexto histórico-cultural presente nas diversas narrativas históricas bem como o que mudou ao longo dos anos. É um recurso muito útil que pode melhorar significativamente a compreensão dos estudantes e permitir que vinculem tudo o que foi visto em aula com o que é expresso nas redes sociais, jornais e na memória dos mais antigos.

3.4 A PRODUÇÃO DO CADERNO DE ESTUDO HISTÓRICO

A elaboração e validação de um produto educacional relacionado ao estudo da história da cidade desenvolvido, foi direcionado a professores e estudantes do segundo seguimento do ensino fundamental do município de Dias d'Ávila-Ba e traz a temática de forma lúdica e conta com atividades que pretendem contribuir com a utilização de fontes históricas nas aulas de história, bem como estimular a produção de narrativas.

Ao longo da parte prática desse trabalho, a pesquisa-ação foi o método aplicado no processo que possibilitou a abordagem de uma ação coletiva nas diferentes etapas da produção do caderno, a medida em que o Caderno de Estudo Histórico se apresenta como resultado onde as:

As atividades desenvolvidas nas aulas geram uma rica produção dos alunos, tais como textos, desenhos, histórias em quadrinhos e cartazes. Esse conjunto de materiais se constitui num acervo de narrativas produzidas pelos alunos e professores que, devidamente organizado por meio de processos de seleção e classificação, tratados didaticamente, e articulados a outros materiais, podem ser utilizados na elaboração de manuais para uso nas aulas de História (SCHMIDT; BRAGA, 2006, p. 20).

Desenvolvido assim, como solução mediadora de aprendizagem no curso do programa de mestrado profissional em ensino de História. O caderno é parte integrante da pesquisa e constituindo-se em um material de apoio para subsidiar o desenvolvimento de ações para a promoção do ensino-aprendizagem da História Local na escola.

Para tanto, pensar no que se entende por material didático permite a identificação de uma vasta conceituação. Contudo, seguir-se-á o que a CAPES traz como definição para material didático, que se entende como sendo um “produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais” (BRASIL, 2019, p. 43).

O entendimento de que a elaboração da solução mediadora de aprendizagem é o resultado do estudo desenvolvido no mestrado profissional, é possível afirmar que se trata, portanto, de um resultado tangível desse estudo acadêmico, a medida em que apresenta na sua formulação algumas características e/ou especificações técnicas como aderência às linhas de pesquisa, projeto e replicabilidade.

Considerando que no processo de análise do currículo prescrito foi possível notar que o ensino da história local no município de Dias d'Ávila é desprovido de experiências educacionais formalmente contextualizadas e sistematizadas, que sejam desenvolvidas de forma crítica no ambiente escolar é que foi pensada a proposta do Caderno de Estudo Histórico, como uma contribuição para a mudança desse cenário – possibilitando uma reflexão no âmbito da escola Altair da Costa Lima sobre as questões referentes a aprendizagem e o ensino da história local nas aulas de História.

O desenvolvimento do trabalho partiu da percepção constatada através das respostas aos questionários exploratórios aplicados aos estudantes em que se mostrou a necessidade de elaboração de uma ferramenta de ensino para auxiliar a professora-pesquisadora e os estudantes no exercício do pensar historicamente as questões relacionadas ao processo de formações e desenvolvimento do município.

O caderno apresenta-se como um recurso de ensino e aprendizagem de potencial relevância para auxiliar no processo de desenvolvimento da consciência histórica por meio da instrumentalização em História. As respostas provenientes dos questionários serviram, também, de subsídio para a determinação dos conteúdos a serem abordados no caderno. Podendo ser extensivo a comunidade no seu entorno e aproximar os sujeitos nessa realidade de pensar historicamente as questões relacionadas a vida prática no município de Dias d'Ávila.

A elaboração e execução da metodologia da Aula-oficina traduzida no caderno por sistematizar a abordagem de temas referentes ao ensino da história local desponta como consistente ferramenta pois, através desse recurso, há o entrelaçamento do saber prévio dos estudantes que acaba por validar a sua aprendizagem o que permite a transformação de práticas e comportamentos.

Para a elaboração do produto educacional, realizou-se, inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre a formação e o desenvolvimento histórico do município de Dias d'Ávila, com seleção de fontes diversas, na forma e na mensagem com diversos pontos de vista para mais se aproximar da realidade passada. A pesquisa bibliográfica possibilitou a seleção interpretação de fontes que melhor alinharam-se com os conteúdos abordados no caderno, atendendo a necessidade de trabalhar as carências do pensamento histórico identificas.

No desenvolvimento do caderno procurou-se uma adequação com os princípios da Educação Histórica de possibilitar a realização de atividades de pesquisa à maneira do historiador, estimulando o estudante a pensar historicamente por meio da análise das mensagens contidas nas fontes e cruzamento delas. Atentando-se ainda, para os aspectos factuais, procedimentais e atitudinais, conforme ZABALA (1998). O Caderno de Estudo Histórico apresenta-se estruturada da seguinte forma:

AULA-OFICINA 01 - Coisas que acontecem: o saber da História

ROTEIRO 01: Conceitos históricos e discussão temática.

AULA 01: A Importância da História.

AULA 02: De olho na Fonte: os sujeitos históricos e os seus vestígios.

AULA 03: De olho na fonte 2: diferentes sujeitos, diferentes histórias.

AULA 04: Expo-História: organizando um museu temporário.

TEXTO 01: Por que e como estudar História?

Atividade 01

TEXTO 02: Poema – Perguntas de m trabalhador que lê.

Atividade 02

TEXTO 03: Música – Cidadão.

Atividade 03

Atividade 04

AULA-OFICINA 02 - Coisas que me contaram: o saber do outro

ROTEIRO 02: Análise de documentos históricos.

AULA 01: A formação das cidades.

AULA 02: Dias d'Ávila é parte da Região Metropolitana de Salvador.

AULA 03: A formação e o desenvolvimento do município de Dias d'Ávila.

AULA 04: Visita a um espaço histórico ou monumento do município.

TEXTO 01: A formação das cidades.

TEXTO 02: Mapa – Região Metropolitana de Salvador.

TEXTO 03: História do município.

Atividade 01

Atividade 02

Atividade 03

AULA-OFICINA 03 - Coisas que eu sei: o saber de si

ROTEIRO 03: Estudo e uso da história oral.

AULA 01: Tradições e valorização da memória.

AULA 02: Relato de memórias sobre Dias d'Ávila.

AULA 03: História e memórias sobre Dias d'Ávila.

AULA 04: Café e um dedinho de prosa com histórias na memória sobre Dias d'Ávila.

TEXTO 01: Tradições orais e valorização da memória.

Atividade 01

TEXTO 02: Para sempre Dias d'Ávila.

TEXTO 03: Poesia Histórica – Dias d'Ávila.

Minha querida cidade.

Atividade 02

Atividade 03

Na elaboração foram seguidos como modelo um trabalho de estágio não-obrigatório realizado no Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia (LEHRB) pelos estudantes Sandro Augusto da Silva Cerqueira e Sulamita Pinto Lima de um caderno de estudo do meio sobre a cidade de Cachoeira, “uma cidade quadricentenária tombada pelo IPHAN, com rico patrimônio material, natural e imaterial, ligado ao período colonial e imperial, e à cultura afro-brasileira” (ALMEIDA, 2020, p. 137).

O Caderno de Estudo Histórico sobre Dias d’Ávila tem semelhança com aquele do LEHRB, com capa, imagens com legenda, documentos e textos informativos, linhas para registro das análises dos estudantes às mensagens na interpretação das fontes e box para desenho. Semelhanças também, com a “inserção de roteiros de entrevistas para capturar a memória de outras pessoas sobre o elemento observado” (ALMEIDA, 2020, p. 137).

Na formatação foram utilizados programas específicos para tal observando-se as características de facilidade na visualização e compreensão, em arquivo digital formato PDF, fonte Comic Sans, numa configuração envolvendo: capa, sumário, apresentação, conteúdo, elementos textuais e referência.

Na elaboração foram seguidos os princípios estabelecidos pela Educação Histórica: definição do tema a partir da identificação das carências dos estudantes, coleta e definição das fontes a serem analisadas, elaboração do roteiro e desenvolvimento a partir da utilização da metodologia da aula-oficina.

Cabe destacar que no processo, a interação professor-aluno foi imprescindível para alcançar os objetivos já descritos a exemplo da capa que apresenta um desenho produzido pela estudante A. C. R. S., 12 anos, da turma do 7º ano B, matutino, da escola Professora Altair da Costa Lima, em que foi desenvolvida a pesquisa, como resultado do desafio lançado a partir da seguinte proposta: “Faça um desenho ilustrando as principais informações apresentadas no texto sobre a formação da cidade de Dias d’Ávila.” (Caderno de Estudo Histórico sobre Dias d’Ávila, Aula-oficina 02, aula 03, atividade 02). Conforme mostra a figura a seguir:

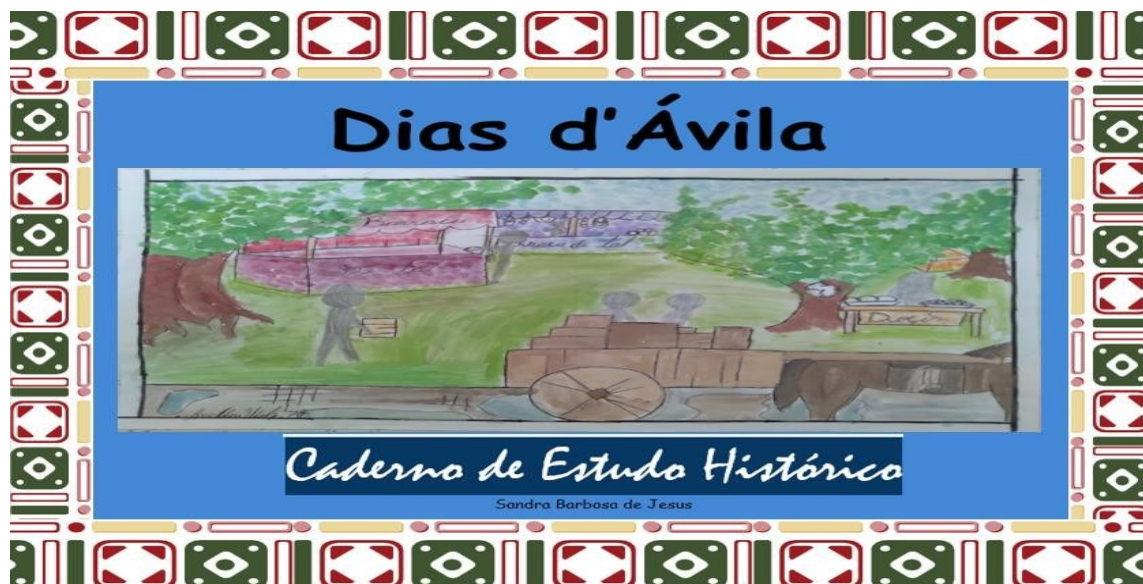
Figura 12: Desenho da Feira do Capuame.



Fonte: A própria autora, 2022.

A elaboração do *Dias d'Ávila Caderno de Estudo Histórico* foi operacionalizada, portanto, no modelo de aula-oficina, que fomenta, o papel da professora-investigadora social e os estudantes como agentes da construção do conhecimento histórico. Alinhada assim, a concepção de que o método de produção do conhecimento na relação com o método de ensino, define-se como espaço de compartilhamento de significados, processo no qual a intervenção social (a exemplo da atividade de escuta a comunidade por meio de entrevistas realizadas pelos estudantes) e a posição da professora mediadora, foram requisitos básicos (SCHMIDT; GARCIA, 1999).

Figura 13: Capa do caderno de estudo histórico



Fonte: A própria autora, 2022.

Ou seja, o conjunto das ações praticadas no processo de desenvolvimento das aulas-oficinas que resultaram na produção do caderno e o processo de utilização dessas atividades em ferramenta para o ensino da história local permitiram que se colocasse em discussão a formação da consciência histórica de estudantes e professora-pesquisadora que segundo Rusen (1992, p. 28) é “um pré-requisito para a orientação em uma situação presente que demanda ação”.

O que significa que a experiência do processo de elaboração da ferramenta educacional permitiu compreender que “a consciência histórica funciona como um modo específico de orientação nas situações reais da vida presente, tendo como função específica ajudar a compreender a realidade passada para compreender a realidade presente” (SCHMIDT e GARCIA, 2005, p.300-301).

Dessa forma, é possível perceber a importância desse material educativo ter sido produzido de modo coletivo, levando em consideração as características do público a que são destinados. Entretanto, ressalta-se que não há, com o “Dias d’Ávila Caderno de Estudo Histórico”, a intenção de abarcar todas as questões referentes ao ensino da história local e o desenvolvimento da consciência histórica no município de Dias d’Ávila-Ba, mas compartilhar a experiência da elaboração e aplicação do produto educacional numa tentativa de contribuir para o fomento de reflexão acerca

de questões que tratam da aprendizagem e do ensino de História na Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dois anos de estudos com ênfase no ensino da História Local para compreender a sua relação com o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes enquanto estratégia de ensino e foco no desenvolvimento do pensamento histórico, se passaram. Nessa relação, buscou-se identificar o que foi aprendido pelos estudantes, refletindo sobre a relação entre esta aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento histórico, e a apropriação de algumas compreensões sobre o município de Dias d'Ávila.

Esse período, marcado por grandes desafios para a humanidade como um todo, que vivenciou situações de luta pela sobrevivência nunca antes experienciados levaram a perceber que o tempo não esgotou a necessidade de aprofundamento da pesquisa e da busca por mais fontes sobre a história do município de Dias d'Ávila para a ampliação da compreensão do sentido de pertencimento dos sujeitos e a sua relação com a ideia de emancipação para o desenvolvimento regional.

Apesar disso, acredita-se que o ensino da História Local e Regional caracteriza-se como um importante instrumento metodológico no processo de ensino-aprendizagem, pois com a utilização de conteúdos voltados para o local, ampliaram-se as possibilidades de despertar de diferentes olhares sobre as identidades existentes, da problematização de questões socioculturais e o desenvolvimento de uma consciência histórica ainda mais crítica e cidadã, uma vez que o objetivo estudado se aproxima da realidade social, cultural e política dos estudantes.

Enquanto professora-pesquisadora, algumas concepções de prática de ensino se reorganizaram possibilitando novas atribuições de sentido para o ensino de História e o significado de seu lugar no currículo escolar, principalmente quanto a inclusão da temática da História Local. Insere-se ainda, referindo-se à nova racionalidade, no conjunto das análises e perspectivas da Educação Histórica. Entende-se portanto, que complexificar a metodologia da Aula-Oficina ou elementos que a compõem na prática diária de ensino é um exercício que requer tempo e disciplina por parte da professora-pesquisadora.

Quanto as ações para uma prática de ensino fundamentada na Teoria da Educação Histórica, a professora buscou assumir o papel de professora-pesquisadora ao explorar as ideias históricas dos estudantes, como a aplicação de questionários exploratório. Desafiou os estudantes a pensarem historicamente ao longo das aulas-oficinas, na construção de quadros mentais do passado por meio da análise e interpretação das fontes, na comunicação dos quadros mentais construídos, por meio das produções de narrativas, na prática da metacognição: sobre o que aprenderam e qual o sentido da aprendizagem para a vida prática.

A aplicação e desenvolvimento das aulas-oficinas permitiram entretanto, o reconhecimento de elementos da Educação Histórica de forma prática, coisa que não foi possível no período da participação da professora-pesquisadora no curso oferecido pelo LAPEDUH, em virtude das condições de isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19, ainda que a categorização sistemática tenha sido afetada pelas condições adversas do processo de retomada das atividades de ensino presencial, restrita em vários sentidos.

O que não impediu a elaboração de uma proposta para reorganização das práticas educacionais que orientam o processo de ensinar e aprender História a partir do estudo da história da formação e desenvolvimento do município de Dias d'Ávila em conjunto com os estudantes da escola Professora Altair da Costa Lima que resultaram na elaboração de um Caderno de Estudos Históricos sobre o município de Dias d'Ávila.

A experiência de desenvolver esse estudo abre caminhos e possibilidades para o surgimento e a emergência de novas interações dos estudantes com atividades dinâmicas de pesquisa histórica que contribuam para uma reflexão crítica e participativa. Pois consideramos que os resultados obtidos com a iniciativa de elaboração e desenvolvimento das aulas-oficinas e de uma ferramenta mediadora de aprendizagem apresentaram-se como de grande valia para o Ensino de História e da História Local no município de Dias d'Ávila-Ba.

A vivência explica que apesar da falta de Políticas Públicas voltadas para implementação do ensino da história local no município, as ações que configuram o trabalho de professores possibilitam o surgimento de novos caminhos e alternativas

para um ensino de história que privilegia a autonomia das unidades escolares e a participação efetiva de professores e estudantes na construção de ferramentas didáticas mais próximas às realidades que poderão dar resultados em longo prazo na construção identitária dos estudantes enquanto sujeitos históricos de seu tempo.

Pois, a utilização de uma metodologia de ensino desenvolvida a partir da proposta do modelo de Aula-Oficina elaborado pela professora-pesquisadora Isabel Barca (2004), contribuiu para o estímulo os estudantes a explorar os vestígios do passado da história do município em que vivem, permitindo assim perceber que esse modelo de aula apresenta-se como uma possibilidade para a reconstrução das aulas de História uma vez que nessa perspectiva, as ideias históricas dos estudantes são mais valorizadas.

Nesse processo foram registrados os conhecimentos referentes ao ambiente escolar, onde ocorreu a experiência de pesquisa, construído ao longo dos quinze anos de convívio, por meio da observação e do uso dos documentos normativos que estruturam o funcionamento pedagógico-administrativo da unidade escolar. Foram também aplicados dois questionários que permitiram traçar um perfil socioeconômico e as ideias históricas iniciais dos estudantes inseridos no contexto da investigação.

Foi percebido que apesar de uma grande parcela dos estudantes declararem nunca terem estudado, na escola, sobre a história do município (conteúdo substantivo abordado), manifestam interesse pela temática o que permitiu tornar as aulas de história ao longo das aulas-oficinas, um espaço para a pesquisa e a produção do conhecimento histórico, considerando a consciência histórica que os estudantes já possuem para que por meio das atividades elaboradas e desenvolvidas, elementos da cultura histórica pudessem ser enriquecidos com vista a superação do senso comum quanto a significação dada a vida cotidiana por estudantes e professora-pesquisadora.

Considerando as atividades realizadas e as experiências que o desenvolvimento das aulas-oficinas possibilitou aos estudantes e a professora-pesquisadora foi elaborada uma ferramenta mediadora de aprendizagem, em forma de caderno de estudo histórico, tratada de forma didática e de modo a promover uma

compreensão crítica sobre questões relacionadas a história do município de Dias d'Ávila.

A ferramenta se apresentou como um instrumento facilitador no processo de comunicação e difusão do conhecimento histórico no ensino de História, permitindo a professora-pesquisadora e estudantes vivenciarem a complexidade, das escolhas e condicionamentos que envolvem a produção de um material didático, limitado pelas possibilidades técnicas e pelos saberes da comunidade local, os quais acredita-se possam ser apropriados por outros estudantes e professores.

Quanto ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História-ProfHISTÓRIA, a experiência permitiu vivenciá-lo enquanto local de suporte, lugar de pesquisa, ambiente de formação, espaço intelectual, na forma de eventos e projetos na área de Ensino de História onde se constituiu uma rede de colaboração que foi do compartilhamento de ideias e conhecimento à disponibilidade de textos e livros no aprofundamento do conhecimento histórico e pedagógico contínuo, entre professores-doutores e mestrandos, numa relação onde todos e todas eram sujeitos e produtores.

Entendendo que uma pesquisa não apenas encerra um ciclo e sim, abre mais uma possibilidade para vista a outros olhares e reflexões, que nesse caso, estão inseridos no contexto da Educação Histórica como possibilidade de estudo da História Local, espera-se ter contribuído as pesquisas no campo do Ensino de História e em especial para os caminhos educacionais construídos no município de Dias d'Ávila-Ba.

Em tempos de manifestações de ataques as instituições democráticas, carregadas de discursos de rancor, que o ensino e a pesquisa sejam palco da defesa de valores democráticos, das ações de respeito e da valorização, da educação e das riquezas plurais das localidades diversas desse grandioso país chamado Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leandro Antonio de. A Formação de Docente em Laboratórios Universitários de Ensino de História através da Produção de Material Didáticos: a experiência do LEHRB-UFRB. **Revista Escritas do Tempo** – v. 2, n. 6, out-dez/2020 – p. 118-148.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BARCA, Isabel. Educação Histórica: uma nova área de investigação. **Revista Faculdade de Letras do Porto**, v. 2, 2001.
- BARCA, Isabel. **A aula oficina de História**. In V Colóquio sobre Questões Curriculares/ I Colóquio Lusobrasileiro: Produção de identidades. Braga: CIED/Universidade do Minho, 2002.
- BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. BARCA, Isabel (Org.) **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004.
- BARCA, I. **Literacia e consciência histórica**. Educar, Curitiba, Especial, p. 93-112, Editora UFPR, 2006.
- BARCA, Isabel. **A educação histórica numa sociedade aberta**. «Currículo sem Fronteiras», vol. 7, n.º 1 (jan./jun.) p. 5-9, 2007.
- BARROS, José D'Assunção. **O campo da História**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
- BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História; fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2010. História**. Brasília: 2009.
- BRASIL, CAPES. **Documento Orientador de APCN Área 46: Ensino**. Brasília, 2019.
- CAIMI, Flávia Eloisa. **Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo?** Brasília: MEC/ SE, 2010.
- CARVALHO, Anna Dias da Silva. **Feira de Santana e o comércio do gado**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, v., n. 28, p.16-36, mar. 1958.

CERRI, Luís Fernando. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da Didática da História. **Revista de História Regional**. Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 93 – 112, 2001.

COPQUE, Diego de Jesus. **Do Joanes ao Jacuípe**: uma história de muitas querelas, tensões e disputas locais. Salvador: Cogito, 2021.

CUENCA, M. C. **Ocio humanista, dimensiones y manifestaciones actuales del ocio** (Documentos de Estudios de Ocio, Num.16). Bilbao, España: Instituto de Estudios de Ocio/Universidad de Deusto. 2003.

FERNANDES, Lindamir Zeglin. **A reconstrução de aulas de história na perspectiva da Educação Histórica: da aula oficina à unidade temática investigativa**. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2007.

FONSECA, Selva G. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FRAGA, Alcinea da Silva França, AGUIAR, Edinalva Padre. **A aula histórica como metodologia contributiva para a formação do pensamento histórico dos alunos**. ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História. Rio de Janeiro, 2021.

FREITAS, Itamar. As histórias que contam os livros didáticos de História regional. In: _____. **História Regional para a escolarização básica no Brasil: o livro didático em questão (2006/2009)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p. 25-54.

GERMINARI, G. BUCZENKO, G. História local e identidade: um estudo de caso na perspectiva da educação histórica. **História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 125-142, jul./dez. 2012. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view>>. Acesso em 10 jul. 2021.

GERMINARI, Geyso D. **Educação Histórica**: A constituição de um campo de pesquisa. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n.42, 54-70, jun. 2011.

GIMENO, Fernando. **Breve história de Dias d'Ávila: de 1549 a 2017**. São Paulo: Clube de Autores, 2017.

HENRIQUE, Juliana da Silva. **A Feira de Capuame, pecuária, territorialização e abastecimento, Bahia século XVII**. 2014. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Universidade de São Paulo, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo**. 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, n.38. **Estatísticas de Gênero**: Indicadores sociais das mulheres no Brasil, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101551>. Acesso em 18 ago 2022.

KOSELLECK, R. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução de Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira. Revisão da tradução de César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora PUCRio, 2006.

LIBÂNEO, J.C. Produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

MANTOVANI, Flávia. **Gênero e “literacia histórica”**. Pesquisa desenvolvida a partir da Revista Capricho. III Simpósio Gênero e Políticas Públicas. Universidade Estadual de Londrina, 2014.

MOITINHO, Helena Rosa. **A HISTÓRIA LOCAL E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO HISTÓRICO DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2019.

MORAIS, Marciglei Brito. **A HISTÓRIA LOCAL E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA**. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2016.

PEREIRA, M. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Universidade de Málaga. 2008.

PINA, M. L. M. O ensino de história na perspectiva de Jörn Rüsen. **Rev. Hist. UEG** - Anápolis, v.4, n.1, p. 284-292, jan./jun. 2015

PORCIUNCULA, Débora. **O fenômeno das águas doces na Região Metropolitana de Salvador**: usos, alterações e abandono. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Universidade Católica do Salvador (UCSAL), 2011.

RÜSEN, Jörn. El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico. Una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral (O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA NARRATIVA NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA HIPÓTESE ONTOGENÉTICA RELATIVA À CONSCIÊNCIA MORAL). **Revista Propuesta Educativa**, Buenos Aires, Ano 4, n.7, p.27-36. oct. 1992. Tradução para o espanhol de Silvia Finocchio.. Tradução para o português por Ana Cláudia Urban e Flávia Vanessa Starcke. Revisão da tradução: Maria Auxiliadora Schmidt.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica - Teoria da história**: fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2001.

RÜSEN, Jörn. Aprendizado Histórico. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

RÜSEN, Jörn. Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã. In: RÜSEN, Jörn. **Potencialidades da formação de sentido**. Tradução: Nélcio Schneider. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 251-299.

SCHMIDT, M.A. A formação do professor de história. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

SCHMIDT, M.A.; GARCIA, T.M.F.B. Construindo a sala de aula como espaço de conhecimento compartilhado: cultura e ensino de história. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DESENVOLVIMENTO HUMANO: ABORDAGENS HISTÓRICO-CULTURAIS, 1., 1999, São Paulo. **Caderno de resumos**. São Paulo: Universidade São Marcos, 1999.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, TÂNIA Maria F. Braga. **A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ALUNOS E PROFESSORES E O COTIDIANO EM AULAS DE HISTÓRIA**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. F. B. **Consciência Histórica e crítica em aulas de história**. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará/Museus do Ceará, 2006. (Cadernos Paulo Freire – v.4).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, A.M.F.C.; GASPARELLO, A. M.; MAGALHÃES, M. S. (Orgs.). **Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**, p.187-198. Rio Janeiro: Mauad: Faperj, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; URBAN, Ana Cláudia. **Passados possíveis. a educação histórica em debate**. Ijuí: Unijuí, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A globalização e a política de formação do professor de história no Brasil**. Perspectiva Educacional, Formação de Professores, 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **O que os historiadores fazem quando ensinam história?** Contribuições da teoria de Jörn Rüsen para o método de ensino e aprendizagem da História. Clio e associados. A história ensinada, 2017.

SELBACH, Simone (supervisão geral). **História e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, M. FONSECA, S. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v31, nº 60, p. 13-33, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbh/a/BNrRjXq9PSpHSvJYRmf83hS/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em 11 jul. 2021.

SIQUEIRA, Bianca Tamara de. A História Local na construção de identidades: **Associação Nacional de História – ANPUH XXX**. Simpósio Nacional de História. Recife, 2019.

SOUZA, Kleber Luiz Gavião Machado. MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NOS CONCEITOS METAHISTÓRICOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA AVALIADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO MÉDIO (PNLEM) (1997-2005). **CONTRAPONTO**: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Teresina, v. 2, n. 1, fev. 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2007.

APÊNDICES

– QUESTIONÁRIOS –



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE
HISTÓRIA – PROFHISTÓRIA**



Mestranda: Sandra Barbosa de Jesus

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Célia Santana Silva

QUESTIONÁRIO 02 – PERFIL SÓCIO ECONÔMICO E CULTURAL

Este questionário visa pesquisar e construir o perfil socioeconômico e cultural de alunos do Ensino Fundamental. Desde já agradecemos a colaboração!

IDENTIFICAÇÃO	
MUNICIPAL PROF ^ª . ALTAIR DA COSTA LIMA	- 7º ANO B - MATUTINO
SEXO: feminino () - masculino ()	

1) Cor:

() Negra () Parda () Indígena () Branca

2) Escolaridade:

() Sempre estudou em escola pública.

() Alternou entre escola pública e privada.

3) Você nasceu em Dias Dávila?

() Sim

() Não

4) Seus pais são naturais de Dias Dávila?

() Sim

() Não

5) Seus avós maternos são naturais de Dias Dávila?

() Sim

() Não

6) Com quem você mora?

() mãe/pai () mãe () pai () avós () irmão () tios () sobrinho () primos

7) Quantas pessoas moram com você?

8) Seus avós paternos nasceram e vivem em Dias Dávila?

☐ Sim ☐ Não

9) Qual a sua religião?

☐ Candomblé ☐ Católica ☐ Espírita ☐ Evangélica ☐ Outra. Qual? _____

10) Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio ☐ Superior ☐ Pós-graduado(a) ☐ Não estudou

11) Qual o nível de escolaridade do seu pai?

☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio ☐ Superior ☐ Pós-graduado(a) ☐ Não estudou

12) qual o tipo da sua moradia?

☐ Apartamento ☐ Casa

13) A residência em que você mora é:

☐ Alugada ☐ Própria ☐ Empréstada

14) Quantos cômodos tem a sua casa?

☐ 3 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

15) Sua casa está localizada em?

☐ Área urbana ☐ Área rural ☐ Comunidade Indígena ☐ Comunidade Quilombola

16) A renda mensal da sua família é aproximadamente de quantos salários-mínimos?

☐ Até 1 ☐ De 1 a 3 ☐ De 3 a 6 ☐ Mais de 6 ☐ Não tem renda

17) Qual a situação profissional da sua mãe?

☐ Trabalha ☐ Presta serviço ☐ Desempregada ☐ Aposentada/Pensionista

18) Qual a situação profissional do seu pai?

☐ Trabalha ☐ Presta serviço ☐ Desempregada ☐ Aposentada/Pensionista

19) Você já foi reprovado nos estudos?

☐ Nunca ☐ Sim, uma vez ☐ Sim, mais de uma

20) Você tem em sua residência (coloque a quantidade nos parênteses ao lado):

☐ Smart Tv ☐ Automóvel ☐ Computador/Notebook ☐ Geladeira ☐ Freezer

☐ Ar-condicionado ☐ Cooke ☐ Aparelho de som ☐ Máquina de lavar roupa ☐ Tablet

☐ Microondas ☐ Netflix ☐ Tv por assinatura ☐ Celular ☐ Aipod ☐ Forno elétrico

21) Além da sua família e escola a que outro grupo social você faz parte?

☐ Igreja ☐ Terreiro ☐ Centro espírita ☐ Clube esportivo ☐ ONG

22) A escola em que você estuda está:

☐ Situada em um bairro residencial ☐ Localizada em uma bairro comercial

23) Para se deslocar de casa para a escola você usa, (assinale todos os meios de transporte utilizados):

☐ ônibus ☐ carro da família ☐ bicicleta ☐ vai a pé ☐ carona ☐ condução contratada

24) Caso pudesse escolher, assinale três espaços culturais que você desejaria ter em seu bairro (cidade):

☐ cinema ☐ teatro ☐ shopping ☐ livreria ☐ campo ou quadra de futebol públicos

☐ biblioteca pública ☐ clube aquático ☐ infocentro público

25) Você tem acesso à internet?

☐ Nunca ☐ às vezes ☐ raramente ☐ diariamente ☐ semanalmente

26) O que você utiliza para ter acesso a internet?

☐ Computador ☐ celular ☐ tablet ☐ lan house

27) Quanto tempo você permanece na internet por dia?

☐ não uso ☐ menos de 1 hora ☐ máximo 3 horas ☐ o tempo todo

28) Quais os sites você mais acessa na internet?

☐ notícias ☐ escolar/pesquisa ☐ filme ☐ música ☐ jogos ☐ social

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA – PROFHISTÓRIA
 Mestranda: Sandra Barbosa de Jesus
 Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Célia Santana Silva

QUESTIONÁRIO 02 – INVESTIGATIVO

Este questionário visa levantar os conhecimentos prévios dos estudantes do Ensino Fundamental II a respeito da História ensinada na escola e sobre a História de Dias d'Ávila.
 Desde já agradecemos a colaboração!

IDENTIFICAÇÃO	
MUNICIPAL PROF ^ª . ALTAIR DA COSTA LIMA	- 7º ANO B - MATUTINO
SEXO: feminino () - masculino ()	

QUESTIONÁRIO

1- O que você sabe sobre estudar História na escola?

2- Na sua opinião, para que serve a História na escola?

3- Quais são os temas, assuntos, conteúdos períodos históricos que chamam mais a sua atenção no estudo da história? Por quê?

4- Você acha que há alguma relação ente a história que é ensinada na escola e a história que é vivida por você e por outras pessoas que vivem nas mesmas condições sociais que você? Por quê?

5- Quais são os temas/assuntos/conteúdos que você gostaria de estudar nas aulas de história?

6- O que você já estudou sobre a história na cidade em que você vive?
